ANNO LXX — Domingo 18 de Novembro de 1894 — NUMERO 263

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SAO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence Favre C &.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados. . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . . $100
Numero avulso de dias anteriores. . $200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 17 de Novembro, ás 5 horas e 25 minutos da tarde (recebido na estação ás 8 horas e 50 minutos da noite e entregue ás 9 horas e 10 minutos).

O Senado, hoje, em sessão secreta, approvou as nomeações ultimamente feitas para o Supremo Tribunal de Justiça, com excepção apenas das do general Quadros e do Dr. Demosthenes da Silveira Lobo, as quaes não foram confirmadas.

— O Marechal Floriano Peixoto antes de deixar o poder indultou o coronel Adriano Pimentel.

— Foram nomeados:

Curador de ausentes do Districto Federal, o Dr. Acahuan Ribeiro;

Director da Imprensa Nacional o Dr. Lourenço Justiniano Tavares de Holanda.

— Esteve imponente a recepção dos generaes e officiaes do exercito, e guarda nacional pelo Dr. Prudente de Moraes.

Este proferio um bello discurso em que, reconhecendo os serviços das classes armadas, ennalteceu a obra do Marechal Floriano Peixoto, declarendo-se solidario com ella.

— Foi posto em liberdade o capitão de fragata Aristides Pinho.

— Telegrammas de New-York dizem que os negociantes, banqueiros e industriaes dessa cidade offereceram hontem um lauto banquete ao Dr. Salvador de Mendonça, Ministro do Brazil.

N'esse banquete foram erguido calorosos e enthusiasticos brindes á Republica Brazileira, ao Marechal Floriano Peixoto e ao Dr. Prudente deMoraes.

O «New-York Herald» recebeu com um sympathico artigo a posse do Dr. Prudente de Moraes.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HYGIENE DA ALIMENTAÇÃO

Da Bibliotheca do Povo e das Escolas

I

ALIMENTOS E SUBSTANCIAS ALIMENTARES, DIVISÃO E CLASSIFICAÇÃO, COMPOSIÇÃO DOS ALIMENTOS, REGIMEN ANIMAL E REGIMEN VEGETAL, REGRAS HYGIENICAS.

(Continuação)

A acção da luz solar, e os exercicios que se fazem geralmente nas horas immediatas ao almoço, contribuem para auxiliar a digestão.

A digestão da ultima refeição precedente deve achar-se de todo feita, e por isso bem disposto o estomago para o seu novo trabalho.

Achamos isto perfeitamente rasoavel; mas á execução d'esta regra oppõem-se em geral os habitos sociaes.

N'isto poucos são os individuos que procedem convenientemente, e só em certas posições da vida civilisada se poderia talvez rigorosamente

(Continua).

CONGRESSO NACIONAL

Boletim

(GAZETA DE NOTICIAS)

Dia 8 de Novembro:

O Sr. Lins de Vasconcellos pedio hontem á mesa da camara que se dignasse dar melhor collocação na ordem do dia ao projecto n. 118, augmentando os vencimentos dos empregados da estrada de ferro Central.

O Sr. Rosa e Silva prometteu tomar o pedido na devida consideração.

Pelo Sr. José Carlos foram apresentados dous projectos, o primeiro auctorisando o governo a encampar a «Western and Brazilian Telegraph Company» o segundo determinando que se proceda a uma revisão das aposentadorias feitas contra o disposto no art. 75 da Constituição. Os empregados illegalmente postos fóra do serviço activo reverterão a elle, ficando os seus substitutos como addidos ás respectivas repartições.

O Sr. Augusto Severo reclamou contra a demora na vinda das informações que pedio ao governo, a proposito de irregularidades havidas na alfandega do Natal.

O Sr. Lamounier mandou á mesa um projecto augmentando os vencimentos dos empregados da Casa da Moeda.

Na ordem do dia encerrou-se sem debate a 3ª discussão do projecto de credito para os festejos deste mez. Votar-se-ha hoje e irá, acto continuo, á commissão de redacção.

O Sr. José Carlos justificou um substitutivo ao projecto augmentando o soldo e etapa dos officiaes e praças dos corpos de terra e mar. Parece-lhe que as tabellas organisadas pela commissão respectiva não preenchem bem o fim a que a camara as destina, e que é melhorar as condições em que vivem os officiaes e praças do exercito e da armada nacional.

O Sr. Coelho Cintra, ainda sobre esse assumpto, solicitou da mesa que o projecto ficasse em debate conjunctamente com o que S. Exc. ha dias apresentou. Isso não era possivel. A mesa resolveu a questão consentindo que o projecto do Sr. Coelho Cintra seja apresentado como emenda ao que ora se acha em discussão.

Annunciada a continuação da 2ª discussão do projecto approvando os actos do governo praticados por motivo da revolta, coube a palavra ao Sr. Enéas Martins.

S. Exc. é dos que affirmam a constitucionalidade da creação dos tribunaes militares para julgamento de civis. Está conseguintemente em desaccordo com os successivos accordãos do supremo tribunal militar.

Foi o ultimo orador que se fez ouvir; os outros desistiram da palavra e ficou encerrada a discussão.

—

No senado:

O projecto de fixação de força naval teve hontem quatro oradores: o Sr. Almeida Barreto, que propoz sejam tiradas das 4.000 praças do effectivo do corpo de marinheiros nacionaes as 400 para a formação do batalhão naval; o Sr. Wandenkolk, que defendeu as suas emendas; e os Srs. Pires Ferreira e Neiva, que as sustentaram tambem.

Depois disto, encerrada a discussão foi approvado o projecto com as emendas do Sr. Wandenkolk.

E nada mais houve, levantando-se a sessão á 1 hora da tarde.

— O senado approvou hontem, por quasi unanimidade, a emenda do Sr. Wandenkolk ao projecto de fixação de força naval, restabelecendo o batalhão naval.

— Prestou hontem o compromisso regimental e tomou assento no senado o Sr. almirante José da Costa Azevedo, Barão do Ladario.

S. Exc., ao prestar o seu compromisso, sublinhou caracteristicamente a palavra —*lealmente* quando prometteu servir á republica.

— Cahio hontem no senado a emenda da camara ao projecto de fixação de força naval augmentando o numero das escolas de aprendizes marinheiros.

—

Dia 9

Conseguio se afinal fazer com que voltasse a debate na camara o projecto n. 118, augmentando os vencimentos dos empregados da estrada de ferro Central.

Deve-se isto em parte ao Sr. Lins de Vasconcellos, que ainda ante-hontem reclamava contra a demora da não adopção da medida, aliás por toda a camara julgada inadiavel e justa.

A 2ª discussão, hontem iniciada, começou justamente por um discurso do Sr. Lins de Vasconcellos.

S. Exc propunha que o augmento se fizesse para os telegraphistas da estrada pelo modo determinado na emenda que tinha a honra de apresentar. Quanto ao projecto, estava de pleno accordo com elle; pedia a camara que o approvasse, com o que faria a merecida justiça a dedicados funccionarios da republica.

O Sr. Coelho Cintra, porém, affirmando que o systema de augmento proposto não attendia ás necessidades de todo o pessoal, e requereu o que o projecto voltasse á commissão, mandou á mesa um substitutivo, pelo qual, se a camara o approvar o augmento se fará na proporção de 10 % para os funccionarios que perceberem mais de 6:000$ annuaes; na de 20 %, para os que perceberem mais de 4:000$; na de 25 % para os que obtiverem menos de 4 e mais de 3 contos, e na de 35 % para os que tiverem menos de 3 e mais de contos de réis. Uma das vantagens desse substitutivo e dar aopessoal superior da estrada melhores vencimentos do que lhe dá o projecto: uma das desvantagens é dar menores vencimentos ao pessoal inferior.

Respondeu ao Sr. Cintra o Sr. Augusto Severo, relator do projecto da commissão de orçamento, S. Exc., como era natural, impugnou desde logo o substitutivo do deputado por Pernambuco. Fez ver como o director da estrada já era muito bem remunerado com 18:000$ annuaes; como os vencimentos de 12:090$ deviam bastar ao chefe do trafego; e os chefes de divisão ficavam bem aquinhoados percebendo 9.800$ annuaes, cada um.

O Sr. Lins de Vasconcellos tambem impugnou o substitutivo e, mais do que o substitutivo, o requerimento para que o projecto voltasse á commissão. Achava que para protellação do assumpto já bastava a demora havida. E desde que os intuitos da camara eram precisamente aquinhoar melhor os empregados inferiores, porque os da administração superior já estavam muito bem recompensados, o projecto attendia a elles, e conseguintemente devia ser quanto antes traduzido em lei.

O Sr. Coelho Cintra voltou á tribuna em defesa do substitutivo. Depois, o Sr. Frederico Borges mandou á mesa duas emendas: uma para que se equipare o vencimento do conductores de trens ao que pelo projecto é dado ao pessoal do escriptorio, outra para que se divida a classe de agentes, não em cinco, mas em quatro subdivisões.

O Sr. Lamounier declarou aguardar a publicação do substitutivo do Sr. Cintra para fazer sobre elle algumas considerações.

E ficou encerrado o debate; o projecto será opportunamente votado com as diversas emendas offerecidas.

Antes, a proposito do projecto augmentando o soldo e etapa dos officiaes e praças dos corpos de terra e mar o Sr. Carlos Jorge apresentára um substitutivo, estabelecendo uma nova proporção para o augmento pedido na mensagem governamental.

O Sr. Ovidio Abrantes, membro da commissão de marinha e guerra, pedira que a etapa fosse calculada em tabellas semestraes, variaveis conforme o preço dos generos no mercado.

O Sr. Torquato Moreira justificára a emenda para que o augmento se estendesse tambem aos officiaes e praças da brigada policial.

O projecto fixando em 150 o numero de alumnos gratuitos do internato do Gymnazio Nacional, foi impugnado pelo Sr. Costa Azevedo. Pensa S. Exc. que esse augmento de despeza é desnecessario ao paiz. O Brazil na sua opinião precisa mais de commerciantes e de agricultores, de que de bachareis. Já temos bachareis de sobra, atravancando os corredores das secretarias, á cata de empregos publicos. A despeza a que se destina o projecto, seria mais productiva se tivesse por fim a creação de institutos profissionaes.

O Sr. Galdino Loreto pedio a suppressão das palavras *até agora*, do projecto determinando que continuem em disponibilidade, na forma da Constituição, os juizes de direito e os desembargadores até agora não contemplados na organisação da magistratura da União e dos Estados. Nesse sentido apresentou emenda, que será opportunamente submettida á camara. Foi adiada a discussão.

Ficou encerrada sem debate a discussão unica do projecto concedendo um anno de licença ao 2.° official da secretaria da industria José Fernandes Ribeiro da Costa. A mesma cousa succedeu á primeira discussão do projecto autorisando a despeza de 50:000$ para salvar o casco da fragata *Amazonas*; a segunda dos projectos transferindo para o Estado de Goyaz os proprios nacionaes ahi situados, desnecessarios ao serviço da União, e isentando dos impostos de importação os materiaes precisos para illuminação da capital da Bahia; e a primeira do projecto autorisando o governo a contractar o assentamento de um cabo sub-fluvial entre Belém e Manáos, mediante as condições que estabelece.

—

No senado:

Não havendo materia para discussão na sessão de hontem, a ordem do dia foi: trabalhos de commissões.

No expediente o Sr. Coelho Rodrigues allegou encommodos de saude e pedio dispensa da commissão de finanças, não sendo satisfeito no seu pedido, por não haver numero para votação.

A sessão levantou se ás 12 e meia horas da tarde.

—

Dia 10

A sessão de hontem, da camara, reduzio-se a dous discursos dos Srs. Trindade e Coelho Cintra, e a quatro discussões encerradas sem debate.

O mais foi assumpto de expediente, por muito pouco que este não excede em importancia ás materias constantes da ordem do dia.

O Sr. Trindade offereceu um substitutivo ao projecto determinando que continuem em disponibilidade, na forma da Constituição, os juizes de direito e os desembargadores não contemplados na organisação da magistratura da União e dos Estados.

O Sr. Coelho Cintra fez a longa defeza do projecto autorisando o governo a reformar os serviços de immigração e colonisação, mediante as condições que estabelece.

S. Exc. foi, aliás, o relator desse projecto, na commissão de obras publicas e colonisação.

As discussões encerradas são a 3ª do projecto autorisando a despeza de 25:000$000 com o estabelecimento de um pharol no porto de Macapá; a do parecer sobre as emendas apresentadas em 2ª discussão do orçamento da fazenda; a 1ª do projecto melhorando as reformas dos officiaes do exercito concedidas por decreto de 3 de Fevereiro de 1890 e a 3ª do projecto declarando temporarias as funcções de todos os orgãos do ministerio publico, resalvados os direitos adquiridos pelos funccionarios actuaes.

Não se votou cousa alguma por não ter havido numero legal.

Votar-se-ha naturalmente terça-feira proxima, a começar pelo projecto approvando os actos do governo praticados por motivo da revolta.

No expediente, o Sr. Francisco Glicerio, recordando á camara as festas de hoje e de depois d'amanhã para distribuição das medalhas da campanha do Paraguay e inauguração da estatua do legendario general Osorio—festas positivamente nacionaes—pedio que a mesa deixasse de marcar sessão para esses dias.

O pedido foi aceito e a camara só se reunirá agora no proximo dia 13 do corrente.

O Sr. Coelho Cintra, de accordo com um dos itens da indicação Glicerio, ha tempos apresentada para a reforma de differentes serviços e elaboração das leis complementares da Constituição federal, em nome da commissão de obras, mandou á mesa um projecto autorisando o governo a reorganisar o corpo de engenheiros civis creado por decreto de 10 de Maio de 1862.

Foi a imprimir, para entrar opportunamente em discussão.

O Sr. Tosta apresentou á camara uma petição da viuva e da irmã do Dr. João Pinto do Couto, medico naval, preso logo depois da victoria do governo contra as forças revolucionarias no dia 13 de Março e que falleceu na casa de correcção.

Posteriormente á morte—desse honrado facultativo—recordou S. Exc., o governo reconheceu que a sua prisão fôra injusta, motivada até pela denuncia falsa de alguem que hoje deve ter bem vivos os remorsos de seu crime.

O deputado bahiano solicitava da camara que deferisse a petição da viuva e da irmã do Dr. Pinto do Couto, dando-lhes uma pensão, agora que estão privadas de quem lhes era o unico arrimo.

O Sr. Lauro Muller justificou um projecto concedendo aos Estados do Paraná e Santa Catharina o auxilio de cinco mil contos de réis, a cada um, em apolices da divida publica da União, das que formavam os lastros dos antigos bancos emissores, e mandando pagar o auxilio já decretado para os estados do Piauhy, de Goyaz e da Parahyba do Norte.

—

No Senado:

O Sr. Oiticica consumio toda a sessão de hontem occupando-se largamente do orçamento do ministerio do interior.

S. Exc. começou confessando que a confecção do orçamento é para o poder legislativo a mais importante funcção; infelizmente os governos que se teem succedido, quer no imperio, quer na republica, não teem sabido corresponder aos esforços do poder legislativo e despendendo todo o seu estudo gastam como entendem sem a preoccupação dos limites postos á despeza pelo legislativo, abrindo constantemente credito extraordinario, e obrigando assim, por decoro da nação ao congresso approvar todos esses esbanjamentos.

Bem sabe que todos os governos novos são victimados pela fascinação de grandezas senão interesses inconfessaveis de terceiros, que deste modo tudo prejudicam.

Deixa de parte a serie de considerações que ia fazendo e entra na analyse das diversas verbas instituidas no orçamento.

A 1ª que lhe depara sem querer analysar a secretaria de estado que consome 431:250$000; o serviço sanitario maritimo que excede de 481 contos, o Instituto Sanitario Federal em....... 201.400$000 e ainda as demasiadas verbas para as Faculdades, Gymnasio Nacional e muitos outros estabelecimentos de instrucção, é a verba de 1.083:555$700 em 1889, 2.400 contos em 1892; 2:600:000 em 1893 e 4.172:122$125 para o exercicio vindouro destinada a brigada policial.

Não pretende analysar o modo porque está organisado esse corpo, estranha no emtanto o augmento da despeza, que póde ser justificavel mas não tem explicação. Do relatorio mesmo que o ministro offereceu vê-se que de 2500 praças, grande total da brigada, e para as quaes pede-se verba, desde a etapa até o fardamento, esgotando-se toda verba do exercicio corrente, quando durante a revolta a brigada policial não excedeu de 1851 praças, sendo soldados apenas 1287, divididos em 987 soldados de infantaria e 300 de cavallaria. Os mais para completar o numero acima indicado eram distribuidos por sargentos, forrieis, cabos, etc.

Havendo sómente este effectivo de praças a tabella pede soldo para 1804 soldados com a quantia de 2.074:149$, quando na realidade a verba gasta não é mais do que 1.479:728$250, ou 594.420$750 de differença que ninguem póde justificar.

O mesmo ainda se verifica quanto ao fardamento. Tendo-se verificado no maximo de 1861 praças, a tabella exige fardamento para 2362, isto é, uma differença contra os cofres da União no valor de 74:148$.

Verifica-se ainda a mesma cousa na verba para forragem onde se encontra uma differença de 110.470$900 ou 783.067$650 entre soldo, fardamento e forragem, fazendo-se a conta de accordo com os mappas offerecidos pelo commandante da brigada e enviados pelo ministro do interior.

Outra verba chamou muito a attenção do orador é a da caridade official traduzida nos institutos Benjamin Constant, para cégos, o dos Surdos Mudos e finalmente a assistencia legal dos Alienados.

Longe de serem essas casas de caridade uns asylo aos desherdados da sorte, elles têm-se constituido um sorvedouro dos dinheiros publicos e um lugar para o filhotismo.

Vejamos o Instituto dos Surdos-Mudos:

Este instituto recebe 30 alumnos por lei; tem actualmente 33, sendo 31 pensionista do Estado, 2 contribuintes, custando ao Estado 90:863$ ou 3:012$460 por alumno.

O Instituto Benjamin Constant recebe 60 alumnos no maximo, actualmente tem 25 e a verba pedida é de 171:645$500, o que dá 3:300$875, para cada alumno.

E por que esta desproporção que não se encontra em collegio algum mesmo o mais luxuoso? E' porque os alumnos do 1° instituto apenas gastam 41:090$, sendo os 49:775$, para o pessoal administrativo, isto é para os protegidos do poder que são presentes aos seus afilhados com o titulo de caridade.

Com os alumnos do 2° instituto gastam-se 51.024$500, sendo 177:621$ destinado ao pessoal administrativo.

E ahi não se notam os concertos e obras constantes que se fazem e cuja verba é especial. Agora a Assistencia de Alienados:

Como toda a caridade official, com a qual o governo emprega o dinheiro da nação, a assistencia de alienados clama eloquentemente contra a carestia com que é pago o serviço prestado. Mais do que todos os outros exige estudo severo das condições em que se faz, não sómente por se tratar dos mais desgraçados, os nossos semelhantes privados da razão, como por haver se tornado o instituto um solvedor dos dinheiros publicos e um matadouro de desgraçados!

Para que o senado não supponha exagerado vai ler um trecho do relatorio do director geral da assistencia.

E' do relatorio:

«A agglomeração de doentes de todas as classes sociaes no Hospicio Nacional torna urgente a subdivisão das secções, não já sómente em attenção aos typos clinicos, como até agora tenho feito, senão as condições sociaes e a idade. A separação dos pensionistas dos gratuitos, no momento actual, torna impossivel, por causa da «exiguidade relativa» do hospicio e de seu systema de construcção, parecendo-me indispensavel a construcção de um pavilhão destinado aos doentes que pagam».

Destas palavras vê-se que homens de posição social, acostumados ao conforto da vida e que tiveram a desgraça de perder a razão, veem-se levados para aquelle hospicio e, apezar de pagarem, são confundidos com individuos de todas as classes, expostos a uma vida em commum, confundindo-se por esse modo, costumes, instinctos, educação, cedendo todos a lei fatal da sua desgraça, presos a esse ergastulo de confusão.

A promiscuidade de pensionistas com os apanhados nas ruas, de adultos com crianças, loucos todos, dando pasto a seus instinctos aguçados com a privação da luz da razão.

Ainda outro trecho do mesmo director da assistencia:

«O mesmo direi relativamente ás crianças. O numero de alienados de menor idade é já avultado e necessariamente irá em crescimento de agora em diante. Ora destas circumstancias, por mais severa que seja a fiscalisação, «difficilmente se poderá impedir que ellas sejam victimas da concupiscencia e da violencia dos alienados adultos», sobretudo se attender se a que abusivamente têm-se enviado para o hospicio crianças desde seis mezes de idade».

Não precisa commentar este trecho do relatorio, quando o director do estabelecimento confessa esses factos ao ministro, com scenas pavorosas de crueldade, sendo o horrivel destas condimentado com o ridiculo de outras.

O orador na mesma pagina do relatorio lê que o director d'aquelle estabelecimento vê-se em apuros quando nasce qualquer criança, filho das infelizes que recebem a assistencia publica. O ministro autorisa a contractar á salario a respectiva ama, mas desde o nascimento até chegar a ordem, o director tem enorme responsabilidade.

Comparem-se os relatorios de 1853 do Dr. Manoel José Barbosa e os do actual director e ver-se-ha como são differentes as condições.

Pelo mappa do movimento de 1893 se vê em que deu a caridade official paga a ordenado e gratificações. Nesse anno tiveram alta 245 e falleceram 270 alienados! cumpria notar que o relatorio do ministro não confere com o do director e por isso não pode o orador nem o senado saber de que lado está a verdade.

A' pag. 307 do relatorio do ministro vem o mappa do movimento que S. Exc. vê e compara com o do director; no primeiro verifica-se que ficaram em tratamento em 31 de Dezembro 589 alienados e no segundo 389!

Com esses doentes gastou o Estado, em 1893, a verba votada no valor de	354:640$000
Mais em um credito extraordinario	58:204$726
Mais obras no hospicio	192:877$000
Ou	605:721$726

Para o exercicio corrente votou-se 593 contos, para 1895 pedem 654 contos. A despeza sobe sempre e já está dobrada da do anno de 1892! e no entretanto ainda S. Exc. leu n'«O Paiz» de hontem um artigo em que se censura o governo por haver gasto pouco.

Esta despeza entra indevidamente no orçamento desde 1892 em diante, porque o decreto n. 142 A de 11 de Janeiro de 1890 que desannexou o hospicio da Santa Casa tem o considerando de que aquelle estabelecimento dispõe de renda propria mais que sufficiente para costear suas despezas.

Nos sete numeros do art. 4° das instrucções approvadas pelo decreto 206 A de 15 de Fevereiro de 1890 nenhum autorisa o asylo de alienados a figurar na lei orçamentaria; por elle vê-se que o seu patrimonio lhe dá renda sufficiente.

Entretanto, nota o orador, a despeza de...... 654:000$, é o rendimento em apolices, correspondente a mais de 13.000:000$, e o patrimonio attinge apenas a 643:000$, segue se que o Estado foi enormemente prejudicado com a transferencia a si, do serviço do asylo.

O honrado senador resolveu estudar esta questão a fundo, e em 5 do corrente dirigio ao digno provedor da Santa Casa uma carta solicitando-lhe uma entrevista que foi-lhe concedida com a maior gentileza. Pedio documentos sobre diversos assumptos e póde offerecel-os á apreciação do senado. Quando o governo apoderou-se abusivamente do asylo, o patrimonio era:

Em apolices	488:8[illegible]0$000
Em dinheiro	105:162$990
Ou	543:962$000

ha disso documentos irrefragaveis e no relatorio do conselheiro Manoel de Oliveira Fausto; no anno compromissal de 1888 a 1889 se verifica que a receita foi:

Ordinaria	136:044$542
Extraordinaria	139:411$920
	275:455$470

A despeza foi:	
Ordinaria	151:473$640
Extraordinaria	150:753$168
	302:226$808

a despeza extraordinaria foi feita com os seguintes serviços:	
Obras	50.880$420
Compra de apolices	4:860$000
Emprestimos	95:012$448

Com 302 contos a Santa Casa faria todo o serviço do hospicio, faria obras no valor de 50 contos, augmentava o seu patrimonio e ainda emprestava 95 contos. Hoje gasta-se mais do dobro, os doentes morrem ás centenas, os loucos vivem em promiscuidade medonha e os menores são victimas da concupiscencia dos adultos! Deve declarar que o governo commetteu uma violencia, apropriando-se da propriedade alheia, taes como eram o hospicio e o patrimonio, e explica o facto do seguinte modo:

Por iniciativa do provedor da Santa Casa, foi fundado o hospicio pelo decreto de 18 de Janeiro de 1841, ficando annexo á mesma Santa Casa, que aceitou a incorporação e o encargo da administração. Pelo decreto de 30 de Agosto do mesmo anno o governo aceitou as clausulas impostas pela Santa Casa, confirmou e approvou-as.

Lê topicos do relatorio daquelle anno do grande provedor José Clemente Pereira, por onde se vê que o asylo foi fundado e construido na chacara do vigario geral, proprio da Santa Casa, por legado que lhe fez o conego Br. Augusto B. de Miranda.

A edificação começou com donativos do imperador e uma subscripção aberta na praça do Commercio; graças ao plano do grande provedor, auxiliado pela bôa vontade do imperante, concluiram-se as obras, com o imposto á vaidade. O Estado auxiliou indirectamente com a concessão de loterias o que não lhe dá o minimo direito á propriedade do hospicio.

Inaugurado solemnemente o hospicio em 1853 mais se affirmou a propriedade da Santa Casa, tanto mais que esta concorria annualmente para os seus «deficits».

Em 1882, em resultado de um conflicto suscitado entre um facultativo e as irmãs de caridade que dirigem o estabelecimento, contestou-se a sua propriedade á Santa Casa. O Visconde de Jaguary, então provedor, respondendo a uma carta d'aquelle medico, disse-lhe que era impossivel a transferencia por ser o hospicio pertencente á instituição.

Continuou assim até 11 de Janeiro de 1890, data do decreto da desannexação, lê ao Senado o officio do provedor ao ministro e o protesto judicial contra o esbulho, pelo mordomo das demandas, senador Antonio Coelho Rodrigues.

A caridade official deve ser exercida pela incitação á iniciativa particular e a casa de Misericordia é um exemplo, com seus multiplos estabelecimentos em que cria 399 expostos, 638 meninos, recolhe, como no anno passado, 23.140 enfermos e soccorre 130.798 doentes; fornece gratuitamente medicamentos a 156.366 receitas aos pobres, sepulta gratuitamente 16.716 cadaveres, distribue nos seus hospitaes 3.180.410 pães de 75 e 100 grammas, 294.018 kilos de carne, 42.185 cabeças de aves, 85.030 kls. de assucar e 49.906 litros de vinho! Tudo isto fez-se no anno de 1893 com a despeza de 2.439:566$198, tirados da receita do seu patrimonio e dos donativos dos particulares, e o estado pede 653 contos para tratar de 600 infelizes dos quaes morrem 270 em um anno!

Uma outra instituição, a Sociedade Amante da Instrucção, mantém 100 orphãos e mais 54 alumnos externos. O governo da lhe uma magra subvenção, da qual queria cortar-lhe 15 contos. O orador visitou ha dias essa instituição, que possue de patrimonio um palacio e apolices no valor de 374:817$; com o parco rendimento faz a sua despeza annual e ainda reserva 31:718$820. Alli respira-se o amor do proximo, a virtude e a dedicação pela humanidade.

Por todos esses motivos manda á mesa uma emenda autorisando o governo a entrar em accordo com a administração da Santa Casa de Misericordia para a entrega do Hospicio Nacional ao seu legitimo dono e encarregar a administração dos demais institutos. A administração da Santa Casa, com fiscaes do governo.

E foi só quem fallou. A hora estava adiantada e no recinto já não havia numero sufficiente para continuar a discussão, por isso que esta foi adiada, levantando-se a sessão ás 3 horas da tarde.

—

O Sr. vice-presidente da Republica endereçou hontem duas mensagens ao Congresso. Foram ambas lidas na hora do expediente da Camara.

Uma pede o credito supplementar de 200:000$ á rubrica Ajudas de Custo, e a de 30:000$ á rubrica Extraordinarias no exterior, para despezas com o corpo diplomatico; outra pede o credito de £ 34.575 7 5 para pagamento do material destinado as estradas de ferro de Baturité, Central do Brazil (prolongamento), Porto-Alegre a Uruguayana, Bahia (prolongamento), Paulo Affonso e Central de Pernambuco.

Vão a commissão de orçamento para interpor parecer.

EXTERIOR

EUROPA

Portugal

A proposta do Sr. Ferreira de Almeida sobre a exploração de um arsenal de construcção de Lisboa—Revolução do partido republicano—Noticias da *Cazengo*—Uma generosa iniciativa da rainha—Um livro do D. Angelina Vidal—O *Livro Branco* e a questão do Kionga — Situação da praça de Lisboa—Noticias do Porto.

—

Em sessão da camara dos deputados, o Sr. Ferreira de Almeida apresentou á mesa, para ser conjunctamente estudado com a proposta da lei do governo concernente á acquisição de navios de guerra, um projecto de lei que tem por fim autorisar o governo a adjudicar em concurso, limitado ás casas constructoras de 1.ª classe de navios de guerra em Inglaterra, Estados-Unidos, França e Allemanha, a exploração de um arsenal de construcção e reparação de navios, em local opportunamente determinado no porto de Lisboa.

Os navios que indica são cruzadores do typo Yoskmo o (*Nove de Julho*,) de não menos de 4.000 toneladas de deslocamento, 43 milhas de marcha na experiencia, com abobada protectora de aço de 0,125 e 0,050 ferrados, e armados com oito peças de 0,15, quatro peças pequenas de tiro rapido para salvas, quatro apparelhos para torpedos e metralhadoras.

Cada torpedeiro, typo Hayock, e torpedeiros de 1.ª classe de 70 toneladas, em media, dez canhoneiras coloniaes, typo *Cacongo* e fluviaes.

A exploração do exclusivo será dada por dez annos e dez navios á casa que o tomar por maior numero de annos e maior numero de navios, entendendo se que cada cruzador será acompanhado de um torpedeiro de 220 toneladas, um de 70 e uma canhoneira colonial ou lancha fluvial para as colonias.

O governo fechará o arsenal e a cordoaria, e servirá de annuidade o equivalente ás despezas destas fabricas com material e pessoal, calculada em 600 contos de réis.

A empreza tomará ao seu serviço o pessoal dos quadros dessas fabricas.

— A junta directora do partido republicano radical resolveu promover energica opposição ás medidas de fazenda, nomeando para esse effeito uma commissão composta de seis membros.

Encetará os seus trabalhos de propaganda por um manifesto, preparando assim a opinião para comicios e outras manifestações.

— Sabe-se que o vapor *Cazengo* sahiu no dia 1 de Mossamedes em direcção a Lourenço Marques e que não tocaria em nenhum outro porto, salvo em caso de força maior.

Deveria chegar a Lourenço Marques na seguinte semana em que tambem alli chegara o vapor *Angola* com a tropa de Loanda.

— Solicita a desvelada pela sorte das creanças, que com frequencia são atacadas da diphteria e não poupadas em regra, a graciosa rainha de Portugal D. Amelia teve a preciosa lembrança de recommendar ao Sr. Hintze que mandasse vir uma porção do medicamento do Dr. Roux, accrescentando que ia tomar a iniciativa de estabelecer em Lisboa um laboratorio diphterico, ao qual já o *Commercio de Portugal* baptiza de *Instituto da Rainha D. Amelia*, como modesta homenagem de respeito e de admiração devida pelo paiz á sua augusta fundadora.

Referir o acto de S. M. é fazer o seu elogio, pois o incomparavel beneficio que delle decorre, dever-se-ha á espontanea generosidade da mesma senhora, que assim evitando grandes desgraças e não menor copia de lagrimas, dá testemunho da mais sublime caridade christã.

— D. Angelina Vidal deu á estampa sob a rubrica—*Liquidando*, sub-titulada *Espiraes de dôr*, uma collecção poetica de 14 sonetos offerecida a S. M. a rainha D. Amelia.

N'um desses que aqui inserimos a illustre poetiza retribue nobremente a rainha de Portugal o seu soccorro na hora mais negra da sua existencia.

Ha seculos sem fim nas horas silenciosas,
Quando a Saudade vem, envolta em fino manto
Retocar do passado as télas primorosas,
E dissolvel-as logo em burbulhões de pranto.

Era assim, nesse mar de lagrimas saudosas,
Que eu via naufragado o singular encanto
Do proprio sacrificio... e em ondas vaporosas
Ouvia as palsações de um mortuario canto.

E vós, senhora, e vós que nada me deveis,
Que eu nunca levantei um capitolio aos reis,
Soubestes comprehender o augusto sacerdocio,

E com a distincção dos cerebros dilectos
A[illegible]stes, suavemente, a urna dos affectos
Que lançam na consciencia embalsamado rócio.

Na dedicatoria á soberana está, como a gratidão da alma da revolucionaria, a independencia e a intransigencia das ideas e ideaes da distincta poetiza, cujo trabalho offerece um caracter de equilibrio e de harmonia que, represando a caudal da sua dôr e imprimindo-lhe o encanto da forma, mais impressiva e communicativamente a transmitte, pois cada um desses sonetos foi gerado n'uma tristeza, n'uma magua, n'uma angustia, n'uma agonia, como nas contorções das voltas, de um calcinante e martyrisante cilicio, que mais e mais lhe apertasse o coração.

— Está publicado o «Livro branco», que occupa-se da questão do Kionga.

Do que foi ella, como é que na sua discussão e respectiva solução dominou o direito da força só e simplesmente, sem a minima attenção a quaes quer principios de outra ordem, a leitura do mesmo livro da a marca exacta.

O primeiro documento publicado tem a data de 24 de Agosto de 1892, e consiste n'uma nota do ministro da Allemanha em Lisboa, na qual protesta pela publicação de uma carta geographica, feita pela commissão de cartographia portugueza, onde o limite septentrional da provincia de Moçambique é indicado pelo rio Rovuma desde a sua foz até a confluencia do Msinge.

Isto tem sua graça! Stieler e Justus Peters, os conhecidos editores geographos da Allemanha, publicam as cartas d'Africa exactamente com as mesmas indicações; fazem n'o, porque conhecem o texto explicito da declaração do seu governo, de 30 de Dezembro de 1886, na qual se estipula que «a fronteira, que no sueste da Africa vae separando as possessões portuguezas das allemans, seguirá o curso do rio Rovuma desde a sua foz até a confluencia do rio Msinge, e d'ahi para o oeste o parallelo até a margem do lago Nyassa». Mas nada d'isso importa: o crime, o ataque aos direitos da Allemanha está na publicação da cartographia portugueza!

Basta e por isto, diz «O Universal», para ser facil de comprehender que o resto da discussão diplomatica n'aquelle anno de 1892 foi apenas uma lucta entre dous individuos, um do quaes não quer ouvir os argumentos convincentes do outro, e por conseguinte nem os discute, antes embrulha e enreda cada vez mais a questão.

A ultima nota do governo portuguez n'aquelle anno, em que novamente e com todo o desenvolvimento se demonstrava o seu bom direito, ficou sem resposta, e como quem cala consente é um proverbio, que, mesmo com sel-o, não é applicavel aos processos das nações poderosas, calam-se estas, porque não tem argumentos emanados da razão, e não consentem, porque dispõem de outros mais producentes.

E depois de decorridos 18 mezes, em 24 de Julho deste anno, recebe-se a noticia telegraphica de que o governador geral allemão da Africa Oriental tinha arvorado a bandeira de sua nação na ponta sul do Rovuma, e que as autoridades portuguezas haviam protestado, ficando a bandeira portugueza hasteada ao lado da allemã, em quanto a questão se discutisse amigavelmente entre os dous governos. D'ahi, pode imaginar-se o espanto causado por aquella noticia, e si em tal emergencia pedem-se informações ao ministro allemão, nada sabe; si o mesmo faz-se aos funccionarios superiores da secção colonial do governo do grande imperio, nada lhes consta, vão pedir informações ao governador da colonia, acrescentando que era melhor fazer nova convenção de limites, «que talvez (!) deixassem a Portugal o Tungue» !!!

E sempre a eterna «blague» de que pela bahia de Kionga se fazia escravatura e contrabando de armas e munições de guerra. De certo, foi Portugal que introduzio as carabinas Mauser, com que os indigenas da Guiné ainda ha pouco combatiam contra elle.

Eis parte de uma nota ao ministro portuguez em Berlim:

perioridade moral e legal da interpretação portugueza da convenção de 1886... disse-lhe que, visto o governo imperial estar disposto a discutir a questão, o meio de a discutir tranquillamente, usando da phrase empregada por S. Exc. era aceitar a proposta da arbitragem.

«Repetio o Sr. Rotenhan que... em principio era contra as arbitragens, «por isso que os «arbitros nunca eram imparciaes; » e por mim interrogado se essa era a sua opinião individual ou um principio da chancellaria, respondeu-me que «essa opinião era um principio da chancellaria do imperio.»

«Retorqui-lhe que a chancellaria do imperio tinha não só aceitado mas proposto a arbitragem na questão das Carolinas; e que, admittindo mesmo o argumento, aliás menos verdadeiro, da falta de independencia dos arbitros, nunca um paiz pobre e pequeno poderia influir na imparcialidade do arbitro n'um pleito com a Allemanha, cuja amisade era cobiçada por todos; ao que respondeu que a Allemanha tinha inimigos e que a arbitragem das Carolinas fôra uma excepção, e como tal só poderia confirmar a regra adoptada pela chancellaria.

E anda o Sr. João de Paiva, e os outros dignissimos Srs. Paivas das nações civilisadas, incluindo a culta e pensadora Allemanha, todos afadigados a promoverem o desenvolvimento da arbitragem!

Não a admittir é «um principio» da chancellaria do grande imperio.

MUTILADO

Mas n'outra nota do ministro portuguez em Berlim, ainda se encontram cousas mais curiosas acerca dos principio allemães.

« A Allemanha entende que a arbitragem só se póde recorrer no caso em que as partes interessadas duvidem do seu direito. »

Como se a contestação d'uma ao acto praticado por outra, não fosse uma duvida posta ao direito da primeira.

E mais notavel ainda :

« A Allemanha não póde levar as suas «contemplações» para com Portugal, até ao ponto de «sacrificar os seus interesses ;» tanto mais quanto lhe «prestou muitos serviços (?) no conflicto colonial com a Inglaterra, e que por essa occasião poderia, se o quizesse, ter tomado conjunctamente com a Grau-Bretanha, «toda a Africa portugueza. »

Tambem o governo allemão instava com o ministro portuguez para que, antes de qualquer discussão sobre o conflicto, mandassem retirar de Kionga os funccionarios e soldados que ainda lá se conservassem, porque seria para receiar um conflicto com os officiaes allemães « que eram « novos e portanto sempre difficeis de dominar « nos seus ardores juvenis ! »

Entretanto continuava a haver fundamentadas suspeitas de que a posse de Kionga era apenas o primeiro passo para os allemães virem até Tungue e sabe Deus até onde.

Posta de parte a arbitragem, propoz-se a mediação, a qual aliás era obrigatoria para o caso, em vista das disposições da famosa Acta Geral da Conferencia de Berlim de 1885.

Mas a resposta foi esta.

« A Allemanha, para dar uma ultima «prova de deferencia,» aos desejos de sua magestade o rei de Portugal, declara-se prompta a acceitar «pro forma» uma mediação que comprehenda «todo o territorio entre o Rovuma e o Meninga» « comtanto que em todos os casos a linha de fronteira acima mencionada (parallelo do Cabo Delgado) fosse um mutuo do territorio assegurado a Allemanha ; » e para chegar a estes fins propunha a Allemanha como mediador o rei da Suecia, comtanto que, note bem, Portugal propuzesse a este soberano que recommendasse a linha do Cabo Delgado ao Rovuma, e ainda mais que Portugal se compromettesse de ante mão a submetter se ao conselho que fosse dado.

Por outras palavras : não se acceitava a arbitragem, cuja sentença é obrigatoria, concordava-se na mediação, que não obriga ao cumprimento do conselho ; mas Portugal havia de pedir ao mediador, indicado pela Allemanha, que désse o seu conselho n'um certo sentido, tambem segundo as indicações do governo allemão, e havia de prometter que seguiria o tal conselho tão livre e imparcialmente dado.

O governo portuguez entendeu e muito bem, que era melhor não prestar uma nação honrada á comedia de gosto tão duvidoso : preferio tratar directamente, e resolveu a questão como já é sabido.

Em conclusão, estabelece a Acta Geral de 1885, que, quando qualquer nação entender tomar posse de territorios novos em Africa, deverá communical-o primeiro ás outras, afim destas adduzirem os seus direitos, se os tiverem ; e quando foi que o governo allemão que fez essa previa declaração a respeito do Kionga?

A Acta Geral da conferencia de Berlim está rasgada ha muito. Nem commissão mixta no Zaire, nem livre navegação no Niger, nem declaração previa á occupação dos territorios, nem mediação nos casos de duvidas.

Esse famoso monumento de diplomacia moderna, considerada pelos publicistas allemães como o codigo fundamental do direito publico africano, é um farrapo sem côr nem feitio, ludibrio dos governos poderosos e prova convincente da vaidade das elucubrações dos doutrinarios que não querem lembrar-se da constante verdade da fabula do lobo e do cordeiro.

— Durante a semana finda em 3 do corrente a praça de Lisboa apresentou o aspecto do costume : poucas transacções e tendencia indecisa.

O dinheiro continúa relativamente facil a 5 % no mercado e a 6 % no Banco de Portugal.

A situação dos cambios não se modificou sensivelmente, notando-se, porem, maior offerta e um certo retrahimento da parte dos compradores.

O annuncio do pagamento dos coupons de 1893, das obrigações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, fez boa impressão, e o facto de já existir no estrangeiro o ouro necessario para esse pagamento não deixou de influir na situação dos cambios, pois desvaneceu o receio que a transferencia deste dinheiro ainda viria pesar sobre o nosso mercado.

Os preços do papel cambial eram os seguintes na ultima semana.

Londres, cheque	42 3/4	a	42 7/8
90 dias	42 15/16	a	43 1/16
Paris, cheque	673	a	671
Berlim, idem	276 1/2	a	275 1/2
Madrid, idem	955	a	950

Em papeis de credito, nas inscripções houve transacções regulares aos preços de 36,05 a 36,15, para assentamento, e de 36 a 3,15 para coupons, fechando no dia 3 assentamento a 36,10, e na divida externa, não realisaram-se vendas, tendo havido papel a 32,10.

Noticias do Porto.

Reuniram-se no dia 3 do corrente os negociantes de ambas as praças, afim de resolver sobre a forma de impugnar a medida de fazenda concernente ao monopolio dos alcooes, sob a presidencia do Sr. Miguel de Souza Guedes e com assistencia de grande numero daquelles commerciantes, entre os quaes representantes de quasi todas as casas exportadoras.

Na discussão que foi aberta, disse o Sr. Manoel Pestana, que a medida fazendaria vem ferir interesses da maior importancia, que é preciso salvaguardar ; e para o conseguir, torna se necessario que a classe dos commerciantes de vinhos prosiga, como tem feito, serenamente na defeza dos seus direitos ; pois um ministro não pode fazer o que não pode.

Querer amparar a agricultura e augmentar os rendimentos do thesouro, é justissimo ; o que é intoleravel, porem, é deixar de attender aos interesses de uma classe como a dos commerciantes de vinhos. Se esta classe apresentar ao governo uma exposição clara, correcta, explicativa das condições deste grande ramo de commercio, elle, orador, tem a convicção de que serão attendidas as suas reclamações.

Tem alli o relatorio do Sr. ministro da fazenda, e comquanto nem todos o hajam lido, conhecem o espirito desse documento ; limitar-se-ha, portanto, á leitura de alguns dos pontos capitaes, principalmente daquelle em que o Sr. ministro falla nas vantagens do commercio e da agricultura com o fabrico do alcool, cujas doutrinas refuta.

Se o governo pretende, nota elle, auferir rendimentos para o thesouro sem prejuizo o commercio e industria, deve diminuir os direitos e não os augmentar, sendo preciso dizer-lhe que, se intenta fazer alguma cousa em favor da agricultura, não é com concessões de monopolios que o conseguirá ; pois se os principios estabelecidos na lei sobre o alcool forem postos em pratica, as fabricas terão de fechar.

Não é verdade o que se diz no relatorio ; taes affirmações não se podem fazer com relação aos vinhos do Porto, uma vez que para os concertar e dar-lhes força, é preciso alcool ; mas essa industria é prohibida por meio d'um imposto cruel. Assim os negociantes do Porto não podem apresentar productos em concorrencia com os de fóra, de sorte que os negociantes da praça, fortes pelo seu nome, pela sua tradição e pelo que valem no estrangeiro, reagirão para defender o unico producto que lhes resta, sendo que o imposto que se pretende lançar é odioso e sem resultado para o thesouro.

Na sua opinião, o alcool não pagaria cousa alguma e a compensação disso estaria no imposto lançado sobre os vinhos que se exportassem ; desta forma lucravam o thesouro, o paiz e o commercio, porquanto a exportação augmentaria consideravelmente e com ella tambem o rendimento aduaneiro, cumprindo, portanto, dizer ao Sr. ministro da fazenda que foi enganado, bem aquelles a quem consultou sobre o assumpto em questão ; disto, porem, não allude a qualquer personalidade ; e conclue ser seu pensar que se deve appellar directamente para o governo, fazendo-lhe uma exposição clara, nitida perfeita do estado do commercio de vinhos e fabrico do alcool, pois está convicto de que o governo foi illudido ; e assim propõe que se nomeie a commissão que deve ir a Lisboa expor directamente a questão ao ministro.

Fallou tambem o Sr. João Anderson de accordo com as idéas do Sr. Pestana ; e passando-se á nomeação daquella commissão, foram eleitos os Srs. Souza Guedes, Pereira Costa Junior, Alves Calem, Manoel Pestana, João Anderson, Rocha Leão e George Ware.

Essa commissão sahiria para Lisboa no dia 4, no trem da tarde.

— Sabia se que no dia 21 começaria e iria até 27, em Londres, o leilão de 8,000 pipas de vinhos do Porto, pertencentes á casa Burmay e C.

Um telegramma diz terem concorrido 600 negociantes de vinho de Londres, das provincias e do estrangeiro, e que se venderam 1,824 pipas a preços entre 13 1/2 (?) e 53 libras.

Muitas casas do porto estavam representadas, mas não compraram, por os preços terem excedido muito os seus limites.

— Veio ha dias da comarca de Almeida o condemnado em 8 annos de prisão cellular seguidos de 20 de degredo, Fortunato Monteiro, accusado de ter assassinado o moleiro José Bigotes, crime pelo qual está já cumprindo pena maxima na penitenciaria o filho do assassinado Francisco Bigotes. Fortunato Monteiro, porém declarou hoje na cadeia que o unico auctor do crime fora elle só, estando innocente o filho do assassinado. Nestes termos vae apresentar exposição ao procurador regio.

— Estão promptos cincoenta metros de avançamento da galeria do tunel da Ave Maria, faltando portanto 98 metros para a sua conclusão.

— Tem continuado as chuvas, e em consequencia das quaes augmentou o volume do rio Douro, o qual subiu cerca de um metro acima do nivel ordinario, sendo porém a corrente de pouca velocidade, porque existe na barra um banco de areia que impede o seguimento das aguas, occasionando assim o augmento da enchente.

E' de crer que logo que a referida barreira desappareça, augmente a velocidade da corrente.

Quasi todas as embarcações mudaram de ancoradouro para o Valle da Piedade ; e a tarde de 25, no sitio de Porte Noore, foram ao fundo seis barcaças, algumas das quaes tinham carregamento de carvão.

Na rua do Bulhão houve inundação.

Em consequencia de estar obstruido um cano que dá vazante as aguas do monte das Carvalheiras e Fradellos alagaram-se por uma hora da madrugada quatro casas da ilha do Almeida, rua do Bulhão, nas quaes moram Bernardo Olivio, com mulher e 5 filhos ; Antonio de Almeida, mulher e 4 filhos ; Antonio Julio Pereira, mulher e um filho, e Ermelinda Rosa, pessoas estas que tiveram de sahir precipitadamente, em trajos menores e já com agua até acima dos joelhos, valendo o auxilio dos visinhos para serem tiradas as creanças a mais velha das quaes tem onze annos.

A agua attingiu perto de um metro de altura dentro das casas e dous fóra, escoando-se depois para a quinta da fabrica do S. João Bonças ; e quando os voluntarios se retiraram 3 da madrugada, ficaram os canos já desopilados.

Outros incidentes se deram na viação ferrea e na linha telegraphica, que interrompendo por horas os serviços, não causaram todavia desastres pessoaes.

Já no dia 29 melhorara o tempo ; e como desappareceu da barra a accumulação de areias, voltou o Douro á sua natural altura e diminuio o seu volume

— De Braga noticiam o seguinte sobre o mesmo assumpto :

« Estamos a contas com um rigoroso inverno.

Desde hontem, cerca de meio dia, durante toda noite e, especialmente hoje de madrugada a chuva tem cahido com tanta abundancia, que parece não haver tectos que possam resistir-lhe

Muitos edificios foram invadidos pelas aguas causando prejuizos, pois que não se contar tanta chuva.

E o peior é que ella era impellida por forte ventania, que chegou a deteriorar os telhados e até a derrubar muitas arvores pelos campos.

Dizem-nos que os rios cresceram muito, especialmente o Cavado, onde a cheia attingiu grande altura. »

— Na semana finda a 26 do passado o movimento commercial financeiro afrouxou um pouco do da interior, dando se o mesmo facto com referencia á semana posterior finda em 3 do corrente, apezar de ter vindo algum papel do Brazil.

Effectuaram se tambem poucas transacções em papeis de credito, na ultima dessas semanas.

Letras a 90 dias compradas a 43 0/0.

Cheques vendidos s/ Londres a 42 3/4 s/ Paris, a 673, s/ : Hamburgo a 276 e sobre Madrid a 965.

Na Bolsa as inscripções de assentamento.... 35.80 ; as acções dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste 123$000, do Banco Alliança 47$300, do Banco Commercial do Porto (vigesima) 66$, da Companhia de Seguros Tranquilidade........ 39$600, de Seguros Douro 119$500 ; as obrigações do emprestimo de 4 1/2 coupons 47$500, as letras do Brazil, ouro 20$500, papel 16$500 ; e as libras compradas a 4$070, ouro portuguez grado 22 0/0, miudo 21 0/0.

A exportação comparada pela da semana anterior accusa uma leve differença para menos avoltada : Azeite 5:006 litros, aguardente 320 litros, alhos 315 canastras, azeitonas 111 caixas, amendoas 70 caixas, baga de sabugueiro 38 barricas, batatas 150 saccos, bois 120, castanhas 118 caixas, cal em pedra 15 barricas, cebolas 353 caixas, cera amarella 48 fardos, conservas 406 caixas, couros 178, cortiça 329 feixes, feijão 785 saccos, ferragens 64 caixas, mineral 58 barricas, massa de tomate 50 caixas, generos de mercearia 337 volumes, peixe incluindo sardinha 125 barricas, palha de milho 61 caixas, rolhas 341 saccos, salpicões 40 caixas, vinagre 2:457 litros, borras de vinho 87 barricas, carvão 290:000 kilos e vinho num total de litros 527:842.14, seguindo 217:644.84 para o Brazil e 310:198.30 para diversos portos da Europa e da Africa.

No vinho, que já accusára na semana finda em 26 relativamente a que lhe precedera uma differença para menos de 93:658 39 litros, na ultima semana encerrada em 3 do corrente, registrou uma differença para mais de 33:531,07 litros comparativamente a exportação da que lhe precedeu.

Houve exportação para Londres de 1.600 libras.

No mercado nota-se a falta das differentes qualidades de trigo.

TRANSCRIPÇÕES

Instituto Historico

(Jornal do Commercio do Rio)

Damos em seguida a memoria n. 3 apresentada pelo socio honorario Conselheiro Manoel Francisco Correia, e lida na sessão do Instituto de 30 de Setembro ultimo, depois de aberta a *Arca do Sigillo*, na qual estava depositada para tornar-se publica depois que o autor deixasse o cargo de presidente do Tribunal de Contas.

A minha entrada para o Tribunal de Contas

« Em 7 de Janeiro de 1893 achava-me em Barbacena com a familia, havia dous dias, quando recebi do Conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, presidente do Banco do Brazil, onde eu servia como director eleito pelos accionistas na ultima assembléa geral, o seguinte telegramma :

« Conselheiro Correia.— Barbacena.— Tenho negocio urgente serviço publico. Peço venha até cá fallar-me.— *Dantas* ».

Achava-me adoentado, mas respondi :— «Sigo já ».

No dia 9, pois cheguei no domingo 8, ás 9 da noite, fallei ao Conselheiro Dantas, que me declarou ter expedido o telegramma de accordo com o Ministro da Fazenda, tenente-coronel Dr. Innocencio Serzedello Correia, que lhe communicou haver o governo resolvido nomear-me presidente do Tribunal de Contas, recentemente creado, visto não ter aceitado esse logar o senador pelo Estado de S. Paulo, Dr. Francisco Rangel Pestana.

A minha impressão foi a recusa, estando arredado dos negocios publicos desde a proclamação da Republica. O Conselheiro Dantas pediome que não respondesse logo e ouvisse a amigos. Apparecendo pouco depois o Conselheiro Paulino José Soares de Souza, o ultimo presidente do Senado no tempo da monarchia, e com quem entretenho relações de particular amizade desde a juventude, foi tambem de parecer que eu devia acceitar.

Na terça-feira, dia de despacho collectivo do Ministerio, o Ministro da Fazenda escreveu-me inquerindo sobre a minha decisão. Respondi, por intermedio do Conselheiro Dantas, que só em quarenta e oito horas a poderia dar.

Quiz ouvir em particular os membros de minha familia reunidos em casa de meu genro Dr. Joaquim Galdino Pimentel. Houve um só voto divergente, assim laconicamente manifestado : « Acho melhor que não aceite ». Opinaram os outros de accordo com os Conselheiros Dantas e Paulino.

A' familia ponderei :

Que o chefe de uma familia deixa aos filhos seu bom nome e as mais das vezes este sómente ;

Que eu queria deixar-lhes um nome, ao qual não se pudesse imputar falta digna de nota ;

Que tendo servido á monarchia até ao ultimo dia, sem jámais recusar a responsabilidade de meus actos, e estando afastado de negocios politicos desde a sua queda, podia ver-se na minha reentrada para o serviço da nação alguma cousa que destoasse da correcção no procedimento.

Observaram-me :

Que sendo a patria uma só, é dever servil-a quando para isso regularmente convidado pelo Governo legal ;

Que o cargo de presidente de um Tribunal, por cuja creação eu havia pugnado, cargo vitalicio, não era incompativel com os que eu exercera na monarchia, de ministro, senador e Conselheiro de Estado ;

Que não devia eu assumir a responsabilidade de contrariar o proposito em que parecia estar o Governo, de chamar ás funcções publicas os homens experientes no manejo dos negocios, proposito em tudo favoravel aos interesses do Estado ;

Que, portanto, não viam na acceitação offensa ao principio da correcção de procedimento.

Na quarta-feira procurei ao Conselheiro Dantas para dizer-lhe, afim de communicar ao Governo :

Que eu havia reflectidamente feito baixar o panno no scenario official e, não podia deliberar-me a levantal-o por mim.

Que o Governo fizesse o que julgasse mais conforme ao interesse do Brazil, certo de que, se outro fosse o nomeado para o cargo de presidente do Tribunal de Contas, não me ficaria magua nem resentimento.

Na quinta-feira vi publicada officialmente a minha nomeação.

No dia 16 installou-se o novo Tribunal, cuja primeira acta é do teor seguinte :

« Aos 17 dias do mez de Janeiro de 1893, achando-se presentes na sala destinada para as reuniões do Tribunal de Contas os respectivos membros, presidente o Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa, directores os Srs. José da Cunha Valle, Francisco Augusto de Lima e Silva, José Ignacio Ewerton de Almeida e Dr. Didimo Agapito da Veiga Junior, representante do Ministerio Publico, tomaram assento por precedencia de idade, afim de installar-se o Tribunal. »

Nesse acto compareceu o Exm. Sr. tenente coronel Dr. Innocencio Serzedello Corrêa, e o Sr. presidente do Tribunal convidou-o a tomar assento na cadeira da presidencia ; o que feito proferio S. Exc. as palavras seguintes :

« Felicita o paiz e a republica pelo estabelecimento de uma instituição que será garantia de bôa administração e o maior embaraço que poderão encontrar os governos para a pratica de abusos no que diz respeito a dinheiros publicos.

Sente se feliz por ser o ministro que teve a honra de fazer a reforma e de fazer as nomeações, pois foi buscar os directores desse Tribunal entre os altos funccionarios publicos que, por sua integridade moral, por seu zelo, por sua competencia, são a maior garantia de que essa instituição será collocada em seu verdadeiro papel.

Cabe especial menção a nomeação do presidente o Sr. Corrêa, ex-senador do imperio. Por determinação do Sr. Marechal Presidente foi buscar esse presidente entre os mais notaveis homens do regimen passado. A lealdade, a dedicação com que serviu esse digno homem de estado no regimen passado são a garantia do modo porque ha de servir á republica, isto é, á Patria, que todos nós temos o dever de amar e collocar acima de tudo.

« Como republicano, com a responsabilidade do governo, sente se feliz em fazer tal nomeação, pois ella significa que para o governo actual não ha distincção entre brazileiros, desde que honestos, puros, abnegados, patriotas, caracteres respeitados e honrados pelo paiz, como é o conselheiro Corrêa, queiram servir á patria dentro da lei, nas instituições que ella consagrou em sua Constituição.

« E' o nome do governo, mais ainda em nome da republica, que não desapparece com os governos, agradece a tão prestantes cidadãos o terem aceitado as nomeações ; e, para bem da republica, moralidade da administração, exacto cumprimento do orçamento e economia nos dinheiros publicos, declara installado o Tribunal de Contas. »

O Sr. presidente do Tribunal, tomando a palavra, agradece ao Sr. ministro a gentileza com que se dignou de dar o realce de sua presença a inauguração do Tribunal, e bem assim, em nome de seus collegas, as honrosas palavras que lhes dirigio, ás quaes inteiramente se associa, como merecidas e justas que são. « Pelo que lhe diz respeito, agradece igualmente as expressões com que S. Exc. o distinguio, mais benevolas que justas ; e, aceitando o convite que lhe foi dirigido pelo governo para exercer o cargo de presidente do Tribunal de Contas, o fez convencido de que o governo deseja viver de conformidade com a Constituição e as leis ; pois se, em sua opinião, outra fosse a orientação, não poderia ter a menor coparticipação com o governo absoluto. O que vai fazer no posto que afinal aceitou é o que sempre tem feito : pugnar pela lei, qualquer que seja o desagrado pessoal que dahi possa vir. Felizmente o Sr. ministro de cuja severa probidade póde dar testemunho em uma importante negociação na qual tambem tomou parte, manifesta o pensamento do Sr. marechal presidente da republica, e o seu, de accordo com as idéas que acaba de expender.

« Eis como se acha o presidente do Tribunal de Contas, creação que julga vantajosa e propria para a melhor applicação dos dinheiros publicos.

E' possivel que tenha errado : se o fez, deve-o a um poder que servir ao Brazil, servir á sua patria, que é insubstituivel, quando em taes condições se appella para os seus sentimentos civicos, nunca póde ser uma falta. »

Em seguida o Sr. director Didimo Agapito da Veiga Junior, tomando a palavra, disse « que não vinha insistir sobre o agradecimento ás expressões de tão grande generosidade quanto apurada gentileza que endereçou o Sr. Ministro da Fazenda aos membros deste Tribunal, porquanto foi precedido pelo Sr. presidente, que de modo completo tornou-se interprete do reconhecimento de todos os membros do Tribunal. Vem, porém, applaudir na pessoa de S. Exc. o ministro de grande elevação moral e de exacta comprehensão de sua missão que, não enxergando no Tribunal de Contas senão o auxiliar do Governo na fiel execução da lei orçamentaria, promoveu a sua installação, prendendo-se assim a tradição gloriosa legada por Manoel Alves Branco que, em 1845, offereceu á apreciação do parlamento um projecto sobre a creação do Tribunal de Contas.

Lembra os nomes do Sr. Ruy Barbosa, autor do decreto de 7 de Novembro de 1890 que traçou os lineamentos desse instituto que quatorze constituições de paizes adiantados tem adoptado, e do Sr. Rodrigues Alves que poderosamente concorreu para a elaboração da lei organica do Tribunal, suggerindo com seu judicioso conselho muitas das disposições que hoje estão adoptadas na lei em vigor.

Retirando-se em seguida, o Sr. Ministro da Fazenda foi acompanhado até ao seu gabinete pelos membros do Tribunal.

Continuando a sessão da installação do Tribunal, o Sr. presidente proferio as palavras seguintes :

« Srs. membros do Tribunal de Contas. Cabendo-me a honra de presidir, já alcançado em annos e despido de ambições, a primeira sessão do Tribunal de Contas, recentemente creado, e por cuja creação pugnei mais de uma vez no interesse respeitavel dos contribuintes, julgo oportunas algumas palavras.

Temos não só de desempenhar a tarefa que a lei nos commette, como de organisar praticamente o Tribunal. Do nosso procedimento tem de depender em não pequena parte, a sorte futura da nova instituição.

Em casos semelhantes não ha como desconhecer a influencia dos primeiros lineamentos. Se em começo nos apartamos do rumo direito, com muito custo acertaremos depois com a rôta mais conveniente e proficua. Estou convencido de que empenhareis todo o esforço para que o Tribunal encete sua marcha com segura direcção ; vossos conhecimentos, vossa experiencia, vosso provado zelo são a garantia, almejada pelo Governo como acabaes de ouvir pela voz autorisada do Sr. Ministro da Fazenda, de que o novo Tribunal preencherá satisfactoriamente sua elevada, embora difficil missão. Uma luz benigna alumiará o caminho, felizmente ella tem sido o guia de que em vossa vida não vos haveis apartado.

Essa luz é o patriotismo. Obedecendo exclusivamente a seus dictames, teremos cumprido o nosso dever.

Dando por installado o Tribunal, o Sr. presidente marcou para a primeira sessão ordinaria para o qual será extraordinariamente reunido o Tribunal ; e por nada mais haver a tratar levantou a sessão. E para constar eu Ignacio de Loyola Gomes da Silva, secretario do Tribunal de Contas, lavrei a presente acta que, depois de lida e approvada, vae assignada pelo presidente e directores.—M. F. Correia. —Didimo Junior. —J. Valle.—Ewerton de Almeida.—Lima e Silva. »

Relatados os factos como se deram, quero ser julgado por meus concidadãos com severa rectidão. Para o seu consciencioso julgamento elles não hão de esquecer as minhas opiniões publicamente manifestadas na carta que em 28 de Novembro de 1889, treze dias depois de proclamada a Republica, dirigi em resposta ao Dr. José Luiz de Almeida Nogueira, redactor do «Correio Paulistano, » que a estampou na mesma folha em o numero do 1.º de Dezembro ; e no artigo « Aos meus concidadãos, » inserto no « Jornal do Commercio » de 5 de Junho de 1890.

Verificaram que, em meu sentir, a fórma republicana impõe-se agora ao Brazil ; e que é dever civico dos que assim encaram o futuro torna-la apreciada pelo povo.

Hesitando embora, quanto ao exicto de meus esforços, procedi no desejo de obedecer a esse dever, contribuindo para que não seja malbaratada a fortuna publica. Rio de Janeiro, 3 de Março de 1893.—Manuel Francisco Correia. »

AGRICULTURA

Assumptos agricolas

(«Revista Industrial» de Minas-Geraes)

Na evolução economica e industrial porque passa actualmente o Estado de Minas-Geraes, um dos problemas mais importantes, um dos mais consideraveis, e, ao mesmo tempo, um dos mais difficeis a estudar e a resolver, é incontestavelmente o da «questão agricola».

Qual ha de ser o futuro da agricultura em Minas-Geraes ? quaes são as causas da crise agricola actual, quaes os remedios a applicar ? Quaes são os methodos agricolas, novos, modernos e racionaes que vão substituir os antiquados methodos tradicionaes e rotineiros que comportava o emprego exclusivo e em grande escala do braço escravo ? Qual é a orientação que devem seguir os particulares e o governo ? Qual é a norma que deve seguir o fazendeiro para desenvolver as lavouras apesar das difficuldades actuaes, e para vencer os obstaculos da hora presente ? Quaes são as medidas que deve tomar o governo para levar a agricultura ao grão de prosperidade que ella póde pretender ?

Todos estes aspectos da «questão agricola» offerecem um interesse consideravel ao particular, ao fazendeiro, ao homem politico, ao governo, ao economista e tambem ao philosopho e ao simples observador que acompanha, com olhar attento, a marcha dos acontecimentos economicos e a transformação progressiva do bello Estado de Minas-Geraes.

A questão é por demais complexa para se poder ter a pretenção de resolver e decidil-a em artigos da «Revista Industrial».

Será preciso mais de um obreiro para construir o colossal edificio da futura organisação racional da agricultura no Estado de Minas.

Aqui queremos apenas trazer algumas pedras e materiaes para este edificio, estudando e examinando, nestes «assumptos agricolas», alguns dos aspectos da grande e importante «questão agricola».

—

As causas da « crise agricola » actual são diversas e complexas. No seu luminoso relatorio apresentado ao presidente do Estado, o illustrado Dr. David Moretzsohn Campista, secretario da agricultura, discrimina e resume admiravelmente as causas da crise agricola. Repete se constantemente, diz elle, que as riquezas do paiz, sob o ponto de vista da agricultura, são inexgotaveis e assombrosas, attentas as qualidades excepcionaes do solo e clima. Tal é realmente a verdade, se se considerar as aptidões extraordinarias do paiz para a creação de taes riquezas, que não podem, entretanto ter existencia real sem trabalho effectivo, sem braços sufficientes, sem exploração conveniente e util.

No intuito de bem conhecer a situação actual da lavoura, considerada como fonte principal da riqueza publica o governo dirigio ás camaras municipaes e conselhos districtaes uma circular, solicitando informações minuciosas sobre o assumpto. Do estudo d'esse inquerito resulta que são geralmente apontadas como causas de atrazo e relativa decadencia da industria agricola, as seguintes principaes :

1.º Falta de conhecimentos profissionaes ;
2.º Falta relativa de estradas e vias de communicação ;
3.º Carencia e incapacidade de braços ;
4.º Elevação dos impostos de exportação ;
5.º Escassez de capitaes ;
6.º Difficuldade nas transmissões de propriedade territorial pela importancia elevada do imposto correspondente ;
7.º Vicio da vadiagem.

Sem a acquisição dos conhecimentos que formam a arte do agricultor, nenhum resultado garantido póde-se obter para as lavouras e fazendas de creação, a despeito de quantas leis protectoras possam ser estabelecidas. São necessarias escolas especiaes onde se ministrem os conhecimentos, não só por meio de lições falladas como tambem de lições praticas. Quaesquer que hajam de ser os favores concedidos á lavoura, certamente pouco alcançariam, sem a disseminação de luzes e relativamente aos methodos de trabalho e ao principio cardeal das explorações do solo. As explorações de tal natureza realisadas por meio de processos e methodos indicados pela sciencia serão inicio auspicioso dos mais largos beneficios.

Os « Institutos agronomicos, » cuja creação ficou ultimamente decidida pelo governo, vem pois remediar efficazmente uma das causas do mal, a resultante da « falta de conhecimentos profissionaes. » A creação d'estes institutos agronomicos é assim um acto destinado provavelmente a ter um alcance consideravel sobre o futuro da agricultura em Minas Geraes.

A organização d'estes institutos foi regulamentada pelo decreto n. 737 de 13 de Julho d'este anno. Este regulamento elaborado de um modo eminentemente pratico, da fundadas esperanças de conseguir-se resultados satisfactorios e importantes da fundação d'estes institutos.

Por este regulamento, são creados dois institutos agricolas : um em Itabira de Matto Dentro, e outro no municipio de Leopoldina.

Os fins d'estes institutos são :

Elevar gradativamente pela instrucção technica o nivel intellectual da população rural do Estado, preparando agricultores e industriaes esclarecidos pela acquisição de conhecimentos especiaes immediatamente utilizaveis, tomados ás sciencias em suas applicações á agricultura e industrias ruraes connexas ;

Estudar e tornar conhecidas as causas do atrazo da industria agricola e os melhoramentos correspondentes, adoptados em paizes estrangeiros.

Fundar museu de productos agricolas e promover a instituição de exposições regionaes permanentes.

O curso profissional d'estes institutos é de tres annos, cujas materias serão ensinadas com particular applicação á agricultura e industrias ruraes connexas. Estas materias do ensino abrangem :

Physica,
Chimica,
Meteorologia e climatologia,
Agrimensura e topographia,
Mecanica,
Machinas,
Technologia agricola,
Hydraulica agricola,
Drenagem e irrigação,
Geologia e mineralogia,
Botanica,
Arboricultura e jardinagem,
Agronomia,
E tudo geral sobre as plantas tropicaes ;
Estudo especial sobre a cultura do café, algodão, canna de assucar, fumo, mandioca, cereaes e vinha ;
Industrias domesticas e agricolas,
Zoologia,
Sericultura,
Criação de animaes domesticos e uteis á agricultura ;
Medicina agricola e veterinaria ;
Molestias parasitarias dos vegetaes ;
Economia rural,
Contabilidade.

O curso e completado por aulas praticas de desenho, exercicios praticos de agrimensura e topographia, trabalhos nos laboratorios, herborizações, excursões scientificas, visitas a estabelecimentos industriaes e agricolas.

Os institutos serão dotados dos meios necessarios ao desenvolvimento do ensino experimental, instrucção pratica e trabalhos de pesquisas scientificas, e assim terão :

1.º Um gabinete de physica experimental, mineralogia e geologia ;
2.º Um gabinete de botanica e zoologia ;
3.º Um laboratorio de analyses physico-chimicas e preparações micrographicas ;
4.º Um observatorio meteorologico ;
5.º Uma granja para experiencias e demonstrações dos processos mais modernos da agricultura e industrias ruraes connexas ;
6.º Um jardim botanico agricola ;
7.º Um museu de historia natural ;
8.º Uma bibliotheca ;
9.º Officinas para o ensino das artes agricolas mais usuaes, com machinas para o preparo e beneficiamento do café, productos da mandioca, da uva, do leite, da canna, distillaria, collecção de mappas, modelos de machinas e mais objectos que interessem á agricultura.

No museu dos institutos serão expostas :

1.º Collecções de terras, representando os solos ; sub solos e rochas das diversas formações geologicas do Estado.
2.º Collecções de madeiras nacionaes ;
3.º Collecções de adubos e correctivos, com a indicação da composição, valor fertilizante e valor venal.
4.º Collecções de sementes e productos agricolas.

Nos institutos serão mantidos exemplares convenientemente seleccionados de animaes uteis á agricultura.

O pessoal administrativo dos institutos agronomicos se comporá de :

Um director,
Um vice-director,
Um secretario-bibliothecario,
Um amanuense,
Um continuo,
Tres serventes,
Um porteiro.

O corpo docente dos institutos agronomicos será composto de :

Seis lentes cathedraticos, incluido o director,
Tres substitutos preparadores,
Um professor de desenho.

A organização da «granja experimental» permittirá que sejam levadas a effeito experiencia agricolas, destinadas a orientar e esclarecer os lavradores sobre as questões praticas de agricultura. Para este fim, o programma da granja experimental consiste no seguinte :

1.º Fazer as experiencias que julgar opportunas e convenientes para a verificação das vantagens dos processos de cultura mais modernos e aperfeiçoados ;
2.º Plantar campos de demonstração, para fazer ver aos lavradores, de uma maneira directa, as vantagens economicas dos diversos processos de cultura experimentados ;
3.º Ensaiar a acclimatação das plantas cuja cultura seja vantajosa para o desenvolvimento da lavoura, attentas as condições agronomicas e meteorologicas das diversas zonas agricolas do Estado ;
4.º Responder ás consultas feitas pelos agricultores, sobre assumptos da competencia dos institutos agronomicos ;
5.º Fornecer aos lavradores, por preços modicos, sementes, adubos, ferragens e mais productos agricolas da granja, cuja cultura possa melhorar os productos similares obtidos pelos mesmos

Para preencher este programma, a granja disporá de um terreno com uma area de cem a cento e cincoenta hectares de terras de cultura, com aguas abundantes e de bôa qualidade.

Este terreno conterá :

1.º Os campos de experiencia e demonstração ;
2.º O edificio do instituto agronomico e os que forem necessarios para a habitação do pessoal interno ;
3.º Paióes ou armazens de productos agricolas, adegas, depositos de machinas e apparelhos agricolas, engenhos, moinhos, cocheiras, gallinheiros, chiqueiros e mais dependencias necessarias ;
4.º Um jardim botanico agricola ou horto botanico ;
5.º Lavouras de todos os productos agricolas proprios da região ;
6.º Curraes, apriscos, capinzaes e pastos fechados ;
7.º Apparelhos e machinas agricolas e das industrias ruraes connexas, animaes de trabalho e de alimentação, carros, arreios e mais utensilios necessarios aos trabalhos do estabelecimento.

O pessoal da granja será o seguinte :

O lente de agronomia, servindo de director da granja.
O substituto da cadeira de agronomia, servindo de vice-director e secretario da granja.
Um ajudante veterinario.
Um horteião.
Um ferreiro mecanico.
Um guarda portão.

Os institutos agronomicos conferirão o gráo de «engenheiro agronomo» aos alumnos que completarem, com approvação, o curso.

Independentemente dos engenheiros agronomos, será conferido o titulo de «pratico» ou «peritos agricolas» as pessoas que frequentarem com assiduidade e aproveitamento, durante dous annos, o curso pratico da granja.

Este curso pratico compõe-se de :

1.º Manejo e montagem de apparelhos e machinas agricolas e de industrias ruraes connexas ;
2.º Execução das differentes operações de cultura, como póda, enxertos, etc., etc.
3.º Lições oraes conforme um programma adequado.

Além disso, os alumnos praticos da granja são obrigados :

1.º A executar todos os trabalhos agricolas do estabelecimento ;
2.º A auxiliar os empregados da granja na limpeza e conservação de todo o material do estabelecimento.

Taes são as linhas geraes e principaes do regulamento pelo qual terão de ser regidos os institutos agronomicos.

Com o cunho sizudo e pratico que caracterisa este regulamento, acham-se lançadas, em alicerce seguro, as bases do «ensino agricola» no Estado de Minas-Geraes.

—

Estes institutos agronomicos vem dar satisfacção á necessidade de supprir a reconhecida falta de conhecimentos profissionaes.

Mas ha, para a lavoura, uma outra lacuna importante a preencher, que é a ausencia ou falta de machinismo agricola moderno.

Um dos homens que, em todas as circumstancias, foi sempre um dos mais valentes defensores dos interesses da lavoura, o honrado Sr. Dr. Bernardino de Lima, tem recentemente assignalado, com uma grande competencia, esta lacuna e ao mesmo tempo tem apontado o remedio, propondo ao governo as medidas necessarias para a «introducção de machinas para a lavoura. »

E' quasi desnecessario demonstrar a necessidade de substituir os antigos methodos de lavoura, baseados no emprego quasi que exclusivo da enxada, e de introduzir methodos mais racionaes e mais perfeitos, baseados no emprego do arado e das machinas agricolas.

Tem se repetido muitas vezes a opinião dos economistas sobre este assumpto.

Eis aqui o que diz o grande economista J. B. Say :

« On ne croirait peut-être pas, si l'on ne prenait la peine d'y réfléchir, que la charrue, la « herse et d'autres semblables machines, dont « l'origine se perd dans la nuit des temps, ont « puissamment concouru à procurer à l'homme « une grande partie, non seulement des néces« sités de la vie, mais même des superfluités « dont probablement, sans ces instruments, il « n'aurait jamais seulement conçu l'idée.

« Cependant, si les diverses façons que ré« clame le sol ne pouvaient se donner que par « le moyen de la bêche, de la houe et d'autres « instruments aussi peu expéditifs, il est pro« bable qu'il faudrait employer, pour obtenir « les denrées alimentaires qui soutiennent notre « population actuelle, la totalité des bras qui « s'appliquent actuellement aux arts industriels.

« La charrue a donc permis à un certain « nombre de personnes de se livrer aux arts, et « à la culture des facultés de l'esprit. »

Diz-se-hia que J. B. Say tinha em vista as circumstancias actuaes da lavoura de Minas-Geraes, quando escrevia estas linhas.

Já nos tempos remotos Aristoteles dizia « que a escravidão seria abolida somente no dia em que as ferramentas trabalhassem por si. »

E, com effeito, nos tempos da antiguidade, uma parte da sociedade não podia conseguir gozar de uma existencia liberal, senão emquanto as outras classes da sociedade, reduzidas ao estado de instrumentos de producção, estavam obrigadas a crear, por uma incessante labutação, uma grande quantia de productos, e a consumir delles somente uma pequena parte.

As ricas cidades gregas e sua faustosa civilisação não teriam podido subsistir sem a escravidão.

A riqueza e a civilisação que, no juizo de Aristoteles, se achavam intimamente ligadas a escravidão, repousam hoje sobre a accumulação dos instrumentos de trabalho e das machinas que executam uma parte cada vez maior dos ingentes trabalhos antigamente impostos ás classes infelizes.

Admiravel resultado, pelo qual o homem transforma e elabora a materia, não tanto por sua força physica e brutal, como por sua intelligencia !

Baseando-se na observação da historia economica da sociedade desde a antiguidade, póde-se dizer que a introducção de machinas agricolas na lavoura de nosso paiz vai trazer uma verdadeira revolução, e será o preludio de um progresso espantoso.

Bastaria ver os resultados que a America do Norte tem tirado de sua lavoura organisada com o emprego em grande escala das machinas agricolas as mais aperfeiçoadas !

O lavrador, com sua enxada, e sem machinas agricolas apropriadas, está nas condições de um soldado que partisse para a guerra, armado com um canivete. Sem espingarda, sem polvora, sem armamento apropriado, de que serve a coragem ao soldado ? Desarmado, vai elle para uma derrota certa. No mesmo caso está o lavrador sem machinas agricolas : é um soldado desarmado.

Por isso, a introducção de machinas agricolas para a lavoura é uma necessidade urgente, imprescindivel, inadiavel.

A creação dos institutos agronomicos, as medidas tomadas para a introducção de immigrantes, outras providencias ainda, excellentes em si, são destinadas a preparar um futuro melhor para a agricultura ; mas o effeito destas providencias depende do tempo, não póde ser immediato e instantaneo.

Pela introducção das machinas agricolas e seu emprego racional, um emprego immediato póde se dar já : porque nada impede que o governo tome suas medidas no sentido de fazer acquisição desses instrumentos de trabalho de modo directo ou indirecto, ou mandando-os vir á custa do Estado, ou concedendo favores aos particulares, ás camaras municipaes, que queiram se incumbir da introducção delles.

Assim irão se introduzindo os meios de applicar, pelo menos os mais adiantados de cultura, para tirar do solo a maior somma de productos, aproveitando as descobertas scientificas nas suas applicações á industria e poupando as forças do homem ou multiplicando-as pelo uso de machinas e instrumentos aperfeiçoados.

Arthur Thiré.

(Continúa).

CHRONOLOGIA

EPHEMERIDES PERNAMBUCANAS

COLLECCIONADAS POR

Melchisedech de Albuquerque Lima

NOVEMBRO

Dia 18

1848 —O desembargador Joaquim Nunes Machado publica o seguinte aviso :

« Ao publico :—Tendo-se espalhado de hontem para cá, depois da minha chegada, a mais infame noticia, offensiva a lealdade de meu caracter, como a de que me acho inteiramente mudado de meus principios, e adhiro a causa saquarema, que portanto tempo tenho combatido; julgo do meu rigoroso dever declarar perante os meus comprovincianos, que estou cada vez mais firme em minhas opiniões ; e visto como a malvadeza do presidente da provincia o Sr. Herculano Ferreira Penna, tem feito derramar sem nenhum motivo legitimo o sangue de meus patricios, e se dispõe a levar minha patria a ferro e fogo, estou resolvido a correr todas as vicissitudes, a que por ventura possa ser levada esta bella provincia, e nem duvido offerecer minha vida, se tanto for preciso, para salvar Pernambuco das desgraças que lhe estão propinquas. Recife, 18 de Novembro de 1848.—*Joaquim Nunes Machado.*

— O chefe liberal da villa de Flores, coronel da guarda nacional Francisco Barbosa Nogueira Paes, ataca esta villa reunindo-se a elle o destacamento policial. Intrincheirados na cadeia e em casa de Nogueira sustentaram os liberaes um fogo de 3 horas.

Vindo no dia seguinte o tenente coronel Simplicio Pereira da Silva com 80 homens em auxilio do delegado de Flores, Manoel Pereira da Silva, e passando se novamente para os governistas o destacamento policial, trava-se de novo o combate que durou até ás 4 horas do dia 20, sendo os liberaes derrotados e ficando o coronel Nogueira prisioneiro.

1889 —Desembarca no Recife, indo aquartellar nas Cinco Pontas o 22.º batalhão de infantaria, que o decahido governo monarchico havia mandado para o Amazonas.

O batalhão já se achava na Parahyba quando recebeu ordem do novo governo para regressar.

Dia 19

1709 —Por carta regia desta data é elevada a cathegoria de villa a povoação do Recife.

Havendo protestos por parte da Nobreza pernambucana o governador Sebastião de Castro e Caldas mandou prender diversos pernambucanos, entre os quaes Leandro Bezerra Cavalcante, Manoel Bezerra Cavalcante, Luiz Barbalho e Affonso de Albuquerque.

— Carta regia transferindo para Itamaracá a camara de Goyanna, que antes tivera sua sede na ilha.

1818 —Decreto suspendendo a exportação da moeda provincial para Pernambuco, Bahia e Maranhão ou outro qualquer ponto fóra dos limites da provincia do Rio de Janeiro, por espaço de 8 mezes.

1824 —No Agreste os imperialistas atacam a retaguarda dos revolucionarios, sendo repellidos por dous batalhões.

1868 —Toma posse do cargo de chefe de policia o Dr. Francisco de Farias Lemos.

REVISTA DIARIA

Festas de 15 de Novembro —Concluiram se hontem as festas pelo 5.º anniversario da proclamação da Republica, como foram iniciadas, em doce paz e calma.

As illuminações estiveram magnificas, a kermesse muito animada, e as ruas e praças cheias de povo.

Como nas noites anteriores, muitas familias percorreram a carro o perimetro illuminado da cidade e muitos cavalleiros fizeram outro tanto.

O Exm. Sr. Dr. governador do Estado com sua illustre Familia, os seus secretarios de Estado e outras pessoas de distincção, tambem com suas dignas familias, formando todos numeroso grupo, percorreram as ruas em carros descobertos.

MUTILADO

ILEGÍVEL

S. Exc. foi muito victoriado em differentes pontos do percurso.

Foi a noite de hontem um magnifico rematte ás festas referidas.

Companhia Variedades—Procuraram-nos hontem o Sr. Dr. Moya, director dessa companhia, e nos communicou, pedindo-nos para tornar publico, que a mesma companhia deixou de trabalhar hontem e não trabalhará hoje em consequencia de se achar doente Mme. Moya.

Communicou-nos tambem aquelle cavalheiro que o Sr. capitão Verdi e sua irmã desligaram-se da mesma companhia, a qual proseguirá nos seus espectaculos somente com o pessoal com que veio do sul.

Obras Militares do Ceará—Foi nomeado director das obras militares no Estado do Ceará, o Sr. 1º tenente Salvador Barbalho Uchôa Cavalcante, nosso coestadano, pertencente á arma de artilharia.

Palmares—Escreveram nos da cidade de Palmares dizendo que alli foi festejado o 5º anniversario da proclamação da Republica pela seguinte forma:

« Logo pela manhã tocou uma banda marcial em um coreto erigido na praça do Maurity, após uma enorme salva de 21 tiros acompanhada de muitas girandolas de foguetes.

« Ao meio dia, no mesmo logar, a referida banda executou muitas peças do seu immenso repertorio, repetindo se o mesmo as 7 horas da tarde.

« D'ahi sendo dados innumeros vivas pelo povo, sahio a banda marcial, indo até a casa do Sr. Dr. Leopoldo, prefeito, onde foi offerecido pelo mesmo cavalheiro um copo d'agua.

« Retirando-se d'alli foram a casa do Sr. major Peregrino Ferreira, delegado e collector, onde o mesmo senhor offereceu-nos um *lunch*, no qual foram erigidos muitos brindes, fazendo notar-se o que fez o cidadão Fernando Griz, envolvendo nelle a um só tempo o marechal Floriano, o Dr. Prudente de Moraes e o benemerito cidadão Dr. governador deste Estado, capitão Barbosa Lima. Foram levantados a diversas redacções d'ahi muitos brindes, não sendo de menor valor o que fez o Sr. Fabio Silva a redacção do *Diario*.

« Durante todo o dia o commercio esteve fechado, fazendo illuminar os seus estabelecimentos durante a noite.

« Não só os estabelecimentos publicos, como tambem quasi todas as casas particulares, estiveram illuminadas e enfeitadas ».

O Pimpão—A Agencia Litteraria fez-nos presente do numero de 1º de Novembro desse espirituoso periodico de Portugal.

Agradecidos.

O Binoculo—Desse periodico de propriedade do Sr. Olympio de Seixas Borges, temos á vista o n. 6, que registramos agradecidos.

Ferro Carril—Essa companhia, tendo de fazer reparos amanhã na sua linha da rua Duque de Caxias, annuncia que será interrompido o trafego dos vehiculos entre a travessa da Congregação e a entrada da rua do Livramento.

Telegrammas retidos—Acham-se retidos na estação telegraphica os seguintes:

De Victoria para Carneiro.
De Piranhas para Brazil.
De Belem para Francisco Alves Silva.
De Maceió para Benjamin Vercelens.
De Victoria para Augusto Baliar.
De Cachoeira, Santa Leopoldina, para Dr. Antonio Coelho.
De Rio para Silva.
De Rio para Romulo Camplido.

Juizo do civel—Em consequencia de ter sido considerado feriado o dia de hontem, o Sr. Dr. juiz de direito do civel dará audiencia amanhã, ás 11 horas do dia, antes de ir presidir a sessão do jury.

O futuro conclave—A adiantada idade do Papa Leão XIII e as molestias que naturalmente accommettem a velhice suscitão nos centros politicos da Europa questões attinentes a eleição do Papa e as prerogativas do conclave.

Evocão-se as velhas tradições que na Egreja Eterna tem maximo valor, lembrão-se os actos de outros conclaves, as peripecias de varias eleições de papas e o direito consuetudinario das grandes potencias catholicas em intervir na escolha do sacro-collegio.

Uma das questões mais debatidas é o chamado direito de « veto » na eleição do papa, que tem a França, a Austria e teve a Hespanha.

O governo da Italia muito politicamente, porém, não se mostra disposto a aceitar esse direito, tanto mais que nunca os reis do Piemonte, de que procede a dymnastia real da Italia, o exerceram e nas circumstancias actuaes a corôa italiana não o poderá ter. Em todo o caso, a imprensa européa jorra a tinta da imprensa para aclarar o assumpto, ou antes, o pretexto de um incidente sensacional que se prepara para o futuro conclave.

Não deve estar esquecido o barulho que fez na Austria Hungria e na Europa a interpellação de monsenhor Samassa a delegação Hungara, para que o conde Kalnocky prometesse que o governo nunca renunciaria ao direito do « veto » que tem a Austria nas eleições do papa. A interpellação de monsenhor Samassa e a resposta do conde Kalnocky desagradaram do mesmo modo ao Vaticano.

Uma noticia inserta no « Observatore Romano » deu a conhecer ao publico a má impressão que o incidente causou ao papa e á Curia.

O governo italiano, pois, procura tirar partido desse descontentamento, contestando as potencias interessadas o direito do « veto. » Essa these é defendida por um orgão officioso, a « Italia »

« O veto, diz o collega transatlantico, representa um systema politico que não existe mais. Quando o papado era especialmente um estado politico, as potencias tinham algum direito de se envolver na eleição do papa.

« A França devia oppor se, tanto quanto lhe fosse possivel, a escolha de um Papa, cujas sympathias fossem notoriamente pela casa de Austria, e esta por sua vez não poderia tolerar que a escolha dos cardeaes recahisse em um Papa favoravel a França.

« Hoje tudo isso está passado e nada mais resta dessa situação!

« A feliz suppressão do poder temporal do Papa libertou o papado dos laços que delle fazião muitas vezes o instrumento docil dos Estados e das suas cobiças. Reduzido a não ser mais do que poder religioso, o Papado tem o direito de ser livre de qualquer empecilho e de não reconhecer em ninguem uma prerogativa serodia e decahida.

« O veto é a idade media, a liberdade do conclave é a época moderna. »

Assim a Italia declara sem circumloquios, que se o Vaticano se resolve a defender por via diplomatica a liberdade do conclave e a pedir a cada cidade do facto e do direito de « veto, » é junto ao rei Humberto que encontrará os seus melhores aliados.

Não é provavel, porém, que Leão XIII passe pela ponte que lhe estende o Sr. Crispi. A argumentação de que influencia das corôas catholicas sobre a conclave precisa do poder temporal do Papa, é falha. Como soberano temporal nunca os papas tiveram poder para arrastar os dos reis, seus fieis, nem na idade média em que poderosos duques e reis erão seus homens ligios.

E' a influencia da Santa Sé, a « ditadura moral » do Papa que o faz poderoso e tão forte que o élo mais movediço da Triplice Alliança, o Sr. Crispi corteja o Vaticano sem soldados e sem canhões, offerecendo-lhe alliança que o torne « instromention regni do ex revolucionario. Essa influencia existio sempre na idade media e nos tempos modernos e quando no XVI e XVII seculos o relaxamento dos costumes ecclesiasticos abalou a fé e provocou a Reforma, e muitos Papas se fazião politicos temporaes, era natural que os soberanos da Austria e da França procurassem evitar, intervindo na escolha de um Papa imparcial, que o Soberano Pontifice levasse a « influencia » da Igreja para os campos do seu contendor.

A Italia não julgaria caduco o direito do « veto » se o Sr. Crispi pudesse usa-lo para fazer um Papa a sua feição.

Nova metralhadora—Em Sandy-Hook perto de Nova York, fizeram se ha pouco tempo experiencia de um novo canhão pneumatico.

Tem o calibre de 38 centimetros e sob a acção de um volume de ar comprimido a 70 kilogrammas, lança enorme projectil carregado de algumas centenas de kilogrammas de dynamite.

Nas experiencias todos os projectis rebentarão dentro de um retangulo de 36 metros por 12. E' o canhão propriedade de uma sociedade industrial e uma commissão de officiaes do exercito americano foi encarregada da dar parecer sobre o valor desta nova machina de guerra.

Associação dos Proprietarios—Hoje pelas 11 horas do dia, á rua Direita n. 32, 1º andar, terá lugar a reunião dos Srs. proprietarios para o fim de ultimar-se a discussão dos estatutos e tratar-se de outros assumptos.

Hospital Portuguez—Entrou de semana neste pio estabelecimento o mordomo Sr. Carlos Joaquim Gonçalves.

Operações cirurgicas—No Hospital Pedro II praticaram-se as seguintes operações:

Pelo Dr. Malaquias:

Excisão de kisto sero-purulento tuberculoso da região carotidiana.

Pelo Dr. Alfredo Costa:

Posthotomia reclamada por phimosis inflamatoria e cancros venerios.

Dilatação de abcesso urinoso do perineo.

Pelo Dr. Berardo.

Ablação de tres pterygions sendo dous internos e um externo.

Bonds a gaz—Tende-se cada vez mais a substituir os bonds de tracção animal por bonds com motores inanimados.

Vê-se a extensão que tomaram os bonds electricos, mas tambem se sabe por outro lado que o systema do conductor subterraneo está longe de ser perfeito e que até agora o serviço dos accumuladores tem correspondido de um modo muito incompleto ás exigencias dos especialistas. Torna-se a fallar em motores a gaz e esses motores de ar comprimido.

Este ultimo está ainda na infancia da arte, mas não se pódem contestar as vantagens que offerece; é limpo, silencioso, não produz nenhum fumo e deixa a carruagem absolutamente independente.

A applicação deste systema em Berne provou que era necessario 12 metros cubicos de ar, para produzir o trabalho de um cavallo vapor, apezar de se utilisar uma queda d'agua para a compressão, o preço por que sahe é bastante elevado.

O motor a gaz parece juntar á outras vantagens ha de ser barato.

Em Neufchâtel, a linha de bond a gaz de 5 kilometros, 333 de comprido, reune a cidade á aldêa de S. Blaise. Ora, o preço do gaz que se gasta por viajante é de 5 centessimos (nove réis fortes) por 10 kilometros e meio (ida e volta).

Calculou se que a despeza da exploração por tracção cavallar é de 27 a 35 centessimos por carruagem e por kilometro, emquanto o bond electrico não é senão de 25 centessimos, e de 20 centessimos por bond a gaz, quer dizer, que ha uma economia de 25 % sobre a machina electrica.

Como se vê, parece que o futuro pertence aos bonds a gaz.

Visita de Castellar ao Papa—Acérca da visita do grande democrata Castellar ao Papa, Leão XIII, dam nos de Roma as seguintes noticias:

« Castellar dirigio se na manhã de quarta-feira ao Vaticano, onde chegou ás 11 horas, hora fixada para a audiencia concedida por Sua Santidade.

Logo que entrou na ante camara, monsenhor Cagiano de Azevedo introduzio-o junto do Papa sem a menor demora.

A audiencia, começada ás 11 horas e 10 minutos, prolongou-se até á meia hora da tarde, sendo das mais longas que se recordam os dignitarios do palacio apostolico.

Leão XIII, durante a audiencia, expressou-se com a maior benevolencia e cordialidade. Referio-se aos discursos de Castellar, ás suas obras litterarias, dizendo que tinham tornado illustre em toda a Europa o nome do distincto orador hespanhol.

Passou depois Sua Santidade a explicar ao seu interlocutor a politica que inspira actualmente os actos da Santa Sé, tanto com respeito á republica franceza como as outras nações. Por fim Leão XIII annunciou a publicação proxima de duas importantes encyclicas dirigidas uma á America do Norte e a outra á America do Sul.

Castellar ficou altamente admirado da saúde perfeita do Papa, da absoluta lucidez dos seus conceitos, da amplidão dos seus horizontes, da profunda e admiravel intuição que se descobre em todos os seus pensamentos.

Leão XIII produzio-lhe a impressão de um espirito verdadeiramente superior, cuja estatura iguala a dos mais grandes homens da historia. Na opinião de Castellar, Leão XIII póde concorrer muito paro firmar a paz internacional.

Quanto ás idéas que Castellar expressou á Sua Santidade, merece assignalar-se a sua profissão de fé republicana:

— Republicano fui e serei sempre,—disse—mas nem por isso deixo de vêr o que pede a actual situação da Hespanha, e em vista desta situação aconselhei e aconselho aos meus partidarios que prestem a sua adhesão á monarchia constitucional.

Ao sahir do gabinete de Leão XIII, Castellar disse aos que o rodeavam.

— Sua Santidade tratou-me com a benevolencia de um pai e recebeu-me como se eu fosse um soberano.

Banco de Inglaterra—Em uma monographia lida recentemente perante a Associação Britanica para o progresso da sciencia pelo Sr. A. W. Flux, comprehendendo o estudo das contas durante cincoenta annos do Banco de Inglaterra, o seu autor disse que a circulação activa de notas da Inglaterra e do Paiz de Galles, devido ao funccionamento da lei de 1844, achava-se actualmente quasi que inteiramente no Banco da Inglaterra. O banco tinha actualmente em circulação menor numero de notas do que ha quinze annos passados e o total das notas em circulação activa no paiz será difficilmente maior do que na época em que foi votada aquella lei. As notas de banco eram actualmente usadas nas transacções em muito menor escala do que antes, sendo substituidas por outros meios de remessa e de permuta, taes como saques, etc.

A importancia da variação annual na quantidade das notas em circulação ... de... .. 1.500.000 a 3.000 000 n'um total de 25.000.000. Os outros depositos haviam augmentado extraordinariamente!

Dividindo o meio seculo em cinco periodos de dez annos, a média dos outros depositos havia sido de £ 11.000.000, £ 13.000.000 £. .. 18.000.000 £ 24 000.000 e £ 27.500.000 respectivamente. A variação annual era em menor propporção ao total do que anteriomente, havendo sido cerca de 20 por cento para cada lado da média, ao passo que durante a ultima decada não chegara a médiar de 15 por cento. Qual a proporção de augmento de depositos se compunha de saldos de banqueiros não se sabia, pois que ha perto de vinte annos que o Banco não fornecia mais essas informações

Os depositos publicos variaram de maneira notoriamente differente da de ha cincoenta annos atraz. Existiam então um flux e reflux regular, não havendo grande differença de trimestre. As alterações da cobrança de impostos causaram o augmento do maximo de Março e o decrescimo progressivo das outras. O dinheiro em moedas e em metal em barras apresentavam maior variação do que anteriormente.

Nova machina—Um operario mecanico de Monteral acaba de inventar « uma machina nova e util para encerrar aquelle que dá aviso de incendio, afim de impedir os rebates falsos » O apparelho, muito simples, compõe-se de uma especie de guarita, no interior da qual se acha collocado o apparelho, basta tocar levemente uma alavanca para pôr as campainhas em movimento; no mesmo instante, porém, a porta da guarita se fecha automaticamente e a pessoa que deu o aviso fica assim prisioneira, até a chegada dos bombeiros.

Parece que se fazia sentir a necessidade dessa machina em Montreal: os rebates falsos são alli muito frequentes, a policia preoccupa-se sériamente de pôr um termo áquillo.

A municipalidade mandou logo preparar alguns apparelhos e vai mandar collocal os em diversos pontos da cidade. Agora resta saber se a perspectiva de ficar encerrado, por um tempo que se não pode bem apreciar, em uma caixa pouco confortavel, não arrefecerá o zelo publico.

Microbios photographos—Para explicar este titulo singular convem lembrar que quasi todos os microbios, seja qual for a especie a que pertençam, morrem em consequencia da acção da luz. O Sr. Marshall Word baseando-se neste principio para tirar photographias, sem se servir de gelatina bromurada, mas servindo-se exclusivamente de microbios.

Procede assim: pega em uma placa de vidro untada de gelatina por um lado, e mergulha-a em um banho de cultura de microbios. Depois de ter exposto á placa em um apparelho qualquer de photographia, um objecto ou uma paisagem, basta retiral-a para ter esse objecto photographado com a maior exactidão: é um cliché *positivo*. Onde deu a luz, morreram os microbios e a gelatina ficou transparente. No ponto em que a luz não chegou, desenvolveram-se momentaneamente as bacterias tornando opaca a gelatina.

Se se quizer consultar estes curiosos clichés basta expol-os ao sol: morrem todos os microbios, mas bastam os seus despojos para manter os brancos, os pretos e côres pardas que se obtiveram. Quem sabe se não está aqui uma interessante applicação para o futuro.

Casamento civil—O escrivão do casamentos que funcciona nos districtos d B. Vista Graça, Poço e Varzea affixou na repartição do registro a rua do Imperador n. 41, 1.º andar, editaes de proclammas dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

Jorge Albert com D. Ambrosina Amelia Cabral de Arruda, solteiros, residente na freguezia Graça.

Antonio Francisco de Araujo com Maria Feliciana da Conceição, solteiros e residentes na freguezia da Boa Vista.

Bacharel Joaquim Francisco Vilella do Rego com D. Maria da Gloria Adelaide de Souza, solteiros, residentes na freguezia da Boa Vista.

José Feliciano Gomes, residente na freguezia da Boa Vista, com Leopoldina Precilla de Lacerda, residente na freguezia do Poço, solteiros.

Club Marcelino Cleto—Reune-se este club em sessão ordinaria, hoje 11 horas do dia.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 14 docorrente:

Joanna Chrisostoma Vianna, Pernambuco 75 annos, viuva, Graça.
Lourenço José Borges, Pernambuco, 60 annos, casado, Graça.
Maria Amelia Correia, Pernambuco, 35 annos, casada, S. José.
Bernardino Sulterio dos Santos, Pernambuco 54 annos, casado, Boa Vista.
Clara Maria Valois, Pernambuco, 5 mezes Boa Vista.
Isabel, Pernambuco, 12 horas, S. José.
Maria, Pernambuco, horas, Graça.
Manoel Ferreira da Silva, Pernambuco, 38 annos, casado, Graça.
Joaquim José de Sant'Anna, Pernambuco 29 annos, viuvo Graça.
José Antonio dos Santos, Pernambuco, 35 annos, casado, Boa Vista.
José Alves Diniz, Ceará, 55 annos, viuvo Boa Vista.
Felippe Santiago da Silva, Ceará, 60 annos Boa Vista.
Francelina Maria da Conceição, Pernambuco, 29 annos. casada, Boa Vista
Maria da Silva, Pernambuco, 1 dia, Boa Vista.

— 15 —

Guilhermina Maria da Conceição Dias, Pernambuco, 56 annos, Santo Antonio.
Domingos Ferreira de Paiva, Pernambuco 14 mezes, Boa Vista.
João Evangelista da Silva, Pernambuco, 10 mezes, Graça.
Maria Amelia da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, S. José.
Raphael Francisco da Costa, Parahyba, 43 annos, solteiro, Boa Vista.
Fabio Sabino Panlo Costa, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa Vista.
Theroza Maria de Jesus, Pernambuco, 45 annos, casada, Boa Vista.
Scheta, Russia, 35 annos, solteira, Boa Vista.
Raymundo Gusmão, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa Vista
Thomaz Antonio dos Santos e Silva, Pernambuco, 78 annos, Boa Vista.

Matadouro Publico—Nesse estabelecimento foram abatidas 112 rezes para o consumo publico de hoje.

Inspectoria do 2.º districto maritimo—Recife, 16 de Novembro de 1894.

Boletim metereologico

Horas.	Term centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26,°5	758,mm82	20,15	82
9 »	26,°9	759,mm13	21,32	81
12 »	28,°1	757,mm52	22,05	77
3 t.	27,°9	756,mm48	21,85	78
6 »	27°,2	757,mm94	22,81	83

Temperatura minima 25,00 Thermometro desabrigado ao meio dia.

Temperatura maxima 29,50 Ennegrecido 61,°0—Prateado: 42,°2.

Evaporação em 24 horas ao sol 8,mm6 á sombra 3,mm6.

Chuva nulla.

Direcção do vento: SE com interrupções de ESE de meia noite até até 4 h. 18 manhã; ESE até 10 h. 17 m.; SE até 11 h. 21; ESE até 6 h. 16 da tarde; ESE com interrupções de E e SE até meia noite.

Velocidade média do vento 4,m93 por segundo.

Nebulosidade média 0,45.

Boletim do Porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
B. M.	16 de Novembro	6 h. 35 m. da m.	2,m20
P. M.	» de »	12 h. 45 m. da t.	0,m30

25:000$000—Corre amanhã 19 de Novembro esta importante loteria de Minas Geraes com o premio acima, e desperta a attenção o respectivo annuncio em outra secção publicada.

Os bilhetes estão a venda na casa O Sonho de Ouro ns. 3 e 5 á Praça da Independencia onde se effectuam os pagamentos dos premios.

Loteria da Bahia—Corre no dia 20 do Novembro a 2.ª serie da 28ª loteria, cujos bilhetes estão a venda na casa O Sonho de Ouro.

Loteria do Espirito Santo—Corre no dia 28 de Novembro a 23.ª loteria, cujos bilhetes estão a venda na casa o Sonho de Ouro, a Praça da Independencia ns. 3 e 5.

Passageiros—Chegados no vapor inglez «Thames»:

Victor, Neesen, sua senhora, 2 filhos e 3 criadas, Samuel Jones, sua senhora, 2 filhos e 3 criados, James Crawford, Ernest Kahn, Elleu Lathan. José Agra, Manoel Blanco, Antonio Freire, Justino Cordovez José M. Tojeiro, Joaquim C. F. Campos, Antonio C. F. Campos, Manoel C. F. Campos, José C. Maya, Joaquim F. Lopes, Adriano M. Pereira, Atilia G. Faria, Maria S. Pereira, Manoel F. S. Marques, José da C. Ferreira, Manoel da C. Ferreira, Manoel J. Oliveira, Josina Ferreira, Justino M. Oliveira, José M. Victor, José F. B. Junior, Adolpho P. Carneiro e 1 filha, Ernesto P. Carneiro, Camilo P. Carneiro, José C. Vieira, José A. A. de Carvalho, Alcina Carvalho, Maria Carvalho e Beatriz Carvalho, Thereza Fernandes e Guilhermino Fernandes, Ignacio Hasselmam, John Birch, José M. L. Duque, Augusta Joanna, Antonio Duque, Affonso Duque, Luiz A. Oliveira, May Adamson, 1 filho e 1 criada.

Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Ernest Kahn, Adolpho G. Lopes, Francisco Garcia, A. P. Braga Guimarães. sua senhora 1 cunhada e 1 irmão, Viscondessa de Mecejana, Aurea Lins, Izabel Ferreira, Virginio L. Mattos, Delmiro Gouvêa, Antonietta de Carvalho e uma criada, Antonio J. Rezende, Satyro Lima.

Chegados do sul no vapor nacional «Olinda»:

Bernardino G. de Carvalho, Elvira G. de Carvalho, M. da Conceição, Leonilla Temporal, Pantalão G. de Mello, sua senhora e filho, José J. de Miranda, Dr. Luiz C. Lins, Ambrozina C. Lins, Adolpho N. da Silva, Octavio N. da Silva, Dr. Victal N. Souza, Maria L. B. da Silva, Catharina Berenguer, Antonio H. L. de Barros, Petronillo de Freitas, Alfredo Dionizio, Venancio M. de Souza, Victor Guadelupano, sua senhora e 1 filha, Alberto Justo, João Robado, Francisco da Silva, Severo F. Teixeira, Henrique J. Nascimento, Eugenio M. Farias e sua senhora, Pedro Barreto, Lucina de Jesus, Maria C. P. de Britto, alferes Antonio E. de Andrade e sua senhora, tenente Miguel G. de C. Mascarenhas, capitão tenente Francisco de B. Barreto, Leopoldo Jitahy, José L. N. da Silva, alferes Joaquim P. dos Santos, alferes José de A. Coriolano, Rozendo dos Santos, João Nunes, Anna, F. Rocha e Maria F. Rocha e 1 menor, Pedro Martins, Luiz Netto, Antonio Santos, José Santos, Antonio Silva, Polydoro Bittencourt e sua senhora, A. P. de Mello, P. Pereira Guimarães, Manoel dos Santos, Julieta Berenguer, 11 praças, frades franciscanos Marco, Fabiano, Honorato, Martinho, Tobias e Carlos.

CALEPINO

LIVROS EM DEPOSITO

E. de Roberty—La recherche de l'unité, 1 vol. in 12 enc. (1893) 5$500 contendo: Du rôle des concepts negatifs dans les theories monistiques. Sur quelques contraditions fondamentales de l'ancienne philosophie. De l'unité de la science. Les grands synthèses du savoir. De l'irreductibilité interscienctifique. Le principe de l'inconçevabilité du contraire, simultané et la loi de l'identité des oppositions génerales. Le concept de quantité. Les monades et les pseudomonades. Le concept de limite et la revalité du savoir. Le concept de mouvement et mecanisme universel. De la transcedance. De l'inconscience des metaphysicins. De la science universelle. Le point de vue sociologique. Conclusion: Summa delusio. Note A et note B.

G. de Greef—Les lois sociologiques, 1 vol in 12 enc. (1893) 5$000. Contendo: La classification des sciences. Les lois scientifiques. Les methodes. Analyse et classification naturelle sociologiques. Lois sociologiques élémentaires. Lois sociologiques composées. Les croyances et les doctrines politiques. Lois sociologiques progressives et régressives.

Fousegrive—La causalité efficiente, 1 vol. in 12 enc. (1893) 5$000, contendo: chapitre. I—Origine de l'idée de causalité efficiente. II—Le principe, son origine, sa nature et ses consequences. III—Nature de la causalité.

Th. Ziegler—La question sociale, est une question morale, 1 vol. in 12 enc. (1893) 5$, contendo: Individualisme et socialisme. Les utopies socialistes. La pacification sociale. L'Etat et l'Eglize; la Patrie et l'Internationalisme. La famille et la femme. La question de la femme. Pauvreté et Bienfaisance. Luxe et Bonheur. La question de la sur population.

Victoriano Palhares—As noites da virgem, 1 vol. broch. (1891) nova edic. 1$.

Augusto Comte—Philosophia positiva, traducção de **Teixeira Bastos**, 2 vols. enc. em couro, 9$000, contendo: Livro I—Preliminares. II—Mathematicas. III Astronomia. IV—Physica. V—Clinica. VI—Biologia. VII Sociologia. VIII—Conclusões geraes.

Luiz Soares Duarte—Descobertas e maravilhas das sciencias industriaes e domesticas, publicação illustrada com 39 gravuras e utilissima aos industriaes e donas de casa, 1 vol. enc. em couro, 10$000.

Joaquim Gonçalves Pereira—O mestre popular ou o italiano sem mestre ao alcance de todas as intelligencias e de todas as fortunas adequado ao uso dos portuguezes e dos brazileiros, 1 vol. enc. em couro 10$000.

——

BOA ACQUISIÇÃO POR 40$000

Diccionaria Encyclopedico ou novo diccionario da lingua portugueza para uso dos portuguezes e brazileiros, o mais exacto e mais completo de todos os diccionarios até hoje publicados, correcto e augmentado, n'esta nova edição, com mais de **15000 vocabulos** contendo todas as vozes da lingua portugueza etc. etc., seguido do diccionario de synonimos com reflexões criticas, por **D. José Maria de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda**, 2 grossos vols. enc. em couro 40$.

——

OUTRA POR 12$000

Victor Hugo—Historia de um crime, 2 vols. enc. e illustrados de finas gravuras...... 12$000.

LIVRARIA ESCOLA DO POVO
DE
SOUZA PAZ & C.
81—RUA DO IMPERADOR—81
Compra e vende livros novos e uzados

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Joaquim Loureiro medico parteiro, consultorio á rua do Cabugá n. 14, residencia na Casa Forte n. 5, casa de azulejo, defronte da igreja da Campina

Coronel Frederico Chaves—Homœopathia Rua do Barão da Victoria n. 37. 1.º andar.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas em sua casa á rua da Gloria n. 39 das 10 horas da manhã á 1 da tarde. Achando-se fóra do serviço publico offerece-se para acudir a qualquer chamado com promptidão para fóra da cidade. Especialidade, operações, partos e molestias de senhoras e meninos.

Dr. Sá Pereira, rua da Imperatriz n. 6, dá consultas medico-cirurgicas todos os dias das 8 á meio dia, menos nos domingos e dias santificados.

O Dr. Berardo medico e oculista do hospital Pedro 2.º tem consultorio á rua do Bom Jesus n. 9. 1.º andar. Residencia: rua Real da Torre n. 29. telephone n. 366

Dr. Amaro Wanderley,—Mudou seu consultorio para a rua Duque de Caxias n. 74 1.º andar, onde dá consultas de 11 horas, da manhã á 1 hora da tarde, Residencia—Rua Direita n. 41 Afogados.

O Dr. Pedro Pontual, ex-chefe de clinica do professor Wecker, de volta de sua viagem a Europa, tem seu consultorio á rua Nova n. 18, primeiro andar.
Consultas de 1 ás 4 da tarde.
Telephone n. 539.

Drogarias

Braga & Machado. Agencia de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e outros medicamentos hoeopathicos, rua Larga do Rosario n. 34.

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, rua do Marquez de Olinda n 14

Guimarães Braga & C. Deposito de Drogas e productos chimicos, especialidades Pharmaceuticas, medicamentos homeopaticos e tintas, oleos, pinceis etc., etc. Rua do Marquez de Olinda n. 60.

Occulistas

Dr. Barreto Sampaio, occulista, dá consultas de 1 ás 4 horas no primeiro andar da rua do Barão da Victoria n. 51.
Residencia a rua Hospicio n. 46.
Telephone n. 355.

SPORT

Prado Pernambucano

E' hoje a 7.ª corrida do prado de Lucca.

Nessa corrida são offerecidas cinco prendas por sorteio pela machina Ficher, dando a ellas direito ingressos com 5 numeros em cada ingresso.

Um rico serviço a Luiz XV, para chá, e um par de quadros com moldurus de bronze e figuras de biscuit.

Dous lindos grupos de bronze representando caçadores.

Um importante relogio de bronze, representando um castello em ruinas.

Um tinteiro de bronze e uma columna (porta busto).

São estas as prendas que estão á disposição da sorte.

PALPITES

São estes os nossos prognosticos:

1.º pareo—Peony—Vulcão—Nilo.
2.º pareo—Tupy 2.º—Beija Flor—Furioso.
3.º pareo—Nababo—Tudo-é—Triumpho.
4.º pareo—Galeota—Tenor 2.º—Scepticismo.
5.º pareo—Miramar 2.º—Ninho—Piulão.
6.º pareo—Fumaça 2.º—Ita—Malalo.
7.º pareo—Fuzileiro—Petropoles 2.º—Piano.

A reapparição do Peony no primeiro pareo é um prenuncio de ser elle uma certa, trazendo o proposito de dar o tiro.

Isto justifica a sua collocação nos palpites, e os apostadores não devem deixal-o de parte, e não vão correr atraz de falsa cuvem.

No segundo pareo deixando, segundo consta, o animal Furioso de ser pilotado pelo jockey Pedro Queiroz, cuja direcção tem-lhe conquistado tantos louros, não é para fiar francamente no mesmo animal, que no entretanto pode ser o vencedor, visto ter demonstrado qualidades de possante parelheiro e de não ser facil a victoria em competencia com elle.

O terceiro pareo é o diluvio: o azar está se mostrando ahi. Todavia tocado o Nababo para ganhar, o conseguirá com certeza, e sobrenadará como a barca biblica.

E ainda nestas condições, senhor do pareo o ricaço asiatico, não é para descançar. A gentilida tem andado na «mestria», e bem pode aquella oriental ter um capricho, e como mulher dar-lhe a dianteira, e com isto um tiro na humanidade apostadora.

O quarto pareo é mesmo um «quarto» onde a gente descança: os sossobrados ahi terão refugio, para que o Galette, que é mesmo um presente, não pode deixar de marcar de ponta á ponta a rota do vencedor aos seus competidores, muito embora a tradição registre somente uma victoria sua da raia do prado do Lucca.

Parece que não será de bom aviso metter se a gente com o Dictador, pois alem de que é tradicional..., prejudicou se elle na ultima corrida que fez forçando sobre Galette com quem de novo concorre.

Nos tres ultimos pareos confirmamos os nossos palpites sem observações, apenas os meninos mais falladores, conhecidos, que são os filhos da Candinha, batem a lingua sobre a procedencia felina do Piano, que por ser gato sem unhas não arranha e pode deixar que lhe passem a mão sobre o pello. Agradecemos, mas, em todo caso, é bom saber-se que os endemonhados meninos tornaram-se fanaticos fuzileiros, só querem ser fuzileiros.

São gostos, mas tambem é a voz da «innocencia».

Uma correcção

No pareo Hippodromo do Campo Grande a distancia é de 1.050, e não 1.210 como sahio no programma publicado.

PERNAMBUCO

ACTA

DA SESSÃO EXTRAORDINARIA DA ASSEMBLEO GERAL DA COMPANHIA EXPLORADORA DE PRODUCTOS CALCAREOS, REALISADA EM 29 DE OUTUBRO DE 1894.

As 2 horas da tarde presentes na sede da Companhia sessenta e oito accionistas, representando duas mil trezentas e cincoenta e duas acções conforme se verifica do livro de presença, foi acclamado para presidir a sessão o accionista Sr. commendador Antonio Gomes de Miranda Leal, o qual occupando a cadeira da presidencia convidou para secretarios os accionistas Srs. Sebastião José Cavalcanti e Augusto da Silva, declarando aberta a sessão.

O Sr. Antonio Joaquim Barbosa Vianna, presidente da Directoria, pedindo e uzando da palavra expoz o fim para que havia sido convocada a presente reunião, que era para resolver sobre a seguinte proposta, approvada em sessão da directoria.

Proposta

Sendo deficientes os recursos de que dispõe esta Companhia para levar a effeito a conclusão de todas as obras projectadas e iniciadas, cujos orçamentos são excedidos, tanto pela baixa de cambio como pelo accrescimo de salarios, proponho:

1.º Que se convoque uma assembléa geral extraordinaria dos accionistas para resolver sobre um emprestimo em obrigações ao portador, na forma da lei, até a quantia de trezentos contos de reis;

2.º Que autorisado esse emprestimo tenha elle o caracter de popular e seja representado por tres series de quinhentos mil titulos cada uma, do valor de cem, duzentos e tresentos reis, vencendo o juro annual de 3 0/0 pago em Janeiro de cada anno em grupos de cem coupons.

3.º Que este emprestimo seja amortisado em proporção não inferior a um por cento ao anno, ou por compra, se assim convier a Companhia, não tendo entretanto os titulos mais de doze coupons.

4.º Que estes titulos sejam feitos nos Estados-Unidos d'America do Norte e com a maxima segurança.

5.º Que fique a directoria autorisada a resolver o melhor meio da collocação deste emprestimo e quaesquer difficuldades que a respeito do mesmo possam apparecer. Recife, 6 de Outubro de 1894—Antonio J. Barbosa Vianna.

Posta em discussão esta proposta usaram da palavra os Srs. accionistas João Cardoso Ayres, Manoel Lopes Ferreira, Antonio J. Barbosa Vianna e Manoel Nunes da Fonseca os quaes fizeram varias considerações a respeito sendo depois encerrada a discussão e posta á votos á proposta foi approvada unanimemente E nada mais havendo a tratar, o Sr. commendador presidente agradeceu a presença dos Srs. accionistas e a consideração com que o tinham distinguido, declarando encerrada a sessão as 3 horas da tarde.

Eu, Sebastião José Cavalcante, servindo de secretario, escrevi e assigno a pressnte acta.

Recife, 29 de Outubro de 1894.
Sebastião José Cavalcante.
Antonio G. Miranda Leal.
A. J. Barboza Vianna.
Manoel Vieira Neves.
Por procuração dos Srs.:
Albino de Souza Campos.
Vianna Castro & C.
Domingos José de Castro e Silva.
João Pereira de Mendonça.
João Fernando da Silva Pinto.
Antonio Pinto da Silva.
Luiz A. de Magalhães.
José Maria de Andrade.
Julio Luiz de Oliveira Azevedo.
Antonio Fernandes Pereira.
Ramiro Moreira da Costa.
Antonio Sette Junior.
Francisco G. de C. e Albuquerque.
Alfredo de Oliveira Basto.
William Halliday & C.
Francisco Manoel da Silva.
Adolpho de Castro e Silva.
Domingos José Ferreira.
Joaquim da Silva Carneiro.
Lopes & Araujo.
Pedro Barboza da Silva Netto.
José de Oliveira Basto.
Oliveira Basto & C.
Antonio Nunes da Cruz
Francisco Rodrigues da Paixão.
Manoel Vieira Neves.
Manoel Nunes da Fonseca.
Por procuração de Alexandre da F. Fernandes.
Manoel Nunes da Fonseca.
Albino Cruz & C
Manoel Collaço Dias.
Por procuração de Joaquim Collaço Dias.
Manoel Collaço Dias.
Augusto G. Fernandes.
Por procuração de Antonio de Siqueira Ferrão.
Augusto G. Fernandes.
Manoel Ferreira Domingues.
Por procuração de Manoel Marques da Silva.
Manoel Ferreira Domingues.
Augusto da Silva.
Por procuração de João Baptista P. de Souza.
Augusto da Silva.
João Cardoso Ayres.
Francisco P. Teixeira Chaves.
José dos Santos da C. Moreira.
Por procuração de Joaquim da C. Moreira.
José dos Santos da C. Moreira.
Leopoldo José Felippe Santiago.
Rodrigo Carvalho da Cunha.
Lino L. Regallo Braga.
Por procuração de Alfredo B. de Sá.
Lino L. Regallo Braga.
A. Figueiredo Costa.
Ignacio Nery da Fonseca.
Por procuração dos Srs.:
Guilherme A. Guimarães.
Custodio A. Guimarães.
Manoel Martins da Nova.
José Ferreira Dourado.
Alfredo Flaviano de Barros.
Manoel Joaquim de Andrade.
Manoel Licio Marques.
José Maia Sobrinho.
Augusto Octaviano de Souza.
Joaquim Olintho Basto
Antonio Fernandes Ribeiro.
Joaquim Antonio Christovão.
José A. da Motta Guimarães.
Eugenio Cardoso Ayres.
Alvaro Pinto Alves
Ignacio Nery da Fonseca.
Claudino C. Leal.
José Carneiro de Souza.
Francisco Moreira Netto.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Desespero partidario

Nos ultimos dias de governo do benemerito Marechal Floriano Peixoto, o partido autonomista de Pernambuco tocou a méia do desespero. Agora que os acontecimentos politicos destes tres dias demonstraram a evidencia do que asseguravamos, desmentindo as prophecias embusteiras dos malignos asseclas do Sr. José Mariano e cavilosos adeptos do Sr. Martins Junior, é tempo de dizel-o:

O illustre Marechal Vice Presidente da Republica nunca desapprovou a administração do Dr. Barbosa Lima, com quem não descordou um só momento, considerando-o um optimo auxiliar como se vê em um telegramma publicado no «Diario» de hoje.

Embora tivesse alguem, estranho ao partido Federal, e a titulo de Republicano historico, obtido pequenos favores do ministerio, que foram aqui explorados como prova de grande influencia no governo, embora intrigas se forgicassem nos corredores das secretarias, os enredos não vingaram no Itamaraty, porque o energico e distincto Chefe da União fazia justiça ao criterio de nosso governador, homem justo de reputação immaculada.

«A Provincia» tornou-se incongruente em tudo que publicava, parecendo em vez de um jornal politico, um muzeu de artigos e noticias em que o valor das opiniões consistia unicamente na esquesitice e na incoherencia da linguagem.

Não era um orgão politico serio onde se escrevem os commentarios dos factos publicos e apreciações logicas dos actos officiaes dos adversarios.

Isso nunca foi «A Provincia», diga-se a verdade. Em todos os tempos ella occulta tudo que lhe é desagradavel, sophismando, adulterando a seu talante os boatos mais insensatos, as balelas mais inverosimeis, porém durante as quinzenas de Outubro e Novembro findas o despeito perturbou a razão dos seus redactores.

Farejaram noticias contra o governo do Estado, calumniavam insultando desfaçadamente a pessoa do Marechal ao mesmo tempo que o exaltavam com insinuações bajulatorias e covardes para que, como sempre podessem pescar nas aguas turvas.

O programma dos autonomistas tornou se desde então um acervo de incorrecções e de duvidas.

Os chefes perderam toda a orientação politica e ficaram cabisbaixos, esperando pelo imprevisto a semelhança de certos abutres carniceiros que vivem exclusivamente da desgraça dos outros animaes.

Os redactores d'«A Provincia» ficaram atordoados:

Viam terminar um periodo governamental que nunca lhes deu confiança surgindo outro que não os toleraria por serem especuladores conhecidos, revoltosos impatrioticos, despeitaram se e encetaram uma campanha diffamatoria, revelando um pessimismo palpavel por tudo que era correcto, porque somente poderiam elles tirar proveito das dissoluções, que favoreciam com os seus applausos.

Foi assim que transacções e conchavos indecentes se fizeram com o Sr. Martins, tirando d'ahi motivo para espalhar deposições.

Affirmavam os aventureiros que seriamos privados da administração felicissima do Dr. Barbosa Lima, apezar de ser essa deposição pretendida uma grande desgraça para os Pernambucanos honestos, um desgosto profundo para todo paiz.

Denunciaram creditos que nunca foram abertos, levantavam falsos testemunhos aos melhores auxiliares da situação.

Torciam o pensamento de todos os despachos do governo, tirando conclusões, umas maliciosas, outras alarmantes,—todas absurdas.

Mentiam amedrontando o povo, provocando escandalos e beijavam as esporas dos militares graduados que felizmente comprehenderam a tactica partidaria de adulações tão vis, de planos tão interesseiros.

Propagaram até o retrahimento dos nossos concidadãos nas festas republicanas, quem sabe, talvez com o fito de ser cobrado esse serviço n'um dia que acreditam vir, como se podesse voltar ao Brazil a familia bragantina!

Não duvidemos nada dos homens transviados, todas as loucuras devemos esperar de politicos alluciandos em desespero de causa e incompativeis com todos os governos conservadores e moderados.

Taes espiritos bandoleiros só admiram o sol nascente e nos primeiros dias de seu brilho.

Com a primeira desillusão que burla as intenções gananciosas delles, recuam encandeados com a luz do astro e precipitam-se em todos os desmandos e desatinos, que a inveja produz nos descrentes pretenciosos, que só visam enriquecer e esbanjar polluindo caracteres.

Amaldiçoados autonomistas!

Bismarck.

MUTILADO

Eleição para o Congresso do Estado

Entre os povos que se regem por instituições verdadeiramente democraticas, o direito de livre escolha de seus representantes que são factores importantes de sua felicidade e de seu progresso, deve ser respeitado pelos poderes publicos, como a mais ligitima e inauferivel perrogativa do eleitorado.

Concios deste principio, que tambem sabemos achar-se inscripto como lemma no programma do illustre Governador deste Estado, cujo caracter politico formou-se na escola da mais pura democracia ; e já estando designado o dia em que o povo pernambucono tem de eleger os seus novos legisladores, nós abaixo assignados, eleitores de diversos municipios, apressamos-nos em indicar aos nossos amigos e correligionarios o nome do Dr. Affonso de Barros Cavalcante de Albuquerque, para ser incluido na lista dos deputados á futura legislatura,

Muito moço, ainda, porém por isto mesmo com perfeita intuição do systema de governo consagrado pelas recentes instituições, cujo estudo teve ainda de fazer no seu tirocinio academico ; defensor convencido e desinteressado da fórma republicana federativa ; descendente de uma familia que conta entre os seus antepassados mais de um martyr pela causa sacrosanta da republica ; verdadeiro pernambucano, que sabe estremecer a sua terra natal com todos os desvelos de um bom filho ; alma verdadeiramente democratica, aberta a todas as expansões de enthusiasmo por tudo quanto é dignificador e proveitoso do bem publico, o Dr. Affonso de Barros Cavalcante de Albuquerque merece de nós, que o conhecemos e admiramos, este testemunho do apreço civico, que esperamos será tambem referendado por aquelles a quem couber a incumbencia que orientar o eleitorado na escolha de seus legitimos e verdadeiros representantes.

Alexandre José Maria de Hollanda Cavalcante.
João Apelazio de Sena.
Francisco das Chagas Pereira.
Manoel Pedro da Silva.
José Maria Cavalcante de Hollanda.
Joaquim de Hollanda Cavalcante.
Sebastião Antonio de Almeida.
Nestor de Hollanda Cavalcante.
Juvino Elias do Rego Danda.
João F. de Moura.
Francisco de A. Hollanda Cavalcante.
Marcellino José de Almeida.
Manoel Severiano da Costa F.
Vicente M. de Hollanda Cavalcante.
Manoel Thomaz Villa-Nova.
José Aprario de Senne.
Francisco Antonio Dias.
Pedro Joaquim da C. Figueirôa.
Manoel Barbosa Ferreire Franco.
Antonio Ludgero da Silva Costa.
Manoel José de Britto.
Manoel Lucas de Souza.
Felix Antonio de Luua.
José Ferreira Chaves.
José Victorino de Freitas
Affonso Herculano da Silva.
Francisco Manoel da Silva.
Pauline Antonio de Salles.
Manoel Ferreira de Oliveira.
Rozendo Tiburcio de Sant'Anna.
Antonio Vidal dos Santos.
Manoel de Souza Dantas.
João Alves Barretto.
Sebastião José da Silveira.
Anjo Vidal dos Santos,
João Ignacio da Cruz.
Sebastião A. Alves Pessoa.
João Alves Cardoso de Oliveira.
João Ignacio da Costa.
João José da Silva..
José Pereira de Abreu Filho.
Manoel Sabino José Moreira.
Vicente Ferreira dos Santos.
Benedicto Ricardo de Souza.
Manoel Moreira.
João Rodrigues dos Santos.
Manoel Jose dos Santos.
Jesuino Gomes de Araujo.
Marcellino M. de Hollanda Cavalcante.
Antonio Caetano da Silva.
Francisco Antonio Ribeiro.
Manoel José de Barros.
Manoel de Araujo Barbosa.
Manoel Anastacio da Silva.
Manoel Maturino de Souza.
José Barbosa de Araujo Mello.
Antonio Accioly Wanderley.
Satyro de Macedo Wanderley.
Manoel Tertuliano dos Santos.
Manoel Ribeiro da Silva.
Joaquim Bezerra da Silva.
João Bezerra da Silva.
Julião Bezerra da Silva.
João Antonio de Mello Gusmão.
Manoel Innocencio de C. e Souza.
José Pedro S
Ismael P. da Cruz Gouveia.
Salustiano Alves de Oliveira.
Francisco Vicente Ferreira.
Manoel Ferreira de Lemos.
João Leão da Silva.
Felix Antonio de Azevado.
Pedro Dacio B. Cavalcante.
Floriano da Rocha Lima.
Manoel Ferreira de Mello M.
Izaias C. de Almeida.
Luiz de França.
Antonio de Albuquerque.
Manoel José de Oliveira.
Antonio Barroso da Cunha.
José do Nascimento.
Antonio Candido Barros.
João de Almeida Lisboa.
Henrique Carneiro L.
Francisco Alves Pereira Lima.
José Joaquim de Sant'Anna.
João Caroliuo Gomes.
Noberto Elias dos Santos.
Agostinho da S. Guimarães.
João dos Santos.
Joaquim Ignacio de Oliveira.
Antonio F. de Freitas.
João José Bezerra.
João da Motta Silveira.
João Antonio de Lyra.
Joaquim Carneiro de Albuquerque.
José Bezerra Monteiro.
Francisco de Lima Costa.
Sabino Gomes de Vesconcellos.
Martiniano Gomes de Oliveira.

(Seguem-se mais sessenta assignatúras)

Troçando

O trajo nem sempre faz o monge, nem as vestes pomposas podem. sempre, occultar a fealdade de certas megeras

Um Phariseu fazia alarde no templo de suas virtudes, em comparação com os peccados e as culpas de um pobre mortal, que perante a Divindade mostrava-se contricto.

O Divino Mestre perscrutou lhe o animo e publicou a maldade de seus sentimentos.

A *Provincia* é a *vestal* da imprensa, os seus redactores foram *republicanos* nos primeiros momentos de seu nascimento.

Não acompanharam o carro triumphal da monarchia.

Defendem os direitos do povo, mas do *povo* que constitue o ninho de ratazanas.

Guardam as portas do thesouro, quando elle se acha confiado ás mãos dos *bons* amigos.

Só a *Provincia* interpreta as necessidades e as aspirações do Estado ; só os deleterios podem occupar as posições do governo.

A *Provincia* é uma hypocrita, cujos sentimentos o povo já conhece e cujos designios já foram desvendados.

O 15 de Novembro não é uma data politica, é um dia nacional, e, quando a patria toda cobria-se de galas, a *Provincia*, a folha de maior circulação do norte do Brazil. fechava as portas e mergulhava a sua fachada em completa escuridão.

A *Provincia* não é republicana ? !

O Dr. Prudente de Moraes, assumindo a presidencia da Republica e visitando a sua nova habitação de Itamaraty, percorreu até os quartos baixos de seu novo palacio.

S. Exc., não tendo necessidade de manter na parte superior de sua residencia o asylo de caridade, que o bondoso marechal conservava, ordenou que fossem removidos todas as camas e tarimbas, que alli formavam alongadas filas.

O que ha de extraordinario em tal deliberação ?

O novo presidente não gosta de ter a serviço de sua cozinha pessoal numeroso ?

Não.

Entre as velhas e carcomidas camas, que por desnecessarias, S. Exc. offertou a um hospital de caridade, foi encontrado o leito, em que o *majoralismo chefissimo* de Pernambuco reclinava a sua cabeça de *estadista* e recobrava novas forças, novo alento, para a alta gestão dos negocios publicos.

O *purissimo* democrata, apezar das instancias do marechal, que lhe proporcionou magnifico aposento, preferio misturar se com os habitantes dos baixos de Itamaraty.

Lá em baixo, olhos ardentes e fitos no alto, como o faminto rafeiro desejoso de saborosas fatias, o *chefissimo* velava sempre, esperando que lhe cahisse nas mãos alguma migalha para os outros rafeiros cá da terra.

Cicero.

H. do C. Grande

Agradeço de coração á imprensa e ao defensor do *Diario de Pernambuco*, e ao publico dou pesames por ter sido logrado no rateio das poules.

Fiz esforço e bati meus competidores apezar de serem de sangue mais nobre do que eu. Lastimo que meu piloto fosse multado ; porém diz-me a consciedcia que não fui o causador. Fui embaraçado pelo piloto do meu collega *Aventureiro*, porém mesmo assim venci-o.

Pesames ao major Herminio pela injustiça que praticou.

Feniano.

Ao Sr. Dr. Delegado de terras e colonisação

Muitos colonos pedem a V. S. o favor de mandar distribuir por elles os trilhos concedido pelo Exm. Sr. Governador para o serviço dos colonos e não somente para os de nomes Lopes Machado e Santinho, que apossaram-se de todos, que formam grande quantidade, por lhes terem sido dados pelo Sr. Tito Mariz.

Entretanto os ditos colonos são ricos ; podem comprar trilhos para a usina que de sociedade estam montando no lote do segundo, e os supplicantes, constantes da petição, que está em poder de V. S. e outros são pobres.

Colonia 17 de Novembro de 1894.

Muitos Colonos

Estado da Parabyba

Dr. CRUZ CORDEIRO

Declarou este illustrado facultativo « O Peitoral de Cambará, preparado pelo Sr. J. Alvares de Souza Soares é um excellente balsamico, e como tal o tenho empregado nos doentes de bronchites e affecções pulmonares com grande proveito, tanto mais por ser um expectorante suave e efficaz ; o que affirmo em fé de meu grao. — Dr. *Antonio da Cruz Cordeiro.* »

LOTERIA NACIONAL

Extracções diarias intransferiveis

LISTAS NOS MESMOS DIAS

NÃO HA SERIES — PREMIOS INTEGRAES

E 20.ª	Loteria	15:000$000	por	$800 «	«	19	de	Novembro
P 2.ª	«	24:000$000	«	3$000 «	«	20	«	«
Q 2.ª	«	20:000$000	«	$800 «	«	21	«	«
F 23.ª	«	20:000$000	«	1$600 «	«	22	«	«
R 4.ª	«	20:000$000	«	1$500 «	«	23	«	«
O 5.ª	«	50:000$000	«	4$000 «	«	24	«	«
Grande	Loteria	500:000$000	«	16$000 «	«	22	«	Dezembro

Chamamos a attenção para esses novos importantissimos planos da

LOTERIA NACIONAL

BILHETES A VENDA EM TODAS AS CASAS LOTERICAS

Pagamento dos premios com toda a promptidão

NA

CASA DA FORTUNA

23--Rua 1.º de Março--23

Martins Fiuza & C.

Telegramma—FIUZA Caixa do Correio—1 55

LOTERIA

DO

ESTADO DA BAHIA

EXTRACÇOES INTRANSFERIVEIS

Listas nos mesmos dias

2	Series	28	25.000$000	por	800	no	dia	17	de	Novembro
5	»	27	15.000$000	»	800	«	«	21	«	«
6	«	27	15.000$000	«	800	«	«	22	«	«
3	«	28	25.000$000	«	800	«	«	24	«	«
7	«	27	15.000$000	«	800	«	«	27	«	«
8	«	27	15.000$000	«	800	«	«	29	«	»

Bilhetes a venda na casa SONHO DE OURO praça da Independencia ns. 3 e 5

TELEGRAMMA — SONHO

COMMERCIO

Bolça Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 17 de Novembro de 1894

Não houve cotação.

O presidente
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

Praça do Recife

Os Bancos encetaram hoje suas operações a 11 7/8 d sobre Londres a 90 dias, com as noticias recebidas do Rio reduziram a taxa para 11 3/4 e 11 5/8 d.

Ao fechar o mercado mostrou se mais firme, realisando-se tansacções a 11 3/4 d.

Letras particulares foram effectuadas transacções a 11 7/8 com entrega em Dezembro proximo.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Bainas por 15 kilos.	6$000	a	6$400
Cristalisado por 15 kilos	6$000	a	6$300
Branco, idem, idem.	5$800	a	6$800
Somenos, idem, idem	4$000	a	4$200
Mascavado, idem, idem.	3$000	a	3$200
Bruto seccos idem idem	2$200	a	2$500
Bruto melado, idem, idem.	1$700	a	2$200
Retame, idem, idem	1$300	a	1$700

Algodão

Cotamos nominal a 10$000 por 15 kilos.

Alcool

Por pipa de 480 litros 245$ venda.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 148$ venda.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 660 réis venda.

Verdes a 400 réis, nominal.

Carnauba

Cota-se a 20$ por 15 kilos.

Mel

Não há.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODAO

Mez de Novembro

	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 17	55454	528
Vapores	1 a 17		1252
Animaes	1 a 16	1786	100
Estrada de Ferro Central.	1 a 16	3631	335
Idem de S. Francisco.	1 a 15	41015	291
Idem do Limoeiro.	1 a 15	62379	3640
Somma		164265	6146

Importação

Havre e Lisboa, vapor francez «Corrientes,» entrado no dia 5 e consignado a Augusto Labille :

Carga de Havre

Agua mineral 1 caixa a Guimarães Lima & C., 2 a ordem, 6 a Guimarães Braga & C.

Batatas 300 caixas á Companhia de Estiva, 100 a Lopes Alheiro & C., 50 ao consignatario, 50 a João Fernandes de Almeida, 50 a Silva Marques & C.

Botões 1 caixa a Oliveira Bastos & C., 1 a Francisco Lauria & C.

Cachimbos 3 caixas a F. Lauria & C., 1 a Oliveira Bastos & C.

Confeitos 1 caixa a A. Soares & C.

Chapéos caixão a J. de S. Mello & C., 1 a Samarcos & C., 1 a A. de Castro e Silva, 2 a B. da S. Carvalho.

Calçados 1 caixão a F. de Carvalho & C., 1 a Ferreira Barboza & C., 1 á ordem.

Cognac 100 caixas a B. Cooper & C.

Couros 1 caixão a F. Ramos da Silva & C., 1 a Braga & Sá, 2 a Frederico & C., 1 a J. A. de C. Fernandes, 1 a Ramos & Gepporte, 4 á ordem.

Chocolate 1 caixa a ordem.

Drogas 6 caixas a H. Rouquayrol, 2 á ordem, 11 a Companhia de Drogas, 8 a Faria Sobrinho & C., 11 a Guimarães Braga.

Espelhos 1 caixa a S. Fernandes & C.

Farinha lactea 6 caixas a A. Soares & C.

Ferragens 2 caixas a Miranda & Souza, 2 á ordem, 1 a M. Izabella & C., 50 á Santa Casa de Misericordia, 3 a Oliveira Bastos & C.

Instrumentos de musica 1 caixa a E. Paiva.

Impressos 8 caixas a F. M. da Silva.

Gesso, 5 barricas á Companhia de Drogas.

Livros 1 caixa a M. Jayme & C.

Louça 6 caixas a A. R. da C. Oliveira.

Moinho para café 1 caixa a Miranda & Souza.

Manteiga 20 barris e 20 meios ditos a Fraga Rocha & C., 40 e 42 á ordem, 10 e 5 a Abrantes & C., 80 e 95 a João Fernandes de Almeida 5 e 15 a Pereira de Carvalho & C, 10 e 15 a Balthazar Magalhães & C., 0 e 15 a J. Silva & C., 20 e 10 a J. J. Alves & C., 120 e 220 á Companhia de Estiva, 30 e 30 a Figueiredo Costa & C., 35 e 35 a Ferreira Rodrigues & C., 5 e 10 a Guimarães & Valente, 10 e 5 a J. F. Lima & C., 71 caixas a Figueiredo Costa & C. 45 á ordem, 14 a Marques & Souza, 60 a João Fernandes de Almeida, 60 á Companhia de Estiva, 5 a Maia e Silva, 25 a E. Kahú.

Mercadorias 5 volumes a R. de Drusina & C., 1 a Vianna Castro & C, 10 á ordem, 1 a A. Ganches & C., 5 a Parente Vianna & C., 1 a E. Samico & C., 1 a H. Rouquayrol 2 a Machado & Almeida 2 a Braga & Sá, 4 a M. J. Ribeiro & C. 6 a Manoel Collaço & C., 1 a Guimarães Lima & C. 5 a Francisco Lauria & C., 1 a Guimarães Cardozo & C., 1 a Tavares & Freire, 1 a Pedro Antunes & C. 1 a A. D. de Lima & C, 2 a A. Campos & Irmãos, 1 a Oliveira Bastos & C., 4 a N. Fonseca & C., 2 a J. de S. Mello & C., 4 a F. P. Boulitreau, 2 a Francisco Gurgel & Irmãos 4 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Guimarães Bastos & C., 2 a Braga & Castro, 8 á Companhia de Drogas, 1 a Manoel da Cunha Lobo, 2 a M. V. Neves, 2 a Silva Reis & C., 1 a Duarte & C., 2 a Affonso Maia & C. 2 a A. D. C. Vianna, 4 a Ramiro M. da Costa & C., 3 a Jolie Silva & C, 5 a J. de S. Aguiar, 1 a Alheiro & Irmãos, 1 a Conceiro Irmãos, 1 a J. R. da Fonseca, 1 a Odilon Duarte & C., 2 a E. Gaeschel, 5 a S. Pinto & C., 6 a A. de Azevedo & C.

Moveis 1 caixa a A. D. C. Vianna.

Materiaes para engenho 1 volume a F. Billion.

Marroquim 2 caixas a Villela e C.

Oleo de linhaça 12 toneis a G. Paillo.

Papel 1 caixa a Campos e Irmãos, 1 a G. de Mattos Irmãos, 1 a S. Fernandes e C.

Piano 1 caixa a J. Salgueiral.

Perfumaria 1 caixa a A. Campos e Irmãos, 3 a Guimarães Cardoso e C., 2 a R. de Souza Irmãos.

Porcellana 1 caixa a ordem, 3 a J. Dias Moreira e C.

Queijos 2 tinas a João Silva e C., 11 caixas a Dias Fernandes e C., 10 a ordem.

Roupa 1 caixa a G. de Mattos Irmãos.

Sardinhas 5 caixas a A. Soares e C.

Toneis de ferro 50 a Companhia Industrial Pernambucana.

Tecidos 1 caixa a Guimarães Lima e C., 2 a Rodrigues Lima e C., 2 a ordem, 1 a Alves de Brito e C., a Frederico e C, 3 a Muller e C., 1 a Francisco Gurgel e Irmãos, 5 a Bernet e C., 1 a Manoel da Cunha Lobo, 3 a Domingos Coelho e Soares, 2 a Souza Nogueira e C., 1 a F. de Azevedo e C. 1 a Julio de Azevedo e C., 2 a Miguel Isabella e C., 2 a Vieira e C.

Tintas 1 caixa a H. Rouquayrol.

Tapetes 3 caixas a Raphael Dias e C., 3 a Manoel da Cunha Lobo.

Vinho 30 caixas a J. Silva e C.

Vidros 14 caixas a J. A. Maia e Silva Junior, 9 a J G de Amorim, 1 a Companhia de Drogas, 1 a H. Rouquayrol, 5 a A. R. da C. Oliveira.

Carga de Lisboa

Azeite 30 caixas a E. M. de Barros, 45 a F R. Pinto Guimarães, 60 a Ramos e Geppert, 1 a J. Guilherme e Sobrinho.

Alhos 50 canastras a Companhia de Estiva.

Batatas 200 caixas a Ferreira Rodrigues e C., 20 a Companhia de Estiva.

Cebolas 50 caixas a E. M. de Barros, 50 a Companhia de Estiva.

Cognac 30 caixas a ordem.

Cal 100 barricas a Ferreira Rodrigues e C.

Castanhas 15 caixas a Companhia de Estiva.

Cabos 43 rolos a J. Fontes e C.

Cera 3 barricas a C. Fernandes e C., 3 a F. J. P. Guimarães.

Cominhos 18 saccos a Ferreira Rodrigues e C.

Drogas 5 caixas a Guimarães Braga e C. 3 á ordem.

Mercadorias 1 volume a Gomes de Mattos Irmãos.

Passas 5 caixas a Ferreira Rodrigues e C., 1 a J. Krause.

Tecidos 1 volume a R. de Carvalho e C., 1 a A. Lopes e C., 1 a Machado e Pereira, 1 a A. Santos e C., 2 a Gonçalves Cunha e C.

Vinho 17 pipas a Companhia de Estiva, 10 e 35 barris a Joaquim Ferreira de Carvalho e C., 12 a Mendes Lima e C., 20 a E. B. Cooper, 40 a E. Pereira de Souza, 30 a J. Guilherme e Sobrinho, 2 a J. Krause, 16 a A. Campos e Irmãos.

Portos do sul, vapor francez «Orenoque», entrado em 6 do corrente e consignado a H. Burle e C.

Xarque 1.374 fardos a José Baltar e C., 702 a Pereira Carneiro e C.

Portos do norte, vapor nacional «Pernambuco», entrado no dia 7 e consignado a Pereira Carneiro e C.

Café 93 fardos a ordem.

Drogas 8 caixas a Companhia de Drogas.

Farinha 98 saccos a ordem.

Fio 80 saccos a E. Kantack, 66 a João F. Leite.

Toldos 8 volumes a Affonso Maia e C., 95 a N. Maia e C., 10 a C. Rodrigues e C., 40 a Ramos e Geppert, 8 a Mattos Caminha e C., 1 a E. Luntoback.

Portos do norte, vapor nacional «Brasil», entrado em 6 do corrente e consignado a Pereira Carneiro e C.

Chumbo 100 caixas a ordem.

Fio 34 saccos a J. F. Leite.

Gomma 17 encapados a Fernandes Julião e C.

Mercadorias 33 volumes a D. J. Rego Barros.

Tapioca 20 encapados a Fernandes Julião e C.

Tecidos 16 volumes a Souza Nogueira e C., 5 a R. de Carvalho e C., 3 a Mattos Caminha e C., 27 a D. Arthur C. Meira, 15 a Olinto Jardim e C.

Sola 38 amarrados a ordem.

Portos do sul vapor nacional «Manáos», entrado no dia 7 do corrente e consignado a Pereira Carneiro e C.

Café 100 saccos a Pereira Carneiro e C., 80 a M. S. Maia, 222 a João Fernandes de Almeida, 41 a Lopes Alheiro e C., 60 a A. Maia e Rodrigues, 107 a ordem, 103 a Fraga Rocha e C., 91 a Costa e Rocha, 3 a R. de Carvalho e C. 15 a Mattos Caminha e C., 30 a Olinto Jardim e C.

Calçados 1 caixão a Manoel de Barros Cavalcante, 3 a Albino Cruz & C.

Charutos 12 caixas a diversos.

Drogas 10 caixas a Guimarães Braga & C.

Fumo 15 volumes a Pereira de Farias, 103 a Almeida Machado & C., 3 a J. de Carvalho & C, 16 a C. Lima & C., 8 a Ferreira Rodrigues & C., 203 a Azevedo & C.

Ferragens 21 volumes a diversos.

Impressos 1 caixa a C. M. Costa & C, 1 a F. R. da Silva.

Livros 2 caixas a F. P. Boulitreau, 8 a Gomes de Mattos Irmãos.

Mercadorias 5 volumes á ordem, 1 a Oliveira Bastos & C., 1 a A. Labille.

Oleo 40 latas á ordem.

Xarque 31 fardos a A. Labille.

Vinho 2 barris ao mesmo.

Portos do sul, vapor nacional «Itapoan», entrado no dia 7 do corrente e consignado a Guedes Pereira.

Alcatrão 10 barris a Beltrão & Costa.

Charutos 15 caixas a Almeida Machado & C., 1 a J. T. Carreiro, 12 a Costa Lima & C., 23 a Sulzer Kauffmann & C., 3 á ordem, 1 a J. B. dos Reis, 1 a Julio & C.

Carne 223 caixas a Amorim Irmãos & C.

Cola 8 barricas a A. de Carvalho & C.

Chapéos 13 caixões a diversos.

Fumo 30 volumes á ordem, 20 a J. A. C. Vianna, 8 a Costa Lima & C.

Fio 100 saccos a João F. Leite, 20 a C. Fernandes & C.

Folhas 11 saccos a Santa Casa de Misericordia.

Ferro para locomotiva 2 peças ao director da estrada de ferro de Pernambuco.

Mercadorias 9 caixas a diversos.

Oleo 100 caixas a Amorim Irmãos & C.

Plantas 21 volumes a diversos.

Tecidos 42 volumes a Mattos Caminha & C., 10 a M. D. S. Guimarães, 55 a A. Lopes & C., 30 a Affonso Maia & C., 20 a A. Maia & C., 106 a Ferreira & Irmãos, 69 a Rodrigues Lima & C., 18 a M F. Leite, 25 a R. de Carvalho & C., 20 a A. de Britto & C., 30 a Machado & Pereira, 17 a A. Amorim & C., 30 a M. Maia & C, 70 a A. Lopes & C.

Vinho 26 pipas a Companhia de Estiva.

Xarque 1,000 fardos a Pereira Carneiro & C., 458 a M. S. Maia.

New-York, vapor inglez «Caxton», entrado no dia 8 do corrente e consignado a H Forster & Comp.ª

Amostras 1 volume á ordem

Bacalhão 205 barricas a Blackburn & C.

Banha 50 barris a Figueiredo Costa & C., 10 a Santa Casa de Misericordia, 30 a Manoel Lopes de Sá, 50 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C

Aduellas 1.280 volumes á ordem.

Breu 200 barricas a L. Ferreira.

Cerveja 10 barricas á ordem.

Drogas 11 volumes a Companhia de Drogas.

Farinha de trigo 170 barricas a Alfredo Almeida & C., 5,000 aos consignatarios.

Kerosene 100 caixas a Ferreira Rodrigues & C., 100 á ordem.

Lona 4 fardos a J. A. da Silva Santos, 11 a João Fontes & C.

Maizena 100 caixas a Figueiredo Costa & C.

Mercadorias 2 caixas a A. Stolzenback 13 a Guimarães Cardozo & C., 13 a ordem, 2 a E. M. de Barros 3 a I. N. da Fonseca.

Materiaes 13 volumes á ordem.

Piano 1 caixão aos consignatarios.

Remos 9 feixes á ordem.

Tecidos 2 caixas á ordem, 3 a A. Maia & C, 5 a A. Lopes & C., 6 a Souza Nogueira & C., 4 a L. Maia & C., 1 aos consignatarios.

Toucinho 23 barris á ordem, 15 a Souza Aguiar & C., 10 a Santa Casa de Misericordia.

Exportação

Recife, 17 de Novembro de 1894

Para o exterior

Nada houve.

Para o interior

= No vapor nacional «Laplace», para Santos, carregaram :

J. Baltar & C., 50 barricas com 3,000 kilos de assucar refinado.

A. Irmãos & C., 2,200 saccos com 132,000 kilos de assucar banco e 2,300 ditos com 138,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional «Jacubipe», para Maceió, carregou :

D. Lyra, 5 caixas com 100 kilos de doce.

— No vapor nacional «Cometa», para o Pará, carregaram :

F. Rodrigues & C., 14 caixas com 240 kilos de doce.

M. Annes, 200 barricas com 13,912 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Olinda», para Ceará, carregaram :

J. S. de Amaral & C., 10 barris com 750 litros de vinho de fructas.

Para Manáos, carregaram :

T. Lapa & C., 15 caixas com 150 litros de cidra.

C. Pinto & C., 35 barris com 3,080 litros de aguardente, 50 caixas com 600 ditos de cognac, 5 ditas com 600 ditos de genebra e 6 ditas com 300 kilos de doce.

J. S. de Amaral & C., 20 caixas com 160 litros de genebra.

S. Reis & Rodrigues, 15 barricas com 815 kilos de assucar branco, 5 barris com 440 litros de alcool, 12 caixas e 5 barris com 536 ditos de genebra.

A. Irmãos & C., 70 barricas com 4,700 kilos de assucar branco, 1 barril com 90 litros de alcool, 8 pipas e 65 barris com 1,740 ditos de aguardente.

D. Lyra, 10 barris com 885 litros de aguardente.

A. Costa, 30 caixas com 240 litros de genebra

M. Annes, 20 barricas com 1,394 kilos de assucar branco.

T. Lapa & C., 25 caixas com 200 litros de aguardente, 20 ditas com 160 ditos de genebra e 20 ditas com 160 ditos de cognac.

J. Baltar & C, 20 barris com 1,800 litros de aguardente.

C. A. Burle, 45 barricas com 2,761 kilos de assucar branco.

Para Maranhão, carregaram :

T. Lapa & C., 15 caixas com 150 litros de cidra.

— Na barcaça «D. Julia», para Ceará, carregaram :

J. Salgueiral & C., 70 barricas com 3 150 kilos de assucar refinado.

= Na barcaça «Paquete do Pilar», para Maceió, carregaram :

F. Irmão & C., 370 caixas com 7,400 kilos de sabão e 95 ditas com 1,235 ditos de velas.

— Na barcaça «Mercurio», para Mamanguape, carregaram :

J. S. de Amaral & C., 15 caixas com 120 litros de genebra e 6 caixas com 48 litros de vinho de fructas.

J. de Macedo, 30 barris e 15 caixas com 1,485 litros de vinho de cajú.

— No cuter «Jaguarary», para Natal, carregou :

Companhia de Estiva, 2 barris com 180 litros de vinagre

— No lugar norueguense «C. Elisabeth», para o Pará, carregaram :

M. F. Leite, 200 barricas com 14,330 kilos de assucar branco.

J. Baltar & C., 200 saccos com 12 000 kilos de assucar branco.

E. Kanthach & C., 300 saccos com 18,280 kilos de assucar branco.

A. Guimarães, 300 barricas com 34,625 kilos de assucar branco.

Cascão & Barbosa, 50 barris com 4,250 litros de aguardente.

PAUTA DA ALFANDEGA

VALORES DAS MERCADORIAS NACIONAES SUJEITAS DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Semana de 12 a 17 de Novembro

Aguardente cachaça, litro	229
Dita de canna, litro	400
Dita destilada ou alcool	458
Algodão em rama, kilog	666
Arroz com casca, idem	120
Assucar branco, idem	386
Dito mascavado, idem	153
Dito refinado, idem	4.0
Bagos de mamona, idem	130
Borracha de leite mangabeira, idem	1$400
Cacao, idem	900
Café bom, idem	1$400
Dito escolha ou restolho, idem	1$200
Dito moido, idem	2$400
Semente de carnaúba, o kilo	47
Sabão, kilo	360
Sebo em rama, kilo	666
Tatajuba madeira, kilo	120
Taboas de amarello, du	160$000
Cera em velas, kilo	1$000
Dita vegetal em bruto, kilo	1$000
Caroços ou sementes de algodão, idem	25
Carrapateira (semente)	120
Carnaúba idem	906
Carvão de pedra, tonelada	30$000
Couros seccos espichados, kilog	644
Ditos ditos salgados, idem	594
Ditos verdes, idem	360
Courinho um	1$700
Cocos em casca, cento	9$000
Farinha e mandioca, kilo	200
Graxa sebo, kilog	700
Genebra, litro	360
Jaborandy (folha), idem	800
Meios de sola, valor nominal	7$000
Mel de tanque ou melaço, litro	156
Milho kilogr	100
Pelles de cabra em cabello, valor do cento	153$
Idem de carneiro em cabello, valor do cento	90$

Rendimentos publicos

Mez de Novembro de 1894

Alfandega

Renda geral

Do dia 1 a 16	905:062$56 6	
Idem de 17	77:725$786	
		982:788$392

Renda do Estado :

Do dia 1 16	200 528$934	
Idem de 17	5:723$856	
		206:252$790
Somma total		1,189:041$182

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 17 de Novembro de 1894.

O chefe da secção
J. Gonçalves da Silva.
Servindo de thesoureiro
O fiel, Hermilo Lins Chaves.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 a 13	41:667$656
Idem de 14	2:230$129
	43 897$785

RECIFE DRAINAGE

Do dia 1 a 13	1:104$066
Idem de 14	723$890
	1:827$956

Movimento do porto

Navios entrados no dia 17

Havre e escala, 19 dias, vapor francez «Paranaguá», de 1,205 toneladas, commandante F. Conin, equipagem 38, carga varios generos a Augusto Labille.

Terra Nova, 38 dias, lugar inglez «Viola», de 181 toneladas, capitão James Jolliff, equipagem 7, carga bacalhão a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Manáos e escala, vapor nacional «Olinda», commandante João Maria Pessoa, carga varios generos.

Rio Grande do Norte, hyate nacional «Bom Jesus», mestre Manoel F. de Mello, carga varios generos.

Pará, patacho allemão «Otto», capitão J. Akermann, carga varios generos.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 16 de Novembro foi o seguinte.

Entraram :

46 bois pesando 7.294 kilos	
625 kilos de peixe a 20 rs.	12$500
15 compart. com mariscos a 100 rs.	1$500
7 ditos com camarões a 100 rs.	$700
31 1/2 columnas a 600 rs.	18$600
5 cargas com gallinhas a 500 rs.	2$500
2 cassuaes com gallinhas a 300 rs.	$600
1 carga com macacheiras a 300 rs.	$300
7 cargas com gerimuns a 300 rs.	2$100
2 cargas com bananas a 300 rs.	$600
1 cargas com cebolinho a 300 rs.	$300
8 cargas com batatas a 300 rs.	2$400
12 carga com laranjas a 300 rs.	3$600
1 carga com melancia a 300 rs.	$300
4 cargas com louças a 300 rs.	1$200
5 cargas com diversos a 300 rs.	1$500
16 cargas com farinha a 200 rs.	3$200
3 cargas com milho secco a 200 rs.	$600
3 cargas com feijão a 200 rs.	$600
68 lugares a 200 rs.	13$600
7 Suinos a 200 rs.	1$400
11 comp. com suineiros a 1$000	11$000
9 comp. com suineiros a 700 rs.	6$300
11 comp. com fressuras a 600 rs.	6$600
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
55 comp. com fazendas a 600 rs.	33$000
50 comp. com verduras a 300 rs.	15$000
75 comp. com farinha a 400 rs.	30$000
50 comp. com talhos a 2$000	100$000
	291$400
Rendimento do dia 1 a 15	4.393$300
	4.684$700

Preços do dia :

Carne verde de 200 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 700 a 900 rs. a cuia.
Milho de 500 a 600 rs. a cuia.
Feijão de 1$500 a 2$000 a cuia.

Navios esperados

De Pelotas

Patacho allemão Antje.
Patacho sueco Helman.
Patacho belga Emilie
Lugar portuguez M. Espregueira.
Patacho allemão Ville.
Lugar noruegoense Chance.
Lugar inglez Arthur.
Patacho allemão Henrick.
Patacho nacional Tereza.
Patacho portuguez Marinho II.
Barca norueguense Haiva.
Lugar inglez Cavalier.
Lugar portuguez Marinho VII.
Patacho allemão Harold.
Lugar inglez Aurora.

De Cardiff

Barca norruega Waaland.
Barca norruega Dovre.
Barca norruega Imperator.
Barca ingleza Atlantic.
Barca norruega Elma.

De New Port

Barca norruega Viva.
Barca norruega William.

De Blyth

Lugar Russo Salme.

De Hamburgo

Lugar allemão Shwen.
Lugar allemão Johann.
Barca allemã Rose.

Do Porto

Lugar portuguez Minho.

De Terra Nova

Lugar inglez Belle of the Esc.

Vapores a entrar

Mez de Novembro

«Tagus», do Sul a 18.
«Itapoan», do sul, a 18
«Architect», da Europa, a 18.
«Cintra», da Europa a 18.
«Planeta», do norte, a 18
«Galileu», de New-York, a 18.
«Matapan», da Europa, a 20.
«Leibnitz», do sul, a 22.
«Orcana», do Sul, a 23.
«Danube», do sul, a 24.
«Matteo Bruzzo», da Europa 25.
«Nile», da Europa, a 28.

Vapores a sahir

Mez de Novembro

Porto Alegre, «Ithaba», 18, ás 3 horas.
Sul, «Planeta», 18, ás 4 horas.
Sul, «Galileu», 18, ás 3 horas.
Sul, «Cintra», 19, ás 4 horas.
Sul, «Paranaguá», 20, ás 3 horas.
New York, «Leibnitz», 22, ás 2 horas.
Sul, «Matapam», 22, ás 4 horas.
Europa, «Orcana», 23, ás 2 horas.
Europa, «Danube», 24, ás 12 horas.
Sul, «Matteo Bruzzo», 25, ás 2 horas.
Sul, «Nile», 28, a 1 hora.

MUTILADO

COMPANHIA BRAZILEIRA

LOTERIAS DOS ESTADOS

Extracções no mez de Novembro de 1894

Chamando vossa attenção para a nota abaixo:

»	»	»	»	»	»	10.	»	»	6. 25:000$000	» 4$000	19 de Novembro
»	»	»	»	»	»	10.	»	»	7. 20:000$000	», 3$000	21 » »
»	»	»	»	»	»	2.	»	»	9. 30:000$000	» 2$400	23 » »
»	»	»	»	»	»	4.	»	»	8. 15:000$000	» 800	26 » »
»	»	»	do Espirito-Santo			25. loteria			12:000$000	» 1$600	28 » »
»	»	»	de Minas-Geraes			11. serie da			6. 25:000$000	» 4$000	30 » »

Vendas em grosso e a retalho

CASA SONHO DE OURO

Praça da Independencia ns. 3 e 5

Para pagamentos de premios e mais informações com

BERNARDINO LOPES ALHEIRO

Teleg. Alheiro—Pernambuco. Caixa correio 196.

A EQUITATIVA

Sociedade Mutua de Seguros de Vida dos Estados-Unidos

THE-EQUITABLE LIFE ASSURRANCE-SOCIETY OF THE UNITED TATESE

EM JANEIRO—1—1894

Activo	Dollars 169.056,506,00
Excedente	$ 32.366,750,00
Renda annual.	$ 42.022,605,00
Riscos novos.	$ 205.280,227,00
Total dos riscos vigentes . .	$ 932.532,577,00
Pago por sinistros e dotações vencidas desde a organisação da Sociedade.	$ 192.527,734,00

Informações e prospectos com
ALBERT FARJEON,
Inspector de agencia.

JOSE' DE CASTRO PAES BARRETTO
SUB-GERENTE.

44--Rua do Commercio--44

O Sr. Dr. Gemensoro

O Sr. Dr. Telasco Lopes de Gomensoro, medico da armada, certificou que uma pessôa de sua familia que desde mezes soffria de uma laryngite com accessos de tosse, restabeleceu-se com o uso do Peitoral de Cambará de Souza Soares.

O AGENTE — *Companhia de Droga Productos Chimicos.*

Izabel Josephina de Souza Leão

1.° ANNIVERSARIO

João de Souza Leão e sua mulher Anna Salles de Souza Leão, convidam aos parentes e amigos a assistir as missas que mandam celebrar por alma de sua prezada mãe e sogra, na capella do engenho Maranhão, pelas 10 horas, e na igreja de Nossa Senhora da Penha, pelas 7 horas do dia 21 do corrente, agradecendo desde já a todos os que comparecerem a esse acto de religião.

Dr. Antonio José da Costa Ribeiro

A familia do Dr. Antonio José da Costa Ribeiro manda rezar missas na segunda feira, 19 do corrente, trigesimo dia do seu fallecimento, as 8 horas da manhã nas igrejas da Boa-Viagem e Convento do Carmo do Recife.

O chloral que entra na composição do Xarope de Follet é um poderoso antiseptico, isto é, um agente que preserva da corrupção os corpos organicos. Um vidro de Xarope de Follet bulido, pode-se conservar indefinidamente sem se alterar. Propriedade esta que vem unir-se ás preciosas qualidades d'este medicamento, que tem-se revelado tão efficaz contra certas molestias em que as desordens nervosas e a insomnia são causadas por germes infectuosos. É certo que o Xarope de Follet tem dado melhores resultados que qualquer outra medicação, na coqueluche, na chorea ou dança de S. Guido, nas convulsões das crianças, na eclampsia, na albuminuria, etc.

Major José Figueira de Faria

A viuva, filhos, pais, irmãos, tios, sobrinhos, primos, sogra, compadres e padrinho, Deão Dr. Faria, agradece cordialmente a todos os amigos que acompanharam os restos mortaes do major José Figueira de Faria na tarde do dia 12 do corrente até o cemiterio publico de Olinda, e desde já convidam para assistirem as missas que mandam rezar as 8 horas da manhã na igreja do Amparo de Olinda no dia 19 do corrente, e confessamos desde já agradecidos por este acto de religião e caridade.

Protesto

Cosma Maria da Fonseca Barros e seus filhos, protestam contra as madeiras que o Sr. Manoel Honorato da Cunha Pedrosa, tem cortado contra a vontade de seus donos na propriedade do engenho These, sito na comarca do Bonito; e bem assim uma demarcação que o mesmo Sr. fez nos limites da mesma propriedade sem previo consentimento nem presença dos hereos confinantes.

E para que o Sr. Honorato, não se julgue com direito á referida propriedade, fazemos este protesto para fazer valer o nosso direito em qualquer tempo.

Engenho These, 16 de Novembro de 1894.

Cosma Maria da Fonseca Barros e seus filhos.

Coqueluche

CURAS DO PEITORAL DE CAMBARA

Declaro que crianças de minha casa que se achavam atacadas de coqueluche ficaram em poucos dias restabelecidas com o uso do PEITORAL DE CAMBARA, de Souza Soares.

Americo Salvatori.

[Socio da firma *Manoel Joaquim Moreira & C.* do Rio de Janeiro.]

INFLUENZA

A bronchite, que sobrevem á *Influenza*, as *Corysas* (difluxos) acompanhadas de reacção febril, *broncho-pneumonia*, *catharro pulmonar* com febre elevada, *tuberculose* em segundo periodo com catharros sanguinolentos, *asthma*, *larangite*, *molastias da garganta*, *insomnias e tosses suffocantes* cedem immediatamente ao uso do

Xarope de Lobelia Inflata

Ether bromado
DE
ILDEFONSO DE AZEVEDO
Pharmaceutico

Formula de alto valor therapeutico, approvada pela illustre inspectoria de Hygiene do Estado, com o parecer do insigne clinico Dr. Martins Costa.

Os grandes resultados obtidos pelo *Xarope do Lobelia Inflata*, no tratamento da *Influenza* podem ser attestados por centenas de pessôas da maior excepção, residentes n'esta cidade.

Deposito—Pharmacia Franceza.
Rua do Barão da Victoria n. 25.
PERNAMBUCO
Télephone n. 398—Endereço telegraphico—Azevedo.

Retificador brazileiro

Apparelho privilegiado
B. MARTINS & C.
S. PAULO

Com a devida auctorisação transcrevemos alguns topicos de cartas que temos em nosso poder:

O Illm. Sr. Manoel Luiz Pacheco, engenho Raiz de Dentro, diz: « fazendo uma garapa com 47 canadas de mel novo de 49 gráos, addicionando agua até ficar em 9 gráos, tirei de resultado 65 canadas de aguardente de 21 gráos cobertos.

Admirado d'este resultado, e apezar de eu mesmo ter assistido, e acompanhado tudo desde a medição do mel até a da aguardente, ainda me parecia impossivel, cessando toda a minha duvida pela capacidade de meu alambique que só raras vezes poude obter de cada distillação 40 canadas d'aguardente e agora está produzindo 65 ditas ».

O Illm. Sr. commendador José Pereira d'Araujo, Usina Bamborral, diz:

« Em resumo asseguro-lhe, e a todos os meus collegas, que com a applicação do seu apparelho sobre os nossos alambiques obtive um resultado superior a 30 0/0 sobre as garapas distilladas, antes da applicação do mesmo ».

O Illm. Sr. Arthur de Siqueira Cavalcanti, engenho Caeté, diz:

« ..certo de ser incontestavel a vantagem na applicação do « Rectificador » nas destillações do systema antigo ».

O Illm. Sr. Dr. José Henrique Carneiro da Cunha, engenho Araribá da Pedra, diz:

« ... nunca esforço algum foi capaz de fazer uma canada de mel produzir outra de aguardente entretanto vejo hoje, pelo processo mais simples e economico possivel, fazel-o em mel de 36 o apparelho de seu invento ».

O Exm. Sr. barão de Freicheiras, Usina Cabeça de Negro, diz:

« Na experiencia feita com o apparelho de sua invenção, collocado em um alambique de systema antigo, fiquei inteiramente reconhecido do seu bom resultado, tendo a vantagem de 30 por cento de aguardente, do que costumava tirar ».

Estão reconhecidas as firmas.

Agente no Norte do Brazil—Antero Soares de Vasconcellos.

Rua d'Aurora 81.

Dr. Bastos de Oliveira

participa aos seus amigos e clientes que mudou sua residencia para á rua do Hospicio n. 46.

Telephone n. 365.

Tosse asthmatica

CINCO ANNOS DE TRATAMENTO !

Pessôa da familia do Sr José Carneiro da Silva Rego, da Bahia, que soffria de uma incommoda tosse asthmatica, que resistira a cinco annos de tratamento, curou-se com o *Peitoral de Cambará*, de Souza Soares.

O AGENTE — *Companhia de Drogas e Productos Chimicos.*

Consultorio Medico Cirurgico

O Dr. Simplicio Mavignier tem seu consultorio medico á rua do Rosario Larga n. 16 onde dá consultas de uma ás 3 da tarde.

Residencia rua do Hospicio 41.
Telephone 556.
Chamados por escripto.

O Dr. Lopes Pessôa

Avisa aos seus amigos e clientes que mora temporiamente a rua de S. Gonçalo n. 20 onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão; [bem como na Phamacia Franceza] a rua do Barão da Victoria e Companhia de Bombeiros do Recife; que será encontrado.

Outra forma para uso externo segundo a prescripção do mesmo sabio autor, é o Unguento de Avelleira Magico do Dr. C. C. Bristol vantajosissimo quando se deseje a absorpção cutanea immediata, e em casos de certas enfermidades ou affecções locaes externas nas quaes se requer um emolliente ao mesmo tempo que um resolvente. Especial em casos de almorreimas. Unicos proprietarios e fabricantes, Lanman & Kemp, New York 8

20:000$000

Dão-se 20:000$000 em moeda corrente a quem provar a não authenticidade do seguinte attestado:

« Minha mulher foi accommettida de perigosa pneumonia, que cedeu a aturado tratamento medico, continuando, porém, depois a soffrer de uma tosse secca de máo caracter.

Reapparecendo -lhe a pneumonia, passados tres annos, e, em condições ainda mais graves, dei-lhe então o Peitoral de Cambará, de Souza Soares, e apenas com alguns fracos ficou radicalmente curada. — *J. J. do Nascimento* [S. José dos Campos, S.Paulo.] »

O AGENTE *Companhia de Drogas e Productos Chimicos*

Maria Antonia

As dôres de ha tantos annos na perna no braço esquerdo, e uma bola que tinha na barriga, e que tudo ensinava remedios, mas ninguem curava; sarou agora com alguns vidros do remedio—Elixir M. Morato.—

Deus ajude o inventor.

Jacarehy.

Maria Antonia de Souza

Agentes em Pernambuco: A Companhia e Drogas.

Rua Marquez de Olinda 24

EDITAES

— Secretaria do Thesouro do Estado de Pernambuco, em 13 de Novembro de 1894.

EDITAL

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector deste Thesouro, convido os Srs. possuidores das apolices ns. 135, 938, 940, 941 e 947, emittidas em favor da empreza da Companhia de Santa Thereza, a virem resgatal-as a é o dia 31 do corrente mez, visto ter-se procedido o sorteio das mesmas em sessão da junta de fazenda, reunida no dia 8 do mencionado mez: ficando os ditos possuidores scientes de que daquella data em diante as citadas apolices não vencerão mais juros.

O secretario,
Marianno A. de Medeiros.

2.° Districto Militar

EDITAL

Sebastião Raymundo Ewerton, general de brigada commandante do 2.° districto militar.

Convido aos cidadãos que obtiveram honras de postos do exercito, a se apresentarem neste Quartel General, dentro do prazo de 90 dias a contar desta data, sob pena de serem considerados não terem acceitado ás honras, aquelles que deixarem de o fazer no referido praso; conforme me foi determinado pelo Exm. Sr. general ajudante general do exercito em officio circular de 23 do mez findo.

Quartel General do Recife, 9 de Novembro de 1894.

Sebastião Raymundo Eerton

Alfandega

Intimação

Por ordem do Illm. Sr. Dr. Inspector intima-se o cidadão Miguel dos Anjos para no praso de tres dias, contados da presente data vir a esta Repartição, afim de ser interrogado sobre a aprehensão de 500 sacos de assucar feita a bordo de barcaça " Nova Segunda ", em 8 do corrente, visto não ter sido encontrado. 3.ª Secção em 17 de Novembro de 1894.

O chefe de Secção
Luiz F. Codeceira

DECLARAÇÕES

Companhia Refinadora Mercantil Assucareira

Convido aos Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 28 deste, ao meio dia, na séde desta companhia, á rua do Dr. José Mariano n. 66, afim de tomarem conhecimento da gestão do mesmo do anno social findo em 30 de Setembro ultimo e elegerem a commissão fiscal que tem de funccionar no corrente anno.

Escriptorio da companhia, 10 de Novembro de 1894 - O gerente
Manoel J. Ferreira Cruz.

Pernambuco Powder Factory

No escriptorio d'esta Companhia, praça do Commercio n. 6, acham se a disposição dos Srs. accionistas o balanço referente ao anno findo em 31 de Agosto passado, e mais documentos de que trata a lei das sociedades anonymas.

Recife, 27 de Outubro de 1894.

A. J. Barbosa Vianna,
Secretario.

Companhia Pernambuco Powder Factory

De ordem da Directoria, convido aos Srs. accionistas a reunirem-se em assembéa geral ordinaria, no dia 30 do corrente, á 1 hora da tarde, no salão da Associação Commercial Beneficente, para tomarem conhecimento do relatorio e deliberarem sobre as contas do anno findo em 31 de Agosto proximo passado, e elegerem a Commissão Fiscal para o anno corrente,

Convido aos possuidores de acções ao portador que quizerem tomar parte nesta assembléa, a depositarem as suas acções no escriptorio da Companhia, de accordo com a legislação vigente,

Recife, 14 de Novembro de 1894.

A, J. Barbosa Vianna,
Secretario.

Companhia Manufactora de Phosphoros

São convidados os Srs. accionistas a realizarem dentro de 30 dias, a contar de 5 do corrente mez, a 8.ª entrada de suas prestações, á razão de 10 0/0 do capital subscripto ou 20$ por acção, em mão do thesoureiro, rua da Madre Deus n. 18.

Recife, 3 de Novembro de 1894.

O director secretario.
J. P. Gonçalves da Silva.

Club Carlos Gomes

Scientificamos aos Srs. socios que sabbado 24 do corrente tera lugar o sarão correspondente a este mez, podendo desde já procurarem os seus ingressos na thesouraria do club, das 9 horas da noite.

Secretaria do Club Carlos Gomes, em 17 de Novembro de 1894.

Alvaro P. Alves
1° secretario.

Derby Club de Pernambuco

São convidados os Srs. possuidores das acções preferenciaes desta sociedade a virem receber os juros correspondentes ao 1° coupon.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco, 17 de Novembro de 1894.—O gerente
A. A. Gomes Penna.

PRADO
PERNAMBUCANO

PROGRAMMA DA 7.ª CORRIDA
QUE SE REALISARA' NO

Dia 18 de Novembro de 1894

Terminando as 5 horas da tarde com a entrega dos seguintes

BRINDES:

1.° Brinde---Um rico serviço a Luiz XV, para chá, e um par de quadros com molduras de bronze, e figuras de biscuits.

2.° Brinde---Dois lindos grupos de bronze, representando os caçadores.

3.° Brinde---Um importante relogio de bronze, representando um castello em ruinas.

4.° Brinde---Um tinteiro de bronze, e uma collumna com thermometro.

5.° Brinde---Um tinteiro de bronze, e uma columna (Porta-busto).

Extracção pela machina Fichet

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1.° Pareo — Inicio—800 metros. — Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife contando ou não victoria. Premios: 250$000 ao 1.°, 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°							
1	Chimbute..	5	Mellado.....	Pernamb..	54	Azul e branco........	F. Alves.
2	Nazareth....	5	Castanho....	«	54	Branco e preto........	S. Gomes.
3	Papilom....	5	«	«	54	Encarn. e branco.....	P. Vianna.
4	Nilio.......	5	Mellado.....	«	54	Azul e preto..........	F. J. Moreira.
5	Conquistador	5	Castanho....	«	54	Verde e rosa..........	M. P. da Silva.
6	Vulcão......	5	Mellado.....	«	54	Encarnado e branco..	Coud. 24 de Maio.
7	Peony.......	5	Baio........	«	54	Azul e bonet encarn ..	Coud. Perdigão.
2.° Pareo — Hippodromo do Campo Grande—1.050 metros — Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.°, 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.							
1	Furioso	5	Rodado......	Pernamb..	52	Azul e preto.........	F. J. Moreira.
2	Traquinas ..	5	Mellado.....	«	52	Preto e rosa..........	A. D. Santos.
3	Mendigo. ...	5	Castanho....	«	52	Encarnado...........	O. M. Espirito Santo.
4	Beija flôr 2.°	5	Rodado......	«	52	Encarnado e branco..	O. Macêdo.
5	Topy 2.° ...	5	Alazão......	«	52	Encarnado e azul.....	F. C. R. Rego.
3.° Pareo — Impressa—Handcap—1.400 metros — Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1°, 60$000 ao 2° e 30$000 ao 3°.							
1	Ida.........	5	Rodado......	Pernamb..	45	Azul e ouro..........	Coud. Cruzeiro.
2	Nababo......	5	Alazão......	«	55	Ouro e azul..........	Idem.
3	Triumpho...	5	Baio........	«	54	Encarnado e preto....	Coud. Arrayal.
4	Feniano,....	5	Rodado......	«	48	Verde e rosa.........	Coud. Victal.
5	Tudo-é......	5	Mellado.....	«	55	Verde e amarello.....	J. Moraes.
4.° Pareo—Ordem—950 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.°, 50$ ao 2.° e 25$000 ao 3°							
1	Dictador....	5	Rozilho......	Pernamb..	54	Azul e encarnado...	P. O. Teixeira.
2	Tiberio......	5	Rodado......	«	54	Lyrio.............	J. F. Neves.
3	Septicismo...	5	Castanho....	«	54	Ouro e preto........	A. M. Almeida.
4	Gallet.......	5	Rodado......	«	54	Azul..............	Oscar.
5	Malange	5	«	«	54	Encarnado e branco.	Coud. 24 de Maio.
6	Phariseu.....	5	Castanho....	«	54	Azul e preto.........	João Motta.
7	Traquinas....	5	Mellado.....	«	54	Preto e rosa.........	A. Silva.
8	Tenor 2°....	5	Alazão......	«	54	Azul e preto.........	M. L. M. Junior.
9	Mendigo.....	5	«	«	54	Encarnado...........	D. M. P. E. Santo.
5.° Pareo—Pernambuco—1.200 metros—Handcap—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1.°, 60$000 ao 2.° e 30$000 ao 3.°							
1	Plutão.......	5	Rodado......	Pernamb..	52	Listrado............	Coud. Nerundio.
2	Bismarck....	5	«	«	58	Encarnado e azul.....	A. C. Rezende.
3	Turco 2.°....	5	Russo.......	«	52	Grenat e azul.........	J. C. Ferreira.
4	Camôra......	5	Castanho....	«	58	Lyrio...............	Coud. Colombo.
5	Nababo......	5	Alazão......	«	52	Azul e ouro..........	Coud. Cruzeiro.
6.° Pareo—Derby Club—1.250 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.°, 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°							
1	Fumaça......	5	Zaino.......	Pernamb..	52	Ouro	Juvenal C. P.
2	Ida.........	5	Rodado......	«	52	Azul e ouro..........	Coud. Cruzeiro.
3	Patchouly....	5	Russo.......	«	52	Azul e preto.........	Coudelaria Campos.
4	Mascotte.....	5	Castanho....	«	52	Ouro e azul..........	Coud. Mouriscana.
5	Malaio.......	5	Mellado.....	«	52	Verde e amarello.....	J. Figueiredo.
6	Pigmeu......	5	Zaino.......	«	52	Ouro e preto.........	A. M. Almeida.
7	Furioso......	5	Rodado......	«	52	Azul e preto.........	F. J. Moreira.
7.° Pareo—Progresso—1.000 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.°, 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°							
1	Fuzileiro.....	5	Rodado......	Pernamb..	54	Preto e encarnado...	Coud. Arrayal.
2	Caraona......	5	Preto.......	«	54	Azul e preto.........	Coud. Rozarinho.
3	Maurity 2.°...	5	Castanho....	«	54	Verde e amarello.....	J. F. S. Maia.
4	Piano.......	5		«	54	Encarnado e azul.....	P. O. Teixeira.
5	Toulon	5	Rozilho......	«	54	Ouro e preto.........	Cruz & C.
6	Ruy Blás..	5	Castanho....	«	54	Azul e ouro	V. Costa.
7	Petropolis 2.°	5	Rodado......	«	54	Encarnado...........	Coud. Perdigão.
8	Limeira......	5	«	«	54	Rosa................	Coud. Oliveira.
9	Pleiade.....	5	Russo.......	«	54		C. Belem.

Observações

Tocando a pesagem os animaes deverão estar junto á respectiva casa para serem immediatamente ensilhados e seguirem para o barracão no centro da raia onde só poderão estar os jockeys e os tratadores ou criados e os juises do mesmo barração os quaes não poderão ter communicação com pessoa alguma antes de realisar-se a corrida.

Os frequentadores munidos de seus competentes bilhetes, a razão de 1$000 com cinco numeros differentes, terão direito ao brinde que a sorte designar por meio da machina Derby-Club.

Estão a venda nos seguintes logares: Bazar da Boa-Vista, rua da Imperatris n. 88, e na Secretaria do Prado, rua da Imperatris n. 26, 1° andar, das 10 horas ás 3 da tarde, e no dia da corrida nos portões do Prado.

A archibancada do centro, fica exclusivamente reservada para ás directorias congeneres, autoridades, civis e militares e imprensa.

Entrada para Senhoras é GRATUITA

Os animaes inscriptos para o 1.° pareo deverão achar-se no ensilhamento as 9 1/2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado 17 do corrente ás 3 horas da tarde na Secretaria do Prado.

Os jockeys que não se apresentarem convenientemente trajados com as côres adoptadas no programma por seus patrões, não serão admittidos á pesagem e serão multados de accordo com o art. 51 do codigo de corridas.

Previne-se aos senhores accionistas de procurarem os seus ingressos na secretaria do prado—á rua da Imperatriz n. 26 1.° andar.

A Directoria chama a attenção dos Srs. proprietarios e jockeys para o art. 21 e seus §§ e o art. 46 que serão restrictamente observados e o horario que for marcado na pedra será rigorosamente cumprido.

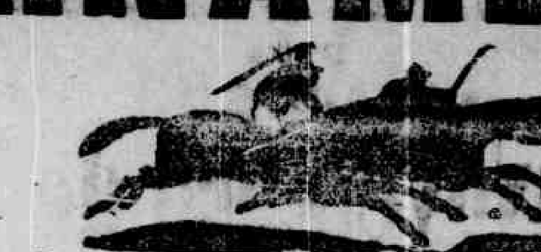
Chama-se attenção dos Srs. proprietarios, e jockeys, para procurarem os seus cartões, e cadernetas na Secretaria do Prado afim de serem entregues aos porteiros no dia de corrida.

O portão do ensilhamento só dá entrada as pessoas que vierem com animal.

Secretaria do Prado Pernambucano, 15 de Novembro de 1894.

O secretario,
H. Lemos.

DERBY-CLUB DE PERNAMBUCO



Projecto de inscripção

Para a 16.ª corrida a realizar-se no domingo 25 de Novembro de 1894

Encerrando-se as 6 1/2 horas da tarde em ponto

1.º PAREO—**25 de Novembro** — 1.600 metros. Handicap. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

Pesos—Bismark 2.º e Aventureiro, 58 kilos; Camors 57; Plutão, Triumpho, Nababo e Piramoo, 50 kilos; Pyrilampo, Turco 2.º e Tudo-é, 48 kilos; Hirondelle, Pygmeu e Feniano 45 kilos, e os demais 40 kilos.

2.º PAREO— **Prosperidade** — 1.100 metros— Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

3.º PAREO — **Animação** —1.609 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.º Bismark, Aventureiro, Camors, Plutão, Triumpho, Nababo, Piramon, Pyrilampo, Turco 2.º, Tudo é, Hyrondelle, Pygmeu, Feniano e Ally Stoper.

4.º PAREO—**Liberdade**—1.200 metros — Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo Animação e mais Maurity, Dublin, Mascotte, Malaio, Berlim, Pirata, Furioso, Garimpeiro, Yoo, Fumaça 2.º, Falicier, Traquina, Patchouly, Bathory, Vingador, Ema e Toulon.

5.º PAREO — **Velocidade** —900 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo Animação, Liberdade e mais Galete, Furioso e Mouro.

6.º PAREO—**Ferro Carril**—1 000 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho no Derby. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5. —Hirondelle.

7.º PAREO — **Consolação** = 800 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife contando ou não victoria. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

8.º PAREO—**Compensação**—800 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham tido classificação nos prados do Recife. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Observações

A inscripção encerrar-se-ha impreterivelmente ás 6 1/2 horas da tarde de terça feira, 20 do corrente, não sendo acceita aquella que não vier acompanhada da respectiva importancia.

O proprietario que fizer inscrever seus animaes para as corridas do Derby Club de Pernambuco, assim como os jockeys, empregados de coudelarias e mais pessoas que tenham interesse nas corridas, presume-se que são conhecedoras das disposições do codigo de corridas e que a ellas se sujeitam, bem como as decisões da Directoria.

Tocando a pesagem os animaes deverão estar junto da respectiva casa para serem immediatamente ensilhados e seguirem para o barracão no centro da raia onde só poderão estar os jockeys e os tratadores ou criados, os quaes não poderão ter communicação com pessoa alguma antes de realisar-se a corrida.

Os 6 primeiros pareos não contarão victoria.

Os pareos só serão considerados realisados inscrevendo-se e correndo 5 animaes de 4 proprietarios differentes.

Secretaria do Derby-Club de Pernambuco, 15 de Novembro de 1894.

O gerente,
A. A. Gomes Penna.

Associação dos Proprietarios

Convida-se a todos os Srs. proprietarios desta cidade á comparecerem domingo 18 do corrente, ás 11 horas da manhã, á rua Direita n. 32, 1º andar, afim de ultimarem a discussão dos estatutos, e tratar-se de outros assumptos urgentes.

Companhia de Tecidos de Malha

A Companhia Tecidos de Malha, avisa ao commercio que o deposito geral de seus productos é no armazem dos Srs. Souza Nogueira & C., rua Marquez de Olinda n. 58, para onde devem dirigir todas as encommendas.

O London & Brazilian Bank Limited

Sacca sobre Lisboa e Porto em libras sterlinas, e á vista, sendo o pagamento feito na occasião da apresentação do saque ao cambio, pelo qual o Banco estiver comprando papel sobre Londres a noventa dias de vista naquellas praças.

Concelho Economico da Repartição de Marinha

De ordem do Sr. capitão de fragata José Pereira Guimarães, inspector deste Arsenal, faço publico que recebe-se propostas em cartas fechadas no dia 29 do corrente mez ás 11 horas da manhã em uma das salas da secretaria da Inspecção, para o fornecimennto de madeiras e outros materiaes a este estabelecimento, suas dependencias e aos navios d'Armada Nacional, estacionados no porto deste Estado, durante o futuro exercicio de 1895, observados as desposições dos artigos 176 e 178 e seus paragraphos do regulamento que baixou com o decreto n. 745 de 12 de Setembro de 1890 os quaes vão abaixo transcriptos:

Art. 176. São deveres dos proponentes:

§ 1.º Encher com preços por extenso e em algarismo a proposta impressa que lhe será fornecida pelo secretario do Arsenal a qual datará e assignará, para ser apresentada ao Concelho Economico.

§ 2.º Entregar pessoalmente ou por seu legitimo representante, devidamente ao Conselho Economico no lugar, dia e hora annunciados as respectivas propostas.

§ 3.º Exibir além da certidão do respectivo contracto social, quando não for firma individual, os documentos que provem ser negociante matriculado e haver pago os impostos de casa commercial relativos ao ultimo semestre.

§ 4.º São despensados de apresentação da matricula na Junta Commercial as fabricas e os estabelecimentos industriaes da Republica, e terão estes e aquelles a preferencia sobre os outros concurrentes em igualdade de condições e circumstancias devidamente provadas.

Art. 178, paragrapho unico. Alem do praso estipulado os fornecedores continuarão a supprir por mais 60 dias nas mesmas condições, se assim for julgado necessario, e sem que isto constitua direito para a prorogação ao contracto.

Os proponentes deverão apresentar os documentos de habilitação até a vespera do Conselho, afim de se verificar se as formalidades exigidas foram satisfeitas.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 17 de Novembro de 1894.

O Secretario
Antonio da Silva Azevedo

The Great Western of Brazil Railway Company Lemited

Aviso

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas a virem receber no escriptorio central a trigesima primeira distribuição das cautelas de juros correspondentes ao semestre findo em 30 de Junho de 1894.

Escriptorio da superintendencia, 16 de Novembro de 1894—O superintendente
J. H. Connoly.

Partido Republicano

Em nome da comissão executiva do directorio do Partido Requblicano, convido os membros do mesmo directorio a se reunirem no dia 19 do corrente mez, ás 2 horas da tarde em sua respectiva séde, á rua 15 de Novembro, outr'ora do Imperador n. 45 1.º andar.

M. Peretti.
1.º secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

De ordem da Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, recebem-se propostas para o seguinte trabalho no hospicio de alienados:

Levantamento no pavimento superior, de uma parte do assoalho velho, concerto e reposição deste, metro quadrado.

Assoalho assentado de taboas reforçadas, de louro verdadeiro, secco, tirado todo o branco, metro quadrado.

Vigamento de 7-8 assentado ou não, metro corrente.

O proponente poderá: 1º contratar todo o trabalho, inclusive a collocação dos vigamentos, ou somente o assoalho; 2º receber a importancia do trabalho de cada salão, logo que se achar prompto, e for medido e acceito; 3º se obrigará a substituição do assoalho, cuja collocação não for feita nas condições da proposta; 4º pagará uma multa de 10 0/0 pela demora que for resultante de falta sua.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de Novembro de 1894.

O escrivão
José Honorio B. de Menezes.

Faculdade de Direito

De ordem do Sr. Dr. director faço publico, que a congregação dos lentes em sessão de hoje resolveu o seguinte:

1º designar o dia 19 para terem começo os exames desta Faculdade;

2º organisar as commissões examinadoras da seguinte forma:

Curso de sciencias juridicas

1ª serie

Presidente—Dr. Soriano de Souza;

Examinadores—Drs. Eugenio de Barros e Gomes Pereira, em turmas de 11 para prova escripta e 6 para a oral, ás 10 1/2 horas, na 2ª sala.

2ª serie

Presidente—Dr. João Vieira;

Examinadores—Drs. Barros Guimarães, Clovis Bevilacqua e Adolpho Cirne, em turmas de 20 para escripta e 5 para oral, ás 10 horas, na 4ª sala.

3ª serie

Presidente—Dr. Gomes Parente;

Examinadores—Drs. Milet e Pontual, em turmas de 25 estudantes para escripta e 6 para oral, ás 11 horas, na sala—E.

4ª serie

Presidente—Dr. Augusto Vaz;

Examinadores—Drs. João Elysio, Clodoaldo de Souza e Laurindo Leão, em turmas de 15 para escripta e 5 para oral, á 1 hora, na sala—A.—

Curso de sciencias sociaes

A 1ª serie é commum a 1ª do curso juridico

2ª serie

Presidente—Dr. José Vicente;

Examinadores — Drs. Carneiro da Cunha e Sophronio Portella, em turmas de 15 para escripta e 6 para oral, á 1 hora, na sala—B.

3ª serie

Presidente—Dr. Clovis Bevilacqua;

Examinadores—Drs. Oliveira Fonseca e Phaelante, em turmas de 26 estudantes para escripta e 6 para oral, á 1 hora da tarde, na 4ª sala.

5º anno do antigo regimen

Presidente—Dr. Augusto Vaz;

Examinadores—Drs. João Elysio, Phaelante e Sophronio, em turmas de 15 para escripta, 5 para oral, ás 10 1/2 horas, na sala—A.

Outrosim, os actos do 3º e 4º annos do regimen antigo terão lugar em seguida aos de 2ª e 3ª serie do curso juridico, completando-se as turmas dos seristas com os annistas no caso de faltas.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 16 de Novembro de 1894.

O secretario,
J. Telesphoro da Silva Fragoso.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

AVISO

Em additamento ao aviso de 8 de Outubro proximo passado esta companhia previne ao publico que amanhã procederá a conclusão dos reparos na linha de Caxias, sendo necessario interromper o trafego de carroças e mais vehiculos por essa rua na altura do becco da Congregação á entrada da rua do Livramento.

Recife, 18 de Novembro de 1894.

Felippe de Araujo Sampaio
Gerente.

A. M. P.

Atheneu Musical Pernambucano

Scientifico aos Srs. socios que terá lugar na quinta-feira 22 do corrente o sarão musical e dansante, com que temos de solemnisar o anniversario de nossa padroeira Santa Cecilia.

Podem os Srs. socios procurar os seus ingressos em mão do nosso thesoureiro.

Sala das sessões do Atheneu Musical Pernambucano, 18 de Novembro de 1894

O 1º secretario
Feliato Elysio.

Devoção de N. S. das Mercês

Erecta na igreja de S. José de Ribamar

Segunda convocação

De ordem do irmão presidente, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio na terça-feira 20 do corrente, ás 7 horas da noite, afim de reunidos em numero legal de mesa geral, proceder-se a eleição para o preenchimento das vagas existentes na actual administração.

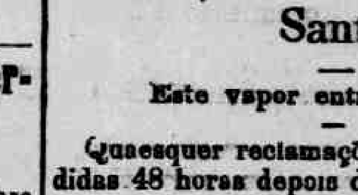
Secretaria da Devoção, em 16 de Novembro de 1894.

O secretario
Anacleto Angelo da Silva.

MARITIMOS

Hamburg - Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Gintra



Espera-se da Europa no dia 18 de Novembro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor entrará no porto

Quaesquer reclamações só serão attendidas 48 horas depois da ultima descarga do vapor na Alfandega.

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Para carga, encommendas, passagens e fretes trata-se com os

Consignatarios
Borstelman & C.
Rua do Commercio n. 18
1º andar

LUGAR NORUEGUENSE

Christina Elizabeth

Parà

EM DIREITURA

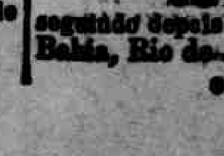
Segue para o porto acima nestes poucos dias. Para o resto da carga trata-se com

E. S. Levy
22—RUA DO COMMERCIO—22

[illegible]

O vapor Matapan

Commandante Lemoine



E' esperado da Europa até o dia

20 de Novembro

seguindo depois da demora necessaria para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

Entrará no porto

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para carga, passagens e encommendas etc. á tratar com os

AGENTES
H. Burle & C.
42—RUA DO TORRES—42
1.º andar

Companhia de Navegação Carioca

PORTOS DO SUL

O vapor nacional

Santelmo

E' esperado do sul seguindo depois de pequena demora para os portos do

Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto-Alegre

As encommendas serão recebidas até 1 hora a tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa Caes da Companhia Penambucana n. 4.

Para carga e passagem trata-se co

AGENTES
Pereira Carneiro & C.
RUA DO COMMERCIO N.
1º andar

Ceará e Camossim

Segue para os portos acima o hiate «D. In» recebe carga a tratar na rua da Madre de Deus n. 8.

O lugar portuguez

José Estevão

Segue brevemente para Lisboa e Porto para onde desde já recebe carga.

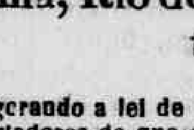
A' tratar com os consignatarios do navio

Amorim Irmãos & C.
3—Rua do Bom Jesus—3

Royal Hungarian Sea Navigation Company Adria Limited

O vapor hungaro

Braioth



E' esperado do porto de Trieste seguindo depois da necessaria demora para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Vigorando a lei de cabotagem previmos aos exportadores de que somente productos agricolas de facil deterioração poderão ser embarcados no dito vapor.

Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
Rua do Commercio n. 8
1º andar

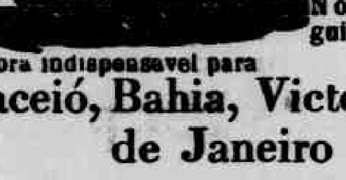
Lloyd Brazileiro

PORTOS DO NORTE

O paquete

Planeta

Commandante M Azevedo



Espera-se dos portos do norte até o dia 18 de Novembro seguindo depois da demora indispensavel para

Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa Caes da Companhia Pernambucana n. 4.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avarias ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

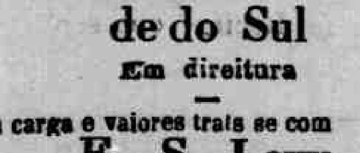
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES
Pereira Carneiro & C.
Rua do Commercio n. 6
1. andar

Linha regular de vapores nacionaes e estrangeiros

O VAPOR INGLEZ

Shaftsbury



Presentemente neste porto seguirá depois de breve demora para os portos do

Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul

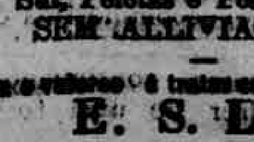
Em direitura

Para carga e valores trata-se com

E. S. Levy
Rua do Commercio n. 22

O VAPOR NORUEGUENSE

NYORD



E' esperado neste porto até o dia 19 do corrente e seguirá depois de breve demora para o

Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto-Alegre

SEM ALLIVIAMENTO

Carga e valores trata-se com

E. S. Levy
Rua do Commercio n. 22

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O paquete Jacuhype

Commandante Monteiro

Seguirá para os portos acima indicados no dia 19 do corrente ás 4 horas da tarde.

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10ª que aqui publicamos:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade á Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros á frete até as 11 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacifico Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAM LINE

O paquete Orcana

Espera-se do sul até o dia 23 de Novembro seguindo depois da demora do costume para Liverpool com escala por

Lisboa, La Pallice e Plymouth

N. B.—Este vapor não tem accommodações para passageiros de 2ª classe.

Para carga, passagens encommendas dinheiro a frete trata se com os

AGENTES
Wilson, Sons & C., Limited
10—RUA DO COMMERCIO—10
1º andar

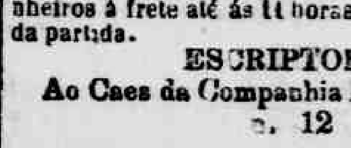
Companhia Pernambucana de Navegação

PORTO DO SUL

Directo á Santos

O paquete Beberibe

Commandante 1º tenente Fabio Rino



Seguirá para o porto acima indicado no dia 22 do corrente as 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

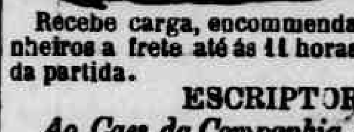
Companhia Pernambucana de Navegação

Fernando de Noronha

O paquete

S. Francisco

Commandante Pinto



Segue no dia 19 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILOES

— Segunda-feira, 19, effectua o agente Pinto o leilão de chapéos, fazendas, miudezas e generos de estiva.

Leilão

De chapéos de palha para homens, senhoras e meninos, roupas de uso, colxas, meias, collarinhos e outras fazendas

Segunda-feira 19 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

RUA DO BOM JESUS N. 45

Em continuação

500 libras de manteiga ingleza.
50 latas com salpicões.
100 ditas com milho em conserva.
60 ditas com caldo ou sópa.

Ainda em continuação

Uma carteira, 1 fogão de ferro com chaminé, 1 piano para principiante, 1 mesa elastica grande, 1 realejo e outros moveis.

Leilão

De peças de brins de linho e algodão, caixas com peixes seccos e de fumeiro, ditas com palitos para dentes, dita com agua gasosa, barricas com fumo picado e desfiado e muitas outras mercadorias

Terça-feira, 20 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do agente Gusmão

Leilão

De moveis, piano, quadros, espelhos, porcelanas, crystaes, electro plate, louças, vidros, trem de cosinha e ferramentas para jardim

Quarta-feira, 21 do corrente

A's 11 horas

No 2º andar do sobrado á rua do Imperador n. 67

CONSTANDO:

De uma mobilia de jacarandá com encosto de palhinha, contendo 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá e 2 consolos com pedra, 1 piano do fabricante Pleyel, 1 espelho oval com vidro bizotet, 4 quadros moldura dourada, 6 jarros, 4 pratos para parede, 2 lanternas e castiçaes, 2 escarradeiras, 1 album grande, 1 tapete, 1 cama francez para casal, 1 guarda-vestido, 1 banca de cama, 1 lavatorio com pedra, 3 marquezões para solteiros, 2 camas de lona novas, 2 cabides de parede, 1 espelho com vidro de crystal, 1 bidet, 2 candieiro, 1 sofá de junco branco, 13 cadeiras de junco, 1 aparador de amarello de armario, 1 mesa elastica com 3 taboas, 1 pano para mesa, 1 lavatorio de ferro, 6 etagers, 1 mesa para jogo, 1 relogio com despertador, 1 banquinha, 1 quartinheira, 1 machina de Singer perfeita, 1 bilha, porcelanas e louças para almoço e jantar, 1 centro de crystal com 3 pratos, fruteiras, copos, calices, garrafas, compoteiras, licoreiro, galheteiro, bules, assucareiro, leiteira e paliteiro de crystal, bandejas, machina para café, 1 revolver com cabo de marfim, 1 taboa e cavalletes, mesa, trem de cosinha d'agath, bacias, latas, garrafões, jarras para agua, ferramentas para jardim e muitos outros objectos de casa de familia.

O agente Gusmão, autorisado por uma familia que retira-se para fóra, fará leilão dos moveis acima mencionados, os quaes foram transportados para o referido sobrado.

Leilão

De moveis, quadros, jarros, louça e vidros

Quinta-feira, 22 do corrente

A'S 11 HORAS

No 2º andar do sobrado da rua 15 de Novembro n. ...

Leilão

De um terreno (solo proprio) com 60 palmos de frente, 530 de fundo, todo murado com portão de ferro fundido, na frente, encanamento d'agua, tendo no fundo aposentos de peura e cal recentemente construidos para animaes, carros e empregados

No Caminho Novo n. 112

Quinta-feira, 22 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

RUA DO BOM JESUS N. 45

Os pretendentes acharão a chave no n. 112.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um vendedor de bolos; na rua Real do Poço da Panella, defronte da casa do Sr. Jovino Bandeira

— Precisa-se de duas cosinheiras com urgencia; a tratar na rua do Apolo n. 8, 1º andar das 11 ás 4 horas da tarde.

— Madame Muller, de volta da Europa, continúa a dar lições de francez e piano. Rua da Conquista n. 24.

— Precisa-se de uma ama para andar com menino; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, primeiro andar.

— Aluga-se a sala de frente e mais alguns commodos do 1º andar de um sobrado nobre, citoado em uma das principaes ruas desta cidade, propria para funccionar qualquer sociedade: a tratar na rua Barão da Victoria n. 47, padaria.

— Precisa-se de um leitor, de um copeiro e de uma ama para andar com uma criança; a tratar na rua Marquez de Olinda n. 35.

Vende-se

Quatro vaccas tourinas, novas, com quatro crias muito novas; na travessa do Bom Gosto n. 13 (Torre).

Bôa Occasião

VENDE-SE uma importante loja de fazendas, ou somente a armação.

E situado em bom ponto para negocio e tem optimas accommodações para familia. A tratar com Bento Ribeiro na rua do Livramento 25—Recife.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções applica-se ventosas seccas sarjadas; na rua das Larangeiras n. 14

Geraldo José Alcoforado

61=Rua do Hospicio—61

Encarega-se de casamentos, baptisados, banquetes e qualquer especie de festas, tanto na cidade como fóra.

Fornece tudo quanto é preciso, como sejam: louças, vidros, bandeijas, bolos, assados, e toda e qualquer comida para o que dispõe de um pessoal habilitado, garantindo e bom desempenho em qualquer trabalho que lhe seja confiado.

Asseio, sinceridade e modicidade em preços

Póde ser procurado á rua Formosa n. 29

Telephone n. 448—Pernambuco

Criado

Precisa-se de um criado para casa de familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84, loja

Uma questão de gosto

Funeraes de 7º dia, anniversarios, etc. na cidade e no interior: encarrega-se o armador.

PAULA MAFRA

Attenção

Vende-se a casa do becco do Pocinho sobre n. 20, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, cacimba e quintal murado, rendendo 20$000 mensaes, bem assim, compra-se uma outra na mesma freguezia (S. Antonio) que tenha, pelo menos, 3 quartos, 2 salas, cosinha, etc.; trata-se na rua de S. João n. 53

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira para a Varzea: a tratar na rua do Crespo n. 19, loja.

Um bom commodo

Aluga-se a uma pequena familia, um bom commodo na rua de Hortas n. 66, 1º andar. No mesmo precisa-se de uma preta velha para fazer alguns pequenos serviços e paga-se bem.

PARA UZINAS E ENGENHOS

Guimarães & Valente, continuam a ter as mercadorias abaixo descriminadas proprias para Uzinas e Engenhos que vendem garantidas e á preços sem competencia.

Cal nova de Lisbôa.
Cimento Portland.
Oleo de Mocotó.
Oleos americanos para lubrificação
Oleo de ricino.
Oleo para cilindros.
Azeite de côco.
Azeite de carrapato
Azeite de Peixe.
Gaxeta de linho.
Graxa em bexigas.
Pixe em latas.
Potassa da Russia em barricas, caixas e latas.
Formicida capanema para extinção da formiga sauva.

N. 6 Largo do Corpo Santo N. 6

Regulador da Marinha

Concerta-se relogios de algibeira, pendulas de torre de igreja chronometros de marinha, caixa de musica, apparelhos electricos, oculos, binoculos, oculos de alcance, joias e todo e qualquer objectos tendente a arte mechanica.

9—Rua Larga do Rosario—9

Paula Mafra, armador

tem á rua Duque de Caxias n. 25 (antiga das Cruzes) ricos ATAUDES e o mais necessario para funeraes.

ILEGÍVEL

ESPECIFICOS
DO CELEBRE
Dr. Humphreys de Nova York

Em uso mais de 30 annos, simples, seguros, efficazes e baratos. A venda nas Drogarias e Pharmacias principaes e mais garantidas do Mundo.

No. CURA
1. Febres, Congestão, Inflammações
2. Febre e Colica causadas por Lombrigas
3. Colica, Choro e Insomnia das Crianças
4. Diarrhea de Crianças e Adultos
5. Dysenteria, Dôres do Barriga, Colica biliosa
6. Colerina, Colera-Morbo, Vomitos
7. Tosse, Constipação, Rouquidão, Bronchite
8. Dor de Dentes e de Cara, e Nevralgia
9. Dor de Cabeça, Enchaqueca, Vertigem
10. Dyspepsia, Indigestão, Prisão de Ventre
11. Suppressão da Regra. Escassa ou Demorada
12. Leucorrhea, Flores Brancas, Regra profusa
13. Croup, Tosse Rouca, Difficuldade de Respirar
14. Herpes, Erupções, Erysipela
15. Rheumatismo, Dôres Rheumaticas
16. Sezões, Maleita, Febre intermittente
17. Hemorrhoidas, Almorreimas, internas ou externas, simples ou sangrentas
18. [illegible]
19. [illegible]
20. [illegible]
21. Asma, [illegible]
22. Supuração dos Ouvidos, Surdez
23. Escrofulas, Inflações e Ulceras
24. Debilidade geral, ou physica
25. Hydropesia, Accumulações fluidas
26. Enjoo de Mar, Nausea, Vomitos
27. Molestias ourinarias, Calculos [illegible] na Bexiga
28. Impotencia, Debilidade nervosa, seminal
29. Chaguinhas na Bocca, ou Aphta
30. Incontinencia de Ourina. Ourinar-se na Cama
31. Menstruações dolorosas, Prurito
32. Molestias do Coração, Palpitações, etc
33. Epilepsia, Mal maligno, Gota coral, Baile de S. Vito
34. Diphteria, Mal maligno de Garganta
35. Congestões Chronicas, Dôr de Cabeça

O Manual do Dr. Humphreys, 144 paginas [illegible]

HUMPHREYS MEDICINE CO.
109 Fulton Street. NEW YORK.

UNICOS AGENTES
Para vendas em grosso em Pernambuco
Faria Sobrinho & C.

Cal Branca e Virgem de Jaguaribe

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, sendo a unica exploradora da cal branca e virgem, avisa aos consumidores que não tem succursaes nem agencias nesta cidade, e que os verdadeiros productos se encontram em seu armazem do caes do Apolio n. 73.

Sampaios e Meteoros

Estes excellentes e magnificos cigarros, vendem-se nas principaes mercearias, e na fabrica *Meteoros* de Joaquim B. dos Reis & C. Successores a rua Larga do Rosario n. 30.

ACTIVAS
PILULAS
DE BRISTOL
VISTOSAS
EFFICAZES

VEGETAES
ASSUCARADAS
SEGURAS

Cavallo furtado

Furtaram no dia 10 do corrente, da Boa-Viagem, um cavallo castanho andrino, andador baixo, com os seguintes signaes: o lado esquerdo pé preto e inchado, direito calç do, na mão esquerda uma entre-cana com pequenos cabellos arripiados, o olho esquerdo tem uma nevoa, mas não empata a vista, por cima da cauda tem uma mancha preta; pede-se ás autoridades ou qualquer pessoa a captura do mesmo, que será recompensada.

Os Pós de Rogé

MEDICAMENTO APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

Os **PÓS DE ROGÉ** são o verdadeiro *purgante das senhoras, das crianças e das pessoas de constituição delicada*. Com um vidro de **PÓS DE ROGÉ**, facil a levar comsigo por toda parte, pode-se preparar na occasião necessaria, uma **limonada de gosto agradavel e muito refrigerante.**

Os **PÓS DE ROGÉ** conservam-se infinitamente sem se alterar. Empregam-se deitando o conteúdo do vidro em meia garrafa d'agua, deixando em contacto durante uma hora, ou melhor da noite para o dia; rolhar a garrafa quando se desejar ter uma limonada gazosa.

Fabrica e venda por atacado: CASA L. FRERE - A. CHAMPIGNY E Cie, Sres, 19, rua Jacob, PARIZ
A VAREJO, EM QUASI TODAS AS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel pa[ra os m]ales de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o [rheumat]ismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhe[ce igual].

Para os males de garganta, bronc[hit]es resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,
78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,
E vendem-se em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

FERRO MARTIAL-BODIN GRANULADO

ANEMIA — CONVALESCENCIAS

Gosto agradavel torna a dar com rapidez ao *sangue* sua riqueza e força. — *Não dá prisão de ventre — não ennegrece os dentes — não irrita o estomago.*
PARIS, 50, rua Bellue. — Deposito em *Pernambuco*: Cia de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

Xarope de Sumaré

Este agradavel e energico medicamento é o exterminador das tosses, recentes e antigas, catharros, suffocações, bronchites chronicas, rouquidões, e em geral contra todos os padecimentos provenientes da irritação das vias respiratorias.
Convem como lenitivo aos tysicos.

COMPOSIÇAO
DE
Firmino Candido de Figueiredo

Approvado pela respeitavel Junta de Hygiene
Propagadores
Baptista & Figueiredo
Encontra-se em qualquer pharmacia.

Aos velocipedistas

Avisam Conrado, Antunes & C., que receberam luvas para este util divertimento.

A' BRISA
PRAÇA DA INDEPENDENCIA
Ns. 4, 6, 8 E 10

Bijouteria

Rosetas, broches, collares, grampos, settas, pulseiras, chateleines, cadeias, medalhões, alfinetes para gravatas e abotoaduras o que se pode desejar de mais chic e fino, novo sortimento receberam
Conrado, Antunes & C.
A' BRISA

Espartilhos

Receberam Conrado Antunes & C., um variado sortimento
Conrado Antunes & C.
A BRISA

Leques de Gaze e Pennas

Ultimas novidades de Paris recebeu o
Congresso das Damas

Bordados e rendas

Lindo sortimento de finos bordados brancos e mesclados de todas as larguras Ver para crer.
LOJA NOVA ESPERANÇA
63 — Rua Duque de Caxias — 63
PEDRO ANTUNES & C.

BICOS e rendas, completo e mimoso sortimento desde o fino valenciane a mais delicada seda, todas as côres e larguras, preços sem competencia.
ROUPAS BRANCAS
Camizas para noute e para o dia.
Tambem vende a NOVA ESPERANÇA
FINOS CORTINADOS
Para camas e janellas, brancos crême e mesclados, preços limitados.

BANHOS DE MAR

Costumes de Superior Fazenda

Para senhoras 16$, Para homens 14$
Para meninos de 10$ a 12$

Sortimento permanente de fazendas e artigos de alta novidade cuidadosamente escolhidos em Paris, Londres, etc.

Grande variedade de sedas brancas, pretas e de cores. Enxovaes completos para casamentos e baptisados.

Tapetes, esteiras da India, tecidos e outros artigos para decorações de casas.

NO LOUVRE
FRANCISCO GURGEL & IRMÃO
Rua Primeiro de Março n. 20 A
TELEPHONE N 158

A LA REINE DES FLEURS

Ramalhetes Novos
DE
L. T. PIVER em PARIS

Mascotte
PERFUME PORTE-BONHEUR
Extracto de Corylopsis do Japão

PERFUMES EXQUISITOS:
Bouquet Zamora — Anona du Bengale
Cydonia de Chine
Stephania d'Australie
Heliotrope blanc — Gardenia
Bouquet de l'Amitié — White Rose of Kezanlik — Polyflor oriental
Brise de Nice — Bouquet de Reine des Prés, etc.

ESSENCIAS CONCENTRADAS (em todos os perfumes) QUALIDADE EXTRA

Depositos nos principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do [illegible]

Licenciado pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.

CAPSULAS DE SANDALO CITRIN: de Savaresse

Preparação alguma é mais efficaz contra as
MOLESTIAS SECRETAS
do que as famosas Capsulas universalmente recommendadas pelos Medicos.
Uma caixa (com instrucções completas para o tratamento) cura geralmente dentro de uma semana.
EVANS, SONS & Co, em LIVERPOOL. — EVANS, LESCHER & WEBB, em LONDRES.
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

O NOVO THERMOMETRO MEDICO de LÉON BLOCH

O MAIS SENSIVEL DE TODOS OS SYSTEMAS CONNECIDOS
Todos os meus instrumentos levam a minha assignatura:
Léon Bloch
PARIS, 2, rua de l'Entrepôt, 2, PARIS
NO ESTRANGEIRO, EM TODAS AS PRINCIPAES CASAS.

GRAGEAS FORTIN INJECÇÃO

GRAGEAS de Copahiba, Cubeba Ratanhia e Ferro, Bismutho Alcatrão, Terebenthina, &c
INJECÇÃO Hygienica e Preservadora sem causar accidente algum.

As **GRAGEAS FORTIN**, forão as primeiras que obtiveram a approvação da *Academia de medicina* (1830) e que adoptaram-se nos Hospitaes. **Curam as molestias secretas, mais rebeldes sem fatigar os estomagos mais delicados.**

A **INJECÇÃO FORTIN** é sempre recommendada como o complemento da medicação.

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Co.

MOSQUITEIRO AMERICANO
BRANCOS E DE CORES

Vende-se na VLIMARABA — 67 — Rua Duque de Caxias — 67 ANTIGA DO QUEIMADO
DE "LIVINGSTONE"
Rodolpho Antunes & C.

Galões e Guarnições

Com vidrilho e sem vidrilho acaba de receber lindo sortimento o
CONGRESSO DAS DAMAS

Mosquiteiros americanos

Brancos e de cores receberam
Conrado Autunes & C.

Gravatas modernas

Um importante sortimento acabam de receber
Conrado Antunes & C.
A' BRISA

Alta commodidade em espartilhos

Para senhoras que criam seus filhos e muitas outras qualidades para senhoras e mocinhas

MILAGROSOS collares electricos para facilitar a dentição e evitar as convulsões.

Sortimento de todos os numeros. Anneis para evitar nevralgias e congestões. Verdadeiros recebeu a Nova Esperança, 63 Rua Duque de Caxias.
PEDRO ANTUNES & C.

Major José Figueira de Faria

Manoel José Barbosa, Marianna Augusta Pimentel Barbosa, Pedro Barbosa da Silva, Joaquim Cavalcante de Araujo, capitão José Francisco de Arruda Falcão, convidam aos parentes e amigos do finado major José Figueira de Faria, para assistirem as missas que mandam celebrar no dia 19 do corrente, na matriz da Escada, ás 8 horas da manhã, 7º dia de seu passamento.

José Luiz Innocencio Pogge

Victorino Pogge e seus filhos, Custodia Pogge de Mendonça e seus filhos, Agapito Pogge e sua mulher, Praxedes Pogge, sua mulher e filhos, João Lucio de Lemos Duarte, sua mulher e filhos, Eulalia Pogge e Macrobrio Pogge convidam a todos os seus parentes e amigos á assistirem a missa que mandam rezar ás 8 horas da manhã de terça-feira 20 do corrente, na matriz da Boa Vista, por alma de seu [pr]anteado irmão, tio e cunhado, José Luiz Innocencio Pogge, e desde já se confessam agradecidos por esta honra de consideração e amizade.

✝

Maria José de Siqueira Borges da Silva

Trigesimo dia

João Hermenegildo da Silva, Catharina Brandão da Silva e seus filhos convidam os seus parentes e amigos á assistirem a missa que mandam celebrar ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja de N. S. dos Milagres em Olinda, no dia 20 do corrente, por alma de sua idolatrada e nunca esquecida mãi, sogra e avó, Maria José de Siqueira Borges da Silva, 30º dia de seu passamento, pelo que ficam eternamente gratos.

✝

Dr. Antonio José da Costa Ribeiro

Joaquim Olinto Bastos, tendo de mandar celebrar uma missa por alma de seu prezadissimo amigo o Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, no convento do Carmo, ás 8 horas da manhã de 19 do corrente, 30º dia do seu infausto passamento; pede aos seus parentes e amigos e aos do finado o obsequio de assistirem-n'a, confessando-se agradecido.

Ama

Para engommar, precisa-se de uma ama; á rua Duque de Caxias 49, 3.º andar.

Alfredo Alves Martins

Rita de Souza Leão Martins, Baroneza de Morenos, seus filhos, Manoel Alves Martins, sua mulher, filhos e genros (ausentes). Attilio Alves Martins e José Russel, andam celebrar missas por alma de seu estremoso e inditoso esposo, genro, cunhado, filho, irmão e amigo, Alfredo Alves Martins, no dia 21 de Novembro, ás 8 horas da manhã, na igreja de S. Francisco, e na capella do engenho Morenos. Confessam-se eternamente gratos a todos os parentes e amigos que se dignarem comparecer ao acto religioso.

AMA

Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama para cosinhar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de [illegible] na rua do Apollo n. 21

Ama para cosinhar

Precisa-se de uma: na travessa de S. José numero 2

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro, assim como de um criadinho a tratar na rua do Carmo chalet n. 55 em Olinda.

AMA

Precisa-se alugar uma rapariga para cuidar de uma criança; no 3. andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, para casa de pequena familia, prefere-se solteira e que não saia á rua; a tratar na rua do Livramento n. 6, 2º andar.

Marcineiros e torneiros

Na fabrica de moveis de Silva Fernandes & C., contractam-se artistas que sejam peritos.
Rua de S. João n. 48.
Rua Barão da Victoria n. 49

VINHO DO PORTO—ADRIANO

Tonico nutritivo e reconstituinte o mais puro e saudavel dos vinhos finos, já por si recommendado aos Srs. Consumidores.

CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES !!
UNICOS RECEBEDORES
Guimarães & Valente
N. 6 Largo do Corpo Santo N. 6

O armador Paula Mafra

Continua no exercicio de sua profissão
Rua Duque de Caxias n. 25

Ama de criança e cosinheira

Precisa-se de uma ama de criança e arranjo de quartos, e uma boa cosinheira; no Caminho Novo n. 120.

Taverna

E' bom ver para crer

Vende-se a bem afreguezada taverna da rua Real da Torre n. 25, a qual retalha mensalmente 2:000$000, endo proporções para muito mais, o motivo se dirá ao pretendente; como tambem aluga-se o predio com a armação, mediante aluguel modico.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos, com pratica de molhados, dando fiador da sua conducta: a tratar no becco de Santo Amaro numero 5-A.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 15 a 18 annos, e que tenha pratica de taverna; a tratar na praça Maciel Pinheiro n. 14.

Ao publico e ao commercio

Adelino Odilon de Albuquerque Mello communica que comprou, livre e desembaraçada de quaesquer debitos e obrigações, a taverna sita á rua Marcilio Dias (Direita) n. 137, que pertenceu a Lisboa & Moya.
Recife, 13 de Novembro de 1894.

Babados bordados

A 400, 500, 600, 700, 800 e 1$000 a peça.
Na a Consideração
N. 20—Rua da Imperatriz—N. 20
Pechincha

Vende-se

Vende-se um chalet novo com sitio proprio em S. José do Manguinho, rua do Contendas n. 9; a tratar na travessa das Cruzes n. 14.

Serviço de enterramento

Completo, a capricho e promptidão.
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 25
Direção do
PAULA MAFRA

Bom negocio

Vende-se a bem conhecida e afreguezada mercearia denominada Sympathia do Terço, garantindo-se retalhar 3:000$000 por mez, tendo bons commodos é muito propria para principiante, o motivo por que se vende se dirá a qualquer pretendente; a tratar na mesma ou no armazem dos Srs. Costa Lima & C.

Casa em Olinda

Aluga-se a de n. 21 á rua de Mathias Ferreira; a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, armazem.

XAROPE PHENICADO DO Dr DÉCLAT

Tosse, Catarrhos, Grippe, Bronchites, Tisica, Coqueluche, etc.

GLYCO-PHENICO DO Dr DÉCLAT

Antiseptico poderoso, Hygiene do toucador, da Bocca, Curativos, etc.

6, Avenue Victoria, Paris, e Pharmacias

AGUA
Mineral natural Purgativa
RUBINAT
Fonte do Doutor LLORACH

A Analysis da Academia de Medicina de Paris prova que a dita agua contem 103gr814 de substancias fixas das quaes:
SULFATO DE SODA 96g265 — SULFATO DE MAGNESIA 3g268

A DITA AGUA PURGA COM RAPIDEZ E SEM IRRITAÇÃO — NÃO PRECISA OBSERVAR REGIMEN QUALQUER. — DOSE NORMAL UM COPO.

Exigir sobre o letreiro
Rubinat Source Llorach

O MICRÓBIO DA *Blennorrhagia*

é radicalmente aniquilado pelo emprego da
INJECÇÃO CADET
DEPOSITO GERAL:
PARIS, Boulevard Denain, 7, PARIS
Ver a Noticia que serve de embrulho a cada vidro da Injecção Cadet.
Depositos em todas as principaes Pharmacias do Brazil.

ATKINSON'S WHITE ROSE

O mais suave de todos os perfumes suaves. A original e unica essencia verdadeira é a de ATKINSON. Evitar as contrafacções.

ATKINSON'S
AGUA de COLONIA
bem preparada é um dos perfumes dos mais refrescantes. A de ATKINSON, de fabricação ingleza é reconhecida como a mais fina.
Vendem-se em toda a parte.
J. & E. ATKINSON,
24, Old Bond Street, Londres.
AVISO! Legitimas somente com o rotulo escudo azul e amarello e a marca de fabrica uma "Rosa branca" com o completo endereço.

NÃO HA MAIS **ASTHMA**
Oppressão, Catarro, com o **PÓ CLÉRY.**
Obteve as mais altas recompensas.
Deposito em todas as Pharmacias.

Fundição Geral

Allan Paterson & C. avisam aos seus freguezes e amigos especialmente Srs agricultores, que receberam um variado sortimento de arados os mais afamados.

Syracuse !
Arados a 2, 1 !
Cubanos ns. 1 e 2 !

Attenção

Vende-se uma importante cocheira com vaccas tourinas, com crias e garrotas prenhe e um novilho e um bom cavallo para sella: á tratar com José Pereira Duarte, nos Coelhos, defronte do Hospital Pedro II.

Jardineiro

Precisa-se de um jardineiro, preferindo-se estrangeiro; na rua do Commercio n. 44.

FANTAZIAS

E' lindo o sortimento de tecidos sendo impossivel de se descrever a grande variedade de tecidos de fantazia, sedas, lãs, nansouk, cambraias brancas e de cores; pede-se ao publico em geral e principalmente as Exmas. familias de visitarem o
Congresso das Damas
Carvalho & Almeida
RUA DO CABUGA' n. 8 e 10
Telephone 196

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro ou cosinheira para casa de pequena familia, á tratar na rua do Paysandu n. 19.

Sitio para alugar

Com grande casa, cocheira e estribaria, nos Remedios, defronte da igreja: a tratar como [illegible] em Recife n. 40.

Attenção

Deseja-se saber onde está residindo a Sra Rosalina Martinez que, ha cerca de um mez, vinda do Pará, chegou a esta cidade com um filho de nome Luiz.

Qualquer informação deverá ser endereçada á praça de 1817 (antiga do Collegio) n. 2 para Pedro Martinez.

ILEGÍVEL

PAGINA DO DOMINGO

SOB A DIRECÇÃO

DO

DR. JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA

HISTORIA PATRIA

Apontamentos para a historia da litteratura em Pernambuco.

ESCRIPTORES PERNAMBUCANOS ATÉ O ANNO DE 1757.

Continuação

A morte que intempestivamente o arrebatou o Padre João de Mello no mesmo Collegio em quenasceo para a religião, impedio que possuisse aquellas dignidades com que ella premeia aos benemeritos.

Em applauso do Dezembargador Ignacio Dias Madeira, Ouvidor Geral da Bahia, publicou :

Glosa a outava de Camoens da Egloga 5 da 1 Parte das suas rimas, que começa :

A vos se dem A quem junto se ha dado.

Quatro Decimas e hum romance jocoserio ao mesmo assumpto. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1742—4.

Padre Jose Nogueira, natural do Recife, filho de Antonio Nogueira Jorge, e Maria da Costa, quando contava dezasete annos de idade recebeo a roupeta da Companhia de Jesus no Collegio da Bahia a 9 de Novembro de 1727, onde depois de aprender com habilidade summa as sciencias amenas e severas, ensinou humanidades, e Rhetorica. Passando de Bispo do Maranhão para Bispo de Marianna nas Minas, seu Tio D. Frey Manuel da Cruz alcançou dos Prelados fosse o sobrinho para sua companhia, para Mestre de Theologia Moral.

Actualmente a está ensinando com grande aproveitamento dos seus ouvintes e Beneficio espiritual daquelle Bispado. Sendo da primeira classe de Humanidades.

Compoz :

Juris Consultissimo Domino Ignatio Dias Madeira olim Indiarum Quœstori integerrimo nunc Brasiliensis Status Criminalium Causarum Censori absolutissimo Epigrammata varia. Ulyssipone apud Michaelem Manescal da Costa. Typ. S. Officu 1742 4°.

Frey Antonio de Santa Maria Jaboatão, cujo apelido indica o lugar do seu nascimento por ser na Freguesia de S. Amaro de Jaboatão, distante do Recife para o Norte (?) quatro leguas, sendo filho do Sargento mór Domingos Coelho Meyrelles, natural do mesmo lugar, e de D. Francisca Varella, ambos das principaes familias da dita freguesia, em que nasceo. Profeçou o penitente habito de Capucho na Provincia de Santo Antonio do Brasil, em o Convento de Paraguassu Depois de estudar Filosofia, e Theologia, foy eleito Pregador, cujo ministerio tem exercido com grande credito do seu nome. He excellente Rhetorico, e elegante Orador, como mostrão os frutos do seu florido engenho, onde se admirão felizmente unidas a viveza das acçoens e energia da fraze com a fineza, e sublimidade dos conceytos. He ensigne em formar os caracteres para os livros do côro, debuxando com a penna, como se fôra pincel, as letras iniciaes e illuminando-as com ouro, e diversas côres. Tem grande destreza em abrir subtiz estampas e primorosas imagens ao buril e rara habilidade para exercitar todas as artes.

Não dedicou menor cuidado ao estudo das sciencias, e artes, do que applicara em alcançar as virtudes religiosas, sendo indeciso entre os seus domesticos em qual dellas he mais eminente.

Inflamado com o nobre ardor de dilatar a gloria da sua Provincia, posto que impedido com as multiplicadas occupações que exercitou na Religião, sendo Secretario do Provincial, Guardião duas vezes no Convento dacidade da Parayba e duas vezes do Convento do Reciffe, Mestre de Noviços, e Diffinidor actual, se deliberou em acceitar o encargo de Chronista desta Provincia, cuja laboriosa incumbencia, intentada por varoens insignes da mesma Provincia e nunca conseguida, emprendeo com desvelo, e executará com promptidão. Tendo escrito muito, e preparado varios Tomos de Sermoens, tem ate o presente dado ao prelo:

Oração nas Exequias funeraes do Fidelissimo, e Augustissimo Rey de Portugal D. João V, celebradas no Convento de S. Antonio do Reciffe em Pernambuco, em 12 do mez de Dezembro de 1750. Lisbôa por Francisco da Sylva 1754.

Discurso historico, Geografico Genealogico, Politico, e Encomiastico, recitado na nova celebridade, que dedicaram os Pardos de Pernambuco ao Santo da sua côr, o Beato Gonçallo Garcia Lisbôa na officina de Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Raynha N. S. anno de 1751.

Sermão do Glorioso S. Pedro Martyr, pregado na Igreja Matriz do Corpo Santo da Villa do Reciffe de Pernambuco. Lisboa por Pedro Ferreyra 1731.

Sermão de Santo Antonio Pregado no seu Convento da Villa do Reciffe em dia de Corpo de Deus, Lisbôa por Pedro Ferreyra 1751

Discurso Encomiastico na feliz, auspiciada, e Real acclamação do Augustissimo e Fidelissimo Senhor D. José I.° Rey de Portugal, recitado na Igreja Matriz da cidade da Parayba Lisbôa por Pedro Ferreyra 1754

Josephina Regio equivoco Panegyrica Praticas em a novena do Senhor S José em o Convento de S. Antonio do Reciffe. Lisbôa por Pedro Ferryra 1741.

Continúa

POESIAS

MELODIAS HEBRAICAS

DE LORD BYRON

Traducção de Francino Cismontano

(Continuação)

X

I SAW THEE WEEP...

Vi-te chorando : a transparente lagrima
Molhou-te os olhos de brilhante anil,
Como da linda violeta as petalas
Do orvalho a gotta matinal, subtil.

Vi-te sorrindo : da saphyra lucida
Ah ! tantos brilhos o fulgor não tem,
Como esses raios sempiternos, vividos,
Que encher-te os olhos de feitiços vêm.

Bem como o astro luminoso, esplendido,
Outorga ás nuvens coruscante véo,
Que a hora apenas do feral crepusculo
Aos poucos varre de amplidão do céo,

Assim aquelle teu sorriso angelico
Inda aos mais tristes alegria dá,
E em nossas almas seu reflexo mystico
Impressão deixa, como igual não ha.

—

XI

THY DAYS ARE DONE...

Foram-se os dias, principia a fama,
— Lembrando a patria amada,
Nos seus cantos gentis os teus triumphos
A tua heroica espada ;

E as illustres acções, que praticaste,
E a liberdade antiga
Por ti reconquistada em mil batalhas
Ganhas não sem fadiga.

Cahiste ? Embora ! Em quanto formos livres,
Não morrerás, de certo !
Não foi perdido o sangue derramado
Do seio teu aberto.

Inda, qual catadupa, em nossas veias
Elle ferve, elle gyra ;
E a tua alma sublime e generosa
Em nossa alma respira.

Teu nome para as nossas bravas hostes
Será de guerra o grito,
Tua queda—do canto das donzellas
O assumpto favorito.

Chorar !... Seria macular-te a gloria
Que te custara tanto ;
Não, tu não deves ser chorado nunca,
Que não mereces pranto !

—

XII

WARRIORS AND CHIEFS... (1)

Guerreiros e chefes ! si acaso
A flecha ou a espada ferir-me,
A' frente, á vanguarda do firme
Exercito invicto de Deus :
Ah ! não vos estorve na marcha
Meu regio cadaver, n'ess'hora !
As lanças vibrai sem demora
Zombando de Gath e dos seus !

E tu, que um arco e o escudo
Empunhas ! Si lá no perigo
Fugirem do fero inimigo
Meus bravos de susto a tremer :
Oh ! mata-me logo ! Sem vida
Me rojo a teus pés, n'esse instante !
Dar quero um exemplo frisante
De como se sabe morrer.

Oh ! ide-vos todos ! No entanto,
Detem-te, não vás n'esta empreza,
Herdeiro de minha realeza,
O' filho querido e leal !
Que aguarda-nos hoje a nós ambos
Brilhante, pomposo diadema,
Immenso poder, gloria extrema,
Ou morte bem digna afinal.

—

XIII

THON WHOSE SPELL... (2)

— O' tu, cujo mago encanto
Póde os mortos evocar :
Faze com que me appareça
O propheta singular ! (3)

— Do pó, em que jazes quedo,
Ergue a fronte, ó Samuel !
E tu... contempla-lhe o vulto,
O' monarcha de Israel ! (4)

A terra escancarou as fauces ; e do meio
De uma nuvem alli, de gloria todo cheio,
Rutilante de luz, deixando o seu sudario,
Do propheta surgiu o vulto solitario.

Fixo tem o olhar, aonde ameaçadora
Brilha como o crystal a morte atterradora
Ambas as suas mãos agora estão mirradas,
Suas veias estão todas paralysadas.

A ossada de seus pés, cuja brancura espanta,
Sem nervos e sem carne, horrivel se alevanta.
Murchos os labios seus estão sem movimento,
E o laringe e os pulmões sem vida e sem alento.
E no entanto, d'alli, quaes échos cavernosos,
Escapam-se-lhe uns sons confusos, pavorosos ;
Ao ouvil-os, Saul cai tremendo, em desmaio,
Como o carvalho cai, ferido pelo raio.

« Porque se me perturba
O somno ? Sim, quem ousa
Vir evocar as sombras
Dos mortos sob a lousa ?
E's tu, ó Rei ? Pois olha,
Contempla sem pavor :
Os membros meus, agora
Gelados e sem cor !

Assim tu has de em breve
Ficar tambem, commigo
Dormindo frio, inerte,
Na poeira do jazigo.
Sim, antes de findar-se
O dia que ahi vem,
Tu rolarás na campa,
E o filho teu tambem.

Adeus, adeus, por tanto !
Porém só por um dia.
Ha de então confundir-se
A nossa cinza fria.
Tu e os teus igualmente
Hão de jazer no pó,
Feridos, traspassados
Por settas mil, sem dó.

Ha de ferir-te o peito
A propria espada nua,
Que cinges arrogante
Com toda a ira tua ;
Sem povo, sem coroa,
Sem vida e sem curul,
Findará pai e filho
E a casa de Saul ! »

—

XIV

« ALL IS VANITY », SAITH THE PREACHER

Tudo eu tive :—mocidade,
Saude, amor, fama e gloria,
Poder e sabedoria,
Honras, prestigio, victorias...

Tudo quanto a vida e o mundo
Offerece de attrahente,
Tudo eu dera, com effeito,
Por gozal-nos novamente.

E transbordando nas taças
Os mais exquisitos vinhos,
E as mais formosas mulheres
A me dar os seus carinhos.

Nos olhos da formosura
Meu coração se inflammava,
Entre emoções aprazíveis
Se expandia e palpitava.

Quanto pode a terra dar-nos
E o homem mais aprecia,
Para minha regia pompa
Tudo, tudo concorria.

Ah ! n'esta vida de enganos,
Transitoria e mal segura,
Não ha um dia, uma hora
De prazer sem amargura.

Nem sei contar esses dias
De tanta felicidade,
Nem d'elles lembrar-me posso
Sem uma certa saudade.

E taes eram os adornos
Da minha regia grandeza
Que, apezar de seus fulgores,
Causavam sempre tristeza.

A bruta serpe dos campos
Deixa de ser venenosa,
Si é domada pelos philtros
Da magia portentosa.

Mas, ai ! aquella que os peitos
Encadeia n'um só dia !
Quem é que pode encantal-a ?
Quem de tanto se gloria ?

Esta despreza as palavras
Da propria sabedoria,
Nem da musica o encanto
Deleital-a poderia.

Esta punge eternamente,
Perseguindo sobre a terra
A pobre alma desgraçada,
Que tem de soffrer-lhe a guerra.

(1) Canto de Saul, antes de sua ultima batalha.
(2) Saul.
(3) Invocação do mesmo.
(4) A sacerdotisa de Endor.

PATHOLOGIA EXOTICA

Breves considerações sobre o tratamento empregado contra as mordeduras das

COBRAS VENENOSAS DO BRASIL

pelo Dr. Euzebio Martins Costa

As cobras venenosas do Brasil pertencem a duas familias as Crotalidas e as Elapidas.

(Wucherer)

§ 2.°

SYMPTOMALOGIA

Os symptomas do envenenamento ophidico apresentam-se de uma maneira tumultuaria, de um modo vexatario não só para o doente que sente-se tão rapidamente a borda do tumulo, como para o medico que procura a todo transe salvar o seu doente e vê frustrados todos os seus esforços.

Quando o doente tem consciencia de que foi mordido por um cascavel, apodera-se de um terror tal, que ao lado da intoxicação ophidica, nota-se o systema nervoso cephalo rachidiano em estado de superexcitação, que augmenta a gravidade do cortejo symptomatico, causa provavel das successões rapidas do seu apparecimento.

O mordido de cobra cascavel sente logo depois da accidente dôr aguda no lugar da mordedura que se propaga com rapidez ao corpo e em seguida apparece a phlegmasia local ; a parte de vermelha que então estava torna-se livida e finalmente gangrenosa.

Ha tremor que se exagera, começando quasi sempre pelos labios e invadindo outras partes do corpo, relaxação muscular, perturbações para o lado da sensibilidade cutanea ; sobrevem lipothimias, vomitos, o pulso torna-se frequente e irregular ; ha suores abundantes, frios e viscosos ; a respiração dyspneica que augmenta com os progressos da intoxicação ; a vista perturba-se, ha amaurose, emissões espontaneas de urinas e fezes ; difficuldade da deglutição, sede exagerada ; o sangue, que n'estas condições torna-se negro, principia a derramar-se pelas cavidades naturaes e em seguida pelos poros da pelle, mucosa nasal, etc, constituindo as pseudo hemorrhagias tão frequentemente observadas em taes emergencias.

N'este estado sobrevem a morte do mordido no mais desesperado estado agonico.

Descreverei, para melhor apreciar-se a marcha symptomatica d'essa especie de intoxicação, o caso bem conhecido de um morphetico, Marianno José Machado, que sujeitou-se a ser mordido por um cascavel, afim de ver se restabelecia-se da molestia que possuia.

Este caso verificou-se no Rio de Janeiro, na rua da Imperatriz n. 61. Eis como sobre isto se refere o Dr. Sigaud em sua obra, as paginas 389 a 393 :

« Antes de tentar a prova, disse (referindo-se a Marianno Machado) que obrava pelo unico impulso de sua vontade ; e n'esta declaração assignada por elle em presença dos espectadores reunidos, assumio sobre si toda a responsabilidade.

Isto feito, introduzio a mão direita atravez dos varões da gaiola e agarrou a cobra. Ella quiz fugir a principio, e depois lambeo-lhe a mão ; mas sentindo-se apertada com força mordeo-lhe no dedo. A mordedura teve lugar as 11 1/2 horas do dia de 4 de Setembro de 1838.

Marianno não sentio a impressão dos dentes, nem a acção immediata do veneno introduzido na ferida ; reconheceo somente que estava mordido pelo escorrimento do sangue e pela inchação ligeira da mão. Cinco minutos depois experimentou uma sensação de frio na mão.

Ao meio dia uma fraca dor se manifestou na palma da mão. Em vinte minutos esta parte intumeceo consideravelmente ; em trinta o pulso tornou-se forte.

No fim de 58 minutos, isto é, uma hora depois da mordedura, ligeira alteração da vista, comichão em diversas partes do rosto. O volume da mão augmentou, a dor estendeo-se ao antebraço. A 1 hora e vinte minutos, tremor de todo o corpo, sensibilidade ao tocar.

A 1 hora e trinta e seis minutos perturbação intellectual, pulso mais frequente ; difficuldade no movimento dos labios, tendencia ao somno ; aperto de garganta ; a dor extendeo-se a todo o braço ; a inchação da mão augmentou.

A 1 hora e trinta e oito minutos sentimento de frio, necessidade de cobrir-se. A 1 hora e quarenta e oito minutos, dor da lingua e da garganta, que se estende até ao estomago.

As 2 horas e cinco minutos, difficuldade de fallar ; vinte minutos depois, difficuldade de engulir ; alguma anciedade ; suor copioso no peito. A's duas horas e trinta e oito minutos, prostração, escorrimento de sangue pelo nariz, inquietação ; pulso com 96 pancadas por minuto.

Suor geral as tres horas e quatro minutos ; gemidos involuntarios ; grandes dores nos braços, injecção do rosto, hemorrhagia nasal continua. As tres horas e trinta e cinco minutos o doente bebeo, sem difficuldade, agua com vinho ; uma cor vermelha se manifestou em todo o corpo ; sahio sangue por uma das pustulas que se achavam debaixo do braço.

A cor da pelle tornou-se mais escura, sobretudo no braço mordido ; dores atrozes nos membros superiores não consentiam o menor repouso ; aperto de garganta ; respiração difficil. As quatro horas e cincoenta minutos, pulso de 104, grande calor por todo o corpo, salivação.

As cinco horas e cincoenta minutos, urinas abundantes. As sete horas, somnolencia, gemidos ; o doente acordou com uma forte dôr no peito, e a garganta como que fechada ; emissão copiosa de urinas, continuação da hemorrhagia nasal. Administrou-se-lhe uma bebida composta de agua, assucar e aguardente que não poude engulir.

As noves horas e um quarto somno profundo.

As dez tomou uma infusão de guaco (1).

A meia noite somno. Meia hora depois o doente despertou com anciedade, gritou, exigio confessar-se ; continuou a tomar o guaco de meia em meia hora.

As nove horas e tres quartos, grande prostração, movimenros convulsivos do queixo e das extremidades inferiores, urinas sanguinolentas As dez horas applicaram-se-lhe dous causticos ás coxas, uma onça de oleo de lagartos.

As onze horas e meia, isto é, quasi vinte e quatro horas depois da mordedura, falleceo. O cadaver tornou-se livido, inchou consideravelmente em poucas horas, cobrio-se de nodoas roxas, hexalava um cheiro muito fetido.»

Esta observação mostra de uma maneira bastante clara os symptomas do envenenamento ophidico no homem, terminando-se n'este caso pela morte e ainda mais os meios de reconhecer o seu effeito post-mortem.

Com o fim de estudar a marcha d'esse envenenamento em outros animaes, ensaiei tambem algumas experiencias n'este sentido e escolhi uma feita em cão e outra em gato, que transcrevo para melhor apreciar-se esse facto.

1.ª Experiencia —Era um cão de talhe mediano. Appliquei uma das mãos do cão, a mão direita, dentro de um vaso em que estava o cascavel, que sem grande trabalho mordeo exactamente no ponto apresentado, as 12 horas e vinte e quatro minutos.

O cão sentio logo dor aguda porque conservava a mão suspensa e não deixava encostar ao chão, caminhando apenas com tres pes. Dez minutos depois começa a agitar-se, deita-se e levanta-se como que não encontra um lugar para repousar-se. Vinte e cinco minutos depois da mordedura obrou expontaneamente e urinou em seguida. Apparece a dyspnéa que augmenta gradativamente.

Os olhos começaram a tornar-se brilhantes e uma quantidade consideravel de saliva corre em fios compridos da bocca do animal.

A uma hora e vinte minutos o cão como que cego, cahe aqui e alli e rola sem peder-se pôr em pé, pelo chão d'onde não mais se levanta. Ganindo muitas vezes ou em gemidos prolongados conservou-se n'este estado de torpor e estertoroso até as 6 horas da tarde, em que falleceo deitando sangue n'essa occasião pelas fossas nasaes, anus e vias urinarias.

2.ª Experiencia—Era um gato de pequeno porte. As 12 horas do dia metteo-se as duas pernas do gato pela abertura do vaso, onde permanecia o cascavel ; e immediatamente sentio-se um choque n'esse vaso e ao mesmo tempo um grito do gato ; era signal de que este tinha sido mordido, o que mais tarde verificou-se por estar correndo sangue da parte interna da perna esquerda do mesmo animal em experiencia.

Cinco minutos depois o gato, como que atordoado pelo tremendo choque de que era victima, deitou-se, a respiração começa a ficar dyspneica. Obrou espontaneamente, urinou em grande quantidade, quarenta minutos depois da mordedura do cascavel.

Obrou segunda vez a 1 hora e um quarto, sempre miando de um modo a revelar sentir grandes dores ; e n'essa occasião não podendo mais suster-se em pé cahe para um e outro lado e estira-se a todo o corpo no chão.

As duas horas e 27 minutos, depois de deitar sangue pelas ultimas dejecções, de dilatar as pupillas de um modo descommunal e tornarem-se os globos occulares brilhantes, o pello eriçou-se e depois a morte terminou a experiencia.

De modo que o tempo gasto foi de 2 horas e 27 minutos para o effeito letal do veneno ophidico no gato.

Eis os symptomas que podem apresentar os animaes mordidos pelo cascavel.

Um symptoma muito importante que varas vezes apparece no homem e que entretanto é extremamente commum nos animaes é a deffecação espontanea.

Os outros symptomas são communs a todos as especies de animaes, pelo que deixo de fazer qualquer apreciação sobre elles.

(*Continúa.*)

(1) Guaco-huaco-guao (*mikania guaco*). Narra a historia que Mutis, botanico hespanhol, foi o primeiro homem civilisado que teve conhecimento d'esta planta, cujas virtudes contra o veneno das cobras são tão geralmenle repetidas.

Dizem que fôra um negro de nome Pio, escravo de D. José Armeiro quem lh'as ensinára em 1788; fazendo-se picar por uma cobra reconhecidamente venenosa e tomando depois o *guaco*, planta incontestavelmente muito preciosa contra varias affecções (Caminhoá).

PHILOLOGIA

Descoberta do Paraiso terrestre e da lingua primitiva fallada desde Adão até Babel

Traduzido expressamente do francez para a *Pagina do Domingo*.

POR

A. C. d'A. P.

ABRAM, ABRAHAM, MELCHISEDEK

(Continuação)

Em summa, Melchisedek tem por significação, rei integro ou justo.—Era um rei que fazia justiçae que não tem outro nome historico senão a sua qualificação de justo. Sua genealogia não existe, mas o que ha de notavel nos tres versiculos que delle fazem menção, como sacerdote do Altissimo, é que em lugar de offerecer a Deus em holocausto um cordeiro, foi oprimeiro que lhe offereceo pão e vinho, que são as substancias materiaes da nossa Eucharistia.

Em segundo lugar, vemos que a creação do dizimo, em favor do sacerdote do Altissimo, volta a Abram. Se buscassemos as origens do hebraico derivadas da lingua primitiva, poderiamos ver o hebraico Melchisedek nos termos kichua *mallichi*, fazer experimentar, fazer sentir, *sutik*, o que é claro, o que é verdadeiro, o que é evidente. Ora, a sentença do juiz basêa-se na clareza ou evidencia dos factos. Mas não insistimos sobre esta etymologia ; porque desde Heber até Melchisedek, houve seis gerações de patriarchas, d'onde se pode concluir que os hebreos estavam de posse da lingue cananea que foi a delles.

No cap. XVII v. 5 « Deus disse a Abram : » « D'aqui em diante não te chamarás mais Abram ; mas chamarte-has *Abrahâm* ; porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes. » E pois uma promessa para o *futuro* que Deus fez a Abrâhâm, e acrescenta, v. 7. « E estabelecerei o meu pacto entre mim e ti, e entre os teus vindouros *no decurso das suas gerações*. »

O futuro de Abrâhâm e da sua posteridade acha se pois perfeitamente indicado. Ora, o kichua *hâmu* significa o *futuro*.

Dissemos já que o kichua *apra* significa « ir como cego. » Assim, segundo o kichua, *apra hâmou* é a obediencia cega de Abrâhâm, é sua fé cega, e o *futuro* annunciado que Deus reserva a sua posteridade, que são bem expressos na lingua kichua, e é visivel que Abrâhâm tem sua etymologia verdadeira em *apra* e *hamou*.

Aprahâmou é segura e claramente Abraham, nome assim pronunciado no tempo de Moysés pela confusão das letras [illegible] como acontece em nossos [illegible] dos allemães, que, fallando [illegible], confundem o *p* com o *b*.

SARA, [illegible]AAC, AGAR, ISMAEL

Accidentalmente nomeamos Saraï : é o nome de Sara ao qual está augmentada a vogal *i* que, em hebraico e em kichua, sendo posposta indica o possessivo *meu, minha*.

Sara, em kebraico significa «a princeza, a dama nobre » ; em quanto que com o pronome *i* posposto é Saraï o que quer dizer minha mulher, minha princeza,epitheto olhado como muito vulgar, muito familiar ; eis porque, cap. XVII v. 15, Deus disse a Abrâhâm : « A Sarai tua mulher não chamarás mais Saraï ; mais Sara, a princeza. » O kichua Sara tem significações diversas ; uma dellas quer dizer «indigno» e no physico «feio» : o que é uma particularidade ; porque segundo a Biblia, Sara era bellissima. Na ordem moral, o epitheto de indigno lhe é applicavel ; pois com effeito, no Egypto Saraï deixou-se raptar pelo Pharaó do seu tempo ; depois uma segunda vez por Abimélech, rei de Gerara. A Biblia conta tambem que foi a pedido de Saraï, mulher de Abrâhâm, e mesmo por apresentação sua, que a sua serva Agar a substituio como esposa de Abraham.

(Continúa)

ILEGÍVEL